Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.° N.° 21 302
Novembro 1983
Quinta-feira

10 20$00

Decisão presidencial já terá sido anunciada a Mário Soares e ao CEME

Eanes não exonera Garcia dos Santos

O general Garcia dos Santos foi ontem ao princípio da tarde convocado ao Palácio de Belém pelo Presidente da República o qual pouco tempo antes tinha recebido o Primeiro-Ministro na audiência semanal de trabalho, antecipada por causa da cimeira luso-espanhola. Embora círculos governamentais e presidenciais tenham mantido rigoroso sigilo sobre as duas reuniões, conseguimos apurar que o general Eanes e o Primeiro-Ministro falaram detalhadamente sobre a proposta de exoneração do general Garcia dos Santos. A convocação deste último a Belém indicia que foi informado das decisões porventura tomadas. Sabemos também que o presidente da República terá dito ao Governo que não exonerara o actual chefe do Estado-Maior do Exército e que este cessará funções em Janeiro quando completar três anos de mandato. O que não conseguimos apurar foi se face à atitude do Presidente, o Governo decidiu assumir qualquer posição que de alguma maneira esvazie de conteúdo as funções de Garcia dos Santos. É o que se deverá saber nos próximos dias.

Por causa da vigília à porta de Soares

Dirigentes da Função Pública julgados em Tribunal de Polícia

Até ao fecho da nossa edição ainda não se tinha iniciado, no Tribunal de Polícia o julgamento sumário dos 23 dirigentes sindicais da Função Pública ontem à tarde detidos pela PSP, quando se encontravam em vigília junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Na terça-feira à noite, a Polícia havia detido outros 14 sindicalistas participantes na vigília de 24 horas, os quais foram posteriormente libertados, sem serem notificados para se apresentarem a juízo. A vigília, como já noticiámos, foi desencadeada com o objectivo de se conseguir uma resposta a um pedido de audiência formulado há m ais de quatro meses. Recorda-se que no dia 13 de Maio de 1981 haviam também sido detidos três dirigentes sindicais da Função Pública quando se encontravam em vigília junto do MRA. Enviados a tribunal, foram absolvidos. Segundo o advogado de defesa dos sindicalistas, este processo, que se baseia no D.L. 406/74, «não tem qualquer fundamento legal», tanto mais que a vigília não está contemplada na lei.

Luanda fala de "causas técnicas"

UNITA reivindica derrube do 'Boeing' da TAAG

A Unita reivindicou esta manhã, em Lisboa o derrube do avião da transportadora aérea angolana TAAG em que morreram 127 pessoas e ocorrido anteontem no Lubango, Angola. Em comunicado entregue na agência noticiosa Anop, a Unita diz que o Boeing 737 da TAAG «transportava recrutas e uma companhia da terceira brigada motorizada do Lubango, com destino a Luanda».

Ontem, num comunicado da direcção-geral da TAAG, afirmava-se que «tudo leva a crer» que o acidente ficou a dever-se a causas técnicas. Ao mesmo tempo, a agência ANGOP noticiava que a bordo do aparelho sinistrado viajavam apenas dois militares. O comunicado da Unita refere outras acções em Luanda, Malange e Pedra de Cuca. Esta última teria insistido no derrube de um «Mig».

Pág 16

Kadhafi pede ao mundo árabe que apoie a Síria

O dirigente líbio, Muammar Kadhafi, pediu aos países árabes que acorressem em auxílio militar à Síria, dadas as perspectivas de uma iminente agressão contra aquele Estado árabe. Por sua vez, Israel procedeu ontem a um exercício de mobilização rápida dos seus reservistas, e os fuzileiros navais norte-americanos da Força Multinacional de Interposição foram deslocados de Beirute para os vasos americanos estacionados ao largo das costas libanesas.

Páginas Centrais

Desistência portuguesa dá unanimidade para Carrington

Futscher Pereira não será secretário-geral da NATO

Pág. 5

Hoje

Honduras: aumentam desaparecidos

APESAR dos desmentidos dos corpos de segurança e do Governo, nove pessoas desapareceram nas Honduras durante os últimos três meses.

O Centro de Documentação das Honduras (CEDOH), um organismo privado, indicou na sua última edição que «de Julho a Setembro de 1983 o total de pessoas desaparecidas em circunstâncias similiares e nem sempre esclarecidas elevou-se a seis».

Durante o mês de Outubro, segundo se informou, desapareceram mais três pessoas.

O habitual nestes casos, segundo o organismo, é que todas as pessoas saíram de suas casas com destino aos seus empregos, centros de estudo ou outros locais e nunca chegaram ao seu destino nem regressaram. Outros foram capturados pelos corpos de investigação do Governo hondurenho enquanto no exercício das suas funções ou detidos por corpos paramilitares, que se fazem transportar em veículos sem chapas de matrícula, trajando à civil e fortemente armados.

Segundo o estudo, em Julho houve um desaparecido, em Agosto três, em Setembro dois e em Outubro três. Quatro deles foram capturados em Tegucigalpa e dois em San Pedro Sula, segunda cidade do país situada na costa atlântica.

Durante os últimos três meses, os familiares e o Comité de Defesa dos Direitos Humanos nas Honduras (CEDOH) denunciaram o desaparecimento de Daniel Alvarez, Mariano Gonzalez, Santos Duron e Oscar Pavon Castro.

Também foi divulgada a denúncia de torturas e consequente morte de Leonel Chavez e o encarceramento de Jose Isabel Oseguera Puerto.

Segundo o CEDOH, outras acções contrárias aos direitos humanos foram uma revista à

Continua na pág. 4

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

1. A rapariga que me ladeava, no «ferry-boat», quando regressava da ilha, lia Ruth Rendell. uma senhora que, àparte o nome, conhecido de todos os **paper-backs** das estantes de Verão, nada me diz. Tinha um belíssimo olhar de ágata marinha, a penugem loira do pescoço alvoroçada com as brisas, pulseiras de madrepérola, um rosto severo. A dada altura, a cinza do cigarro do gordo brasileiro, que passara boa parte do tempo a filmar a panorâmica da lonjura, atingiu-lhe uma das vistas. Enfrenesiou-se, levou os dedos a retirar o folículo irritante, recuperou de imediato a postura. Sorriu, então: um breve franzir dos lábios, como quem admoesta e esquece. Cravou em mim, um segundo, os lentos olhos míopes, fechou o romance, fez-se pensativa. Acordou com a manobra de atracagem. Esperou que os mais sôfregos passageiros corressem para a saída, e, saco preto a tiracolo, alisou (a despropósito) a saia de um rosa matizado de branco. Só depois falou (para quem?):

– Wonderful sunset.

Pensei, brejeiro, enternecido: eis a última frase do capítulo que vinha a ler. E nada acrescentei, claro, àquele pôr do Sol de tão aéreas cogitações.

Atrás de mim, na esplanada, um fanchono de voz melosa enuncia, com ares de estrela cantante, os nomes dos nossos grandes da música: o Cid, a Branca-Flor, um terramoto de rocalheiroa menores, o Marco Paulo (pois então), o sr. Paião, longas avalanches de artistas, capazes de aterrar o mundo.

Enjoado, lembrei a anedota do Eça, quando, já na carreira diplomática, o quiseram honrar, num sarau mais ou menos galante, com legiões de escribas, entre si concluiados na auto-outorga do estatuto da imortalidade. Disseram, em discurso untuoso e intérmino, ao elegante autor de **A Relíquia:**

– Muitos colegas seus, que não se eximiram ao elevado prazer de o ouvir.

A verborreia prometia, é bom de ver. Daí que o finório do Eça atalhasse à conversa desta maneira definitiva, ajustando o monóculo conspícuo, soslaiando a lustrosa galeria dos presentes:

– Ena, tantos cônsules.

Contaram-ma assim, há longos anos, com estas ou outras palavras. Uma deliciosa rábula, sempre a saltar ao espírito em horas propícias. Entretanto, o nauseante pedaço de asno continua a recitar intérpretes de pacotilha, embrulhados em baboseiras, como se proclamasse aos infiéis todo o saber salvífico dos céus.

3. Ouço: o ministro Eduardo Pereira perorou, não sei onde, sobre as ingentes tarefas do seu Governo, apostado, segundo propala, em salvar Portugal; o prófe Pinto, a propósito já nem recordo de quê, zurziu uns tipos que praí andam, carentes de brios nacionais, a defender a fusão ibérica, esquecendo, o patriotaço de gema, o modo apodengado como se entregou ao FMI e aos interesses da Casa Branca; Soares, vice-presidente da Internacional Socialista para as questões do Médio Oriente, falou em Paz, e, na passada, gloriou a sua equipa executiva, ávida de imarcescíveis destinos.

Ó Eça, quantos «brigadeiros» ainda na «pátria amada», traficando-a nas praças do imperialismo, a preço de torresmo. Tão velhos como o Chagas. Valerá a pena invocar, velho esconjurador de sombras, o nosso santo antoninho ateu, indolente e inepto, para realizar o milagre de os destacanhar um pouco?

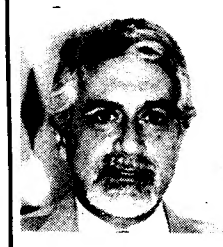
4. No Telejornal, as imagens das manifestações a favor da paz. Milhares e milhares de pessoas em todo o mundo. Jovens, sobretudo. Contra as novas ou velhas armas nucleares, a corrida armamentista, o flagelo da guerra. Uma qualquer guerra: passada, futura. A propósito de Hiroshima, claro. Lá se liam, num desfile na RFA, as belas palavras que doem: **Blumem fur Hiroxima.** No Rossio, em Lisboa, entre outros cartazes, o mesmo brado de advertência sofrida: **Recordar Hiroxima**. Ou, não sei agora dizer onde, uma multidão a cantar John Lennon: **Give Peace a Chance**.

Um imenso clamor, comovente e justo, capaz de deter os projectos belicistas com que Reagan escurece o horizonte presente. E dar aos ventos do devir o renovo de todas as encruzilhadas do amor. Com diferenças, disputas talvez. Mas na funda liberdade de repulsar o aventureirismo dos que recorrem aos conflitos armados para promover indústrias de exploração do homem. Na mesma afoiteza grácil com que as pombas sobrevoaram hoje, ao contrário do engenho atómico de há trinta e oito anos, os céus do Japão.

5. Admirável Camilo. Como nos traça, com finura e rigor, os perfis psicossociológicos das personagens. **Vulcões de Lama** é, sem ambiguidade, uma novela espantosa: o sortilégio das soluções, a versatilidade de uma escrita libérrima, o providencialismo (entre irónico e bonacheirão) dos grandes lances, o retrato crítico apurado da sociedade dos escândalos que tão bem conheceu. Ainda me anda às voltas na cabeça aquele incurável femeeiro do padre Hilário, cuja sombra pesava, mesmo depois de morto, nas apagadas vidas de que se serviu; com ele perdura a galeria dos meia-lecas da estirpe dos Ratos, capazes de tranquibérnias por amor e promoção social, das criaturas oscilantes entre a bondade e a perfídia, dos pesporrentes e dos infelizes; e, bem assim, as pequenas ou vultuosas batotas, os instantes de transe, a lágrima fácil, o sermão dos tesos, a atitude revulsiva de Artur, um salafrário de bom coração, demandante do Oriente, amado e odiado na presença como na ausência.

Ademais, os amores mal sucedidos, os filhos das ligações ilícitas, os golpes numa moral apodrecida mas dizimadora. E os enunciados sentenciosos, tão francos de sugestão, verve, brejeirice requintada, o jeito camiliano de meter-se com o leitor, de caras ou à sorrelfa, operando prodígios de enleio, aferroando suspeições, grudando o mais pintado ao desenrolar, tantas vezes sumário ou incredível, da intriga.

Claro: o mundo que encontramos nos seus romances, ainda subsistente numas quantas autarquias da nossa desolação, resulta de um lúcido testemunho, de um raro poder de observar as pessoas e os factos, de uma efabulação enraizada nas convenções, nos costumes, nos traços caracterizadores de uma época. Daí que, a par do saboroso do discurso, tomemos contacto com seres, fantasias, modos de viver que, bem nitidamente, nos ajudam a compreender melhor o Portugal da segunda metade do pretérito século. Acontece com Camilo o que, segundo Marx, se dava com Balzac: não obstante o posicionamento ideológico conservador destes escritores, a sua obra, por um iniludível vínculo com o real não mascarado (conquanto não lido correctamente), assume toda a importância dos perduradoiros sinais duma sociedade histórica concreta. Por isso continua a ser imperioso divulgar, sobretudo entre a juventude, o autor da **Queda de Um Anjo**. De maneira criteriosa. Associando, com justeza, os níveis significacionais e os estéticos da sua impressionante produção. A mais avantajada, quantitativamente, das que se podem rastrear em toda a estrada da nossa cultura. E das mais soberbas no plano qualitativo, aquele em que, como é sabido, tudo se guinda aos foros do imperecível.



A. Flores de Andrade

LIVRE DE CANTO

O árbitro – dizem – roubou o Boavista.

Não sei se em Inglaterra, na Alemanha, em França, os clubes emitem **comunicados** quando são roubados pelos árbitros. Em Portugal é o que se vê, não vão os sócios pensar que quem não se sente não é filho de boa gente, e os sócios (é uma chatice...) continuam a ser necessários para os dirigentes manterem os cargos que desempenham nos principais clubes, em regra «com grande sacrifício das suas vidas particulares». E alguns proveitos, digo eu.

Assim, o Boavista lá se decidiu por mais um comunicado e entre outras coisas importantes **comunicou** que solicitava a instauração de um inquérito rigoroso aos guardas da PSP que **espancaram indistintamente idosos, crianças, inválidos e mesmo atletas do clube** (sic).

Ora bem: lá que os árbitros (não todos, claro) deixam muito a desejar em matéria de isenção, por medo, ignorância ou corrupção – vá lá a gente saber porquê – isso é verdade; lá que os polícias (não todos, claro... mas quase) batem que se fartam ou parece não se fartarem de bater em quem calha, também o não é menos; é que uns e outros devem irritar bastante quem vive à custa das **grandes massas** e vê a justiça e a força actuarem contra si (acontece muito a quem vende ilusões, meus senhores, o feitiço às vezes vira-se contra os feiticeiros) também não é novidade nenhuma. Mas que no fervor da luta de secretaria pela conquista de vitórias que, justa ou injustamente, não se conseguem no campo, se dê mais valor aos **atletas do clube,** para efeitos de cacetadas da Polícia, do que aos idosos, às crianças e aos inválidos, é que cheira a exagero.

É claro que a expressão usada no comunicado pode ter sido um mero lapso de linguagem, caso em que será chato estar para aqui a puxar pelo incidente, sobretudo da parte de quem não tem nada contra o velho Boavista, antes pelo contrário. Como poderá ter sido um mero lapso de linguagem aquela de o presidente do Sporting garantir na televisão que a cultura dos seus atletas lhe era dada pela frequência de bons hotéis e restaurantes e em terem aprendido a comer de garfo e faca. Também não deve ter sido por mal – e por isso igualmente não insisto – que ele, o presidente, tenha ditado que o ganho dos futebolistas é para ser gasto com a família e não em coisas supérfluas, caso contrário são despedidos. (Quem pode atirar uma pedra a tanta moralidade? Certamente o sr. João Rocha, que nunca deve ter gasto um tostão mal gasto! Se calhar é assim que se faz fortuna...).

E é isto, meus amigos, o futebol em Portugal. Como parece – e aí é que começa a ser grave – que vai sendo tudo, cada vez mais, cá pelo burgo: medíocre.

Oito anos de República Popular de Angola

Urge pôr termo em Portugal às actividades hostis à RPA

Domingos Lopes

HÁ 8 anos, sob o manto negro da noite africana, na sua voz inconfundível, terna como os seus poemas, firme como a sua determinação revolucionária, Agostinho Neto proclamava perante África e o Mundo a independência de Angola, a fundação da República Popular de Angola, nova estrela na constelação dos países africanos independentes, ponto de referência da luta de libertação dos povos. Na sua voz vibrava a voz de todo o povo angolano de Cabinda ao Cunene que, de armas na mão vencera o colonialismo português e a dupla invasão sul-africana e zairota a mando do imperialismo.

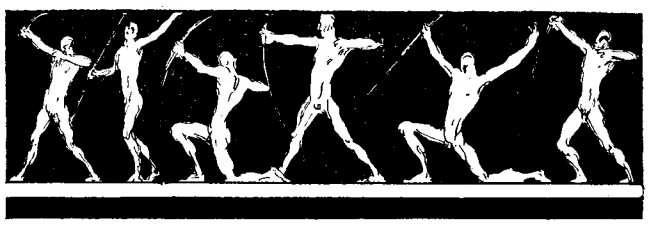
Os que em Portugal sempre estiveram com o MPLA vibraram igualmente nessa noite tocados pela mesma alegria de quem partilha a mesma trincheira na luta pela paz, a liberdade, o progresso social, a democracia e a independência nacional.

Fechava-se uma página na História de Portugal. Enterrava-se o império. Criavam-se condições ideais com a revolução de Abril para que os dois povos e países pudessem desenvolver relações largamente benéficas a ambos, na base da não ingerência do respeito mútuo e da reciprocidade de vantagens. No entanto, nessa mesma noite, há 8 anos, as relações do governo de Portugal com a RPA começavam da pior maneira. O então ministro dos Negócios Estrangeiros (Mário Soares) quando o avião português com a comitiva portuguesa a bordo, se preparava para aterrar em Luanda, deu instruções para regressar alegando falta de segurança. Portugal seria o 88.º país a reconhecer o novo país, quando devia ter sido o primeiro. Para desgraça do povo português e de Portugal esse rumo de então mantém-se, independentemente dos que passam a inquilinos de São Bento.

Aos monumentais erros políticos iniciais juntam-se novos e mais graves erros, particularmente os que se referem à autorização (tantas vezes denunciada) de actividades antiangolanas em território português, dos grupos e grupelhos da UNITA, FNLA, FLEC, Convergência Angolana, etc. Tratando-se de uma afronta aos princípios que orientam as relações enre Estados independentes, esta política representa um rastejante servilismo face Administração Reagan, em prejuízo da defesa dos interesses de Portugal face à RPA, a África e ao Mundo. Chega-se ao cúmulo de se permitir que em Lisboa a UNITA, anuncie o rapto de portuguesas e portugueses, incluindo crianças, ameaçando (em comunicados distribuídos em Lisboa) de morte, caso o governo angolano tomasse medidas para os libertar das mãos cobardes dos raptores, apoiados pelos racistas sul-africanos. É vergonhoso e repugnante do ponto de vista da defesa dos interesses portugueses que os sucessivos governos portugueses possam ir tão longe na alienação desses interesses. Numerosos dirigentes do MPLA-PT e do governo angolano têm defendido que as relações com Portugal não se consolidarão nem desenvolverão sem Portugal se continuar a permitir que tenham lugar acções hostis à RPA. O desenvolvimento das relações com a RPA são absolutamente necessárias a Portugal, no quadro da diversificação das relações externas portuguesas. São uma necessidade natural dos dois povos e países e é a essa luz que elas se devem defender e desenvolver. Os que sonham fazerde Portugal o biombo de desígnios de certas potências não fazem mais quê alienar os interesses portugueses ao estrangeiro. A posição privilegiada em África conquistada por Portugal com a revolução de Abril deve ser para servir o pov português e Portugal. Esse muito a fazer passa pela renovação do principal obstáculo: o termo, em Portugal, das actividades conspirativas contra a RPA.

É preciso que o governo lhe ponha fim sem mais delongas. As palavras só têm sentido se forem seguidas pelas acções correspondentes. É tempo do governo dizer por actos com quem está: com a autorização das actividades hostis à RPA ou com o desenvolvimento das relações a todos os níveis com a RPA na base dos princípios da não ingerência, do respeito mútuo e da reciprocidade de vantagens.

política de A a Z



1 Eduardo Salgueiro e a «Renovação Democrática»

OUTRO será o lugar próprio para recordar a acção de Eduardo Salgueiro como editor. O fundador da «Editorial Inquérito» foi o impulsionador, com inteligência e com audácia, de uma importante renovação da actividade editorial portuguesa. Nestas notas, porém, cabe falar do homem político, do cidadão democrata, e do movimento a que esteve ligado e ao qual permaneceu intelectualmente fiel: a «Renovação Democrática».

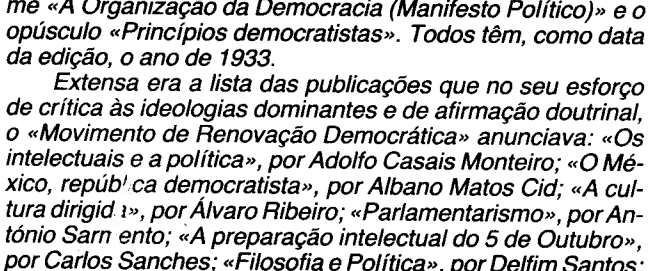
Quando, há meio século, em 1933, Eduardo Salgueiro publicou, em separata, o texto polémico de sua autoria que saíra no n.º 356 da revista «Seara Nova», intitulado «O suicídio dos catedráticos de Coimbra», aos «estropiados da nova geração» dedicado, o «Movimento da Renovação Democrática» estava doutrinalmente lançado e em pujante actividade publicitária.

Não era o seu o primeiro dos «Cadernos de Cultura Democratista». Antes tinham saído dos prelos os cadernos: «Para uma nova Civilização» de Mário de Castro; «A crise do idealismo na arte e na vida social» de Domingos Monteiro; «A crise na universidade» por A. Lobo Vilela. Estes, em nome individual, e, como produção colectiva do «movimento», o volume «A Organização da Democracia (Manifesto Político)» e o opúsculo «Princípios democratistas». Todos têm, como data da edição, o ano de 1933.

Extensa era a lista das publicações que no seu esforço de crítica às ideologias dominantes e de afirmação doutrinal, o «Movimento de Renovação Democrática» anunciava: «Os intelectuais e a política», por Adolfo Casais Monteiro; «O México, república democratista», por Albano Matos Cid; «A cultura dirigida», por Álvaro Ribeiro; «Parlamentarismo», por António Sarmento; «A preparação intelectual do 5 de Outubro», por Carlos Sanches; «Filosofia e Política», por Delfim Santos; «Classes e Partidos», por Freitas e Silva; «Duas Pedagogias», por Joaquim Magalhães; «Ensaio sobre a Ordem», por José Marinho; «A Tecnocracia», por Luís Guedes; «O Homem e a Máquina», por Manuel Anselmo; «Liberalismo e Democratismo», por Manuel Camacho Botica; «O problema do divórcio», por Paradela de Oliveira; «O amor contra a burguesia», por Rodrigues de Freitas; e, de Eduardo Salgueiro, uma «Carta aberta aos trabalhadores».

Supomos que não teria sido publicada a «Carta aberta aos trabalhadores». E a mesma sorte teriam tido outros «cadernos de cultura democratista». O «Estado Novo» recebia da «Ditadura Militar» a herança de um poder não partilhado, imposto pela força das armas, a presença das polícias, a vigilância das censuras. Não havia lugar para doutrinação «democratista», para uma renovação da Democracia. O «Movimento de Renovação Democrática» foi impedido de fazer jornada. Os renovadores partiram em várias direcções. Alguns deixaram-se enlear nas malhas que o Poder tece.

Eduardo Salgueiro ficou, fiel a si próprio, democrata socialista na esteira dos «seareiros», militante da Cultura, divulgador cultural como editor. Como editor apoiando autores portugueses e artistas portugueses. Como editor, resistindo. Como democrata, resistindo. Ao fascismo, ao obscurantismo, à censura, à anticultura, resistindo.



2 Os «catedráticos» de Coimbra no Poder

UM panfleto romântico, este que ostenta o título de tão juvenil ilusão: «O suicídio dos catedráticos de Coimbra», e que foi publicado, justamente, quando da participação simples nos governos de «Ditadura Militar», a presença catedrática de Coimbra se convertia em domínio temporal férreo e duradouro. Eduardo Salgueiro designa o seu texto polémico, um «depoimento angustiado». Angústia que assaltou os melhores de sucessivas gerações que fizeram, por Coimbra, trânsito para a vida. E, com Antero, citando o Antero das «Causas da Decadência dos Povos Peninsulares», o caderno abre, animado o autor, com a convicção, com a força, de que «a juventude tem sempre a razão». Teria. Com certeza, a juventude teria razão contra a Universidade envelhecida, desatenta aos problemas do tempo, alheada dos progressos da Ciência, desinserida da vida nacional.

Eduardo Salgueiro critica os catedráticos. É severo na sua romântica exaltação. Citamos: «Um professor universitário não cumpre as suas funções quando se limita a repetir, diariamente, umas tantas páginas de sebenta, frente ao reduzido número dos que podem acercar-se das suas cátedras. Ele deve estar em contacto permanente com toda a Nação, porque em boa verdade a Nação constitui, toda ela, o seu auditório carecido de saber, perante o qual o catedrático não pode reduzir-se à condição de múmia, nem a Universidade ao papel de túmulo ... Uma escola superior não pode atribuir-se o papel exclusivo de fábrica de bacharéis e doutores...»

Para o jovem Eduardo Salgueiro, competia à Universidade servir a actualização cultural da Nação, criar as condições da autêntica Revolução democrática. Entendia que: «As verdadeiras revoluções são aquelas que se realizam através da acção das universidades, num permanente esforço criador.»

Na sua generosa irreverência, adivinhavam-se traços da lição «seareira». Mas ... Nem a Universidade se inseriu na vida nacional, nem elaborou a doutrinação revolucionária. Suportou o longo «reinado» de um catedrático de Coimbra.

3 O «Movimento de Renovação Democrática»

O «Movimento de Renovação Democrática» surgiu nos inícios de 1932. Em Fevereiro desse ano, o dr. Pedro Veiga, «licenciado em Letras e Direito» como o entrevistador não se esqueceu de referir, fala no «Diário de Lisboa» (edição de 22/2/1932) de um vasto e completo inquérito «dirigido aos espíritos representativos da mentalidade contemporânea e dos ideais vanguardistas». Uma centena de pessoas, segundo o organizador dos «Cadernos Culturais e Políticos», tinha sido convidada para colaborar na série «Doutrinal da geração moça» que seria iniciada com o caderno «Juventude» do advogado e escritor espanhol, Jimenez Asua.

Para Pedro Veiga o «inquérito», que importava promover, era «um processo de investigação. Dele poderão advir juízos jamais pontos de fé. O inquérito é uma revolução: renova e constrói. A escola é o academicismo estático e formal; o inquérito é a antiacademia». Defendia a urgência de «fazer um apelo a todos os valores morais, a todos os intelectuais da vanguarda para que, com serenidade, ajudem a construir o mundo». E afirmava: «A inquietação ultrapassa as grades das pátrias, não é só europeia, é mundial. Em todas as nações cultas se fazem inquéritos; se buscam soluções, se indaga.»

Vinha este «inquérito» — segundo Pedro Veiga — na sequência de outros: o de Boavida Portugal, «quase exclusivamente» reduzido aos «Homens da Águia», o do «Globo», o da revista «Princípio», os da «República», o do «Diário da Noite». E situava o «Movimentro da Renovação Democrática» como o passo mais recente de uma caminhada em que o tinham precedido a «Renascença Portuguesa», a «Seara Nova», a «Presença», o grupo editor do jornal «Liberdade», o grupo de redacção de «O Globo», o grupo de «Estudos Democráticos».

Para Pedro Veiga a «Renovação Democática» caracterizava-se por ser um movimento: «espiritualista, nitidamente individualista, democrático e antiburguês, que visa a dar satisfação às aspirações vanguardistas pela Democracia».

Dias depois, nas colunas do «Diário de Lisboa», era dada a palavra a outro «renovador», o filósofo Álvaro Ribeiro (edição de 26/2/1932). Para Álvaro Ribeiro, a finalidade a que obedecera a constituição do «Grupo de Renovação Democrática», fora: «Evitar a dispersão de muitos democratas que, por divergência de atitude e de doutrina, não podiam ingressar nas organizações existentes.» E como defensor do «espírito democrático contra todos os preconceitos da classe média», Álvaro Ribeiro declarava: «Quem afirma que esta sociedade tem ainda uma larga missão a cumprir é ludibriado por uma ingénua teimosia — e não repara talvez no movimento operário, na crítica dos moralistas, nas tendências da arte moderna, na formação duma nova mentalidade, no reencontro das origens religiosas, num mundo novo que se anuncia. Não repara no poder do espírito democrático.»

Já então, nesse mês de Fevereiro de 1932, opunha à **impiedade liberal** *uma religiosidade que radicava no magistério do seu mestre Leonardo Coimbra. Crente, Álvaro Ribeiro, «na formação duma nova mentalidade, no reencontro das origens religiosas, num mundo novo que se anuncia». E, a concluir, afirmava: «A Democracia tem fundamentos religiosos. Isso explica as duas atitudes* **aparentemente** *opostas da classe média, – ou irreligião ou falsa religião».*

O jornalista do «DL», no papel de entrevistador, pergunta-lhe pertinente: «são estas as doutrinas do Grupo Renovação Democrática?»

Álvaro Ribeiro, o «renovador democrático», replica: «Não. Afirmações minhas. A doutrina do Grupo será formulada em manifesto elaborado por todos os que connosco quiserem trabalhar.»

4 – O manifesto «A Organização da Democracia»

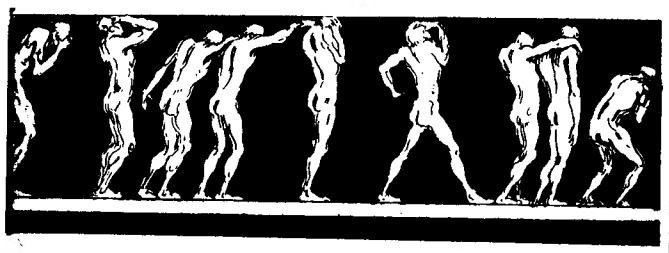
UM volume de 296 páginas: «A ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA – Manifesto Político». É um trabalho colectivo. Diz-se que Álvaro Ribeiro teve na sua redacção um papel primacial. O texto é dividido em quatro partes: Átrio (carta pública, comentários, nota bibliográfica); Doutrina («Grupo Renovação Democrática», A Civilização Burguesa em Portugal, O Liberalismo Burguês, O Constitucionalismo Republicano, O Organicismo Nacionalista, A Renovação Democrática, A Teoria da Democracia); Margem (O Programa da Revolução, O Estatuto da Democracia, Esquema do Sistema Socrático, Palavras Proféticas); Exortação à Juventude.

Na «Nota Bibliográfica» referem-se como antecedentes teóricos do «Movimento de Renovação Democrática» o que ficou exarado na «República» (semanário de crítica e doutrina que se publicou no Porto, em 1928-1930), em «Princípio» (folha de cultura política, editada em 1930, no Porto), nos «Cadernos de Cultura e Política» (1931), no «Doutrinal da Geração Moça» (1932). E, também, como definidores do ideário da «Renovação Democrática», uma série de entrevistas e de depoimentos: Álvaro Ribeiro («República», 22/2/1932; «Diário de Lisboa», 26/2/1932; «Diário da Noite», Março de 1932); António Alvim («Diário da Noite», 22/2/1932); Pedro Veiga («Diário de Lisboa», 22/2/1932; «Liberdade», Fevereiro de 1932); Rodrigues de Freitas («Diário da Noite» 26/2/1932); Casais Monteiro) «Diário da Noite» 3/3/1932); Lobo Vilela («República» 17-/3/1932); Luís Guedes («Diário de Noite», 1/11/1932); Delfim Santos («Diário da Noite», 30/11/1932); Joaquim Magalhães («Diário da Noite», Abril de 1932).

Têm particular interesse, para se aquilatar do posicionamento do grupo «Renovação Democrática» relativamente à tradição democrática nacional, os textos seleccionados sob a rubrica: «Palavras Proféticas». Proféticas são, para os «renovadores democráticos», palavras de Antero de Quental, Teófilo Braga, João de Menezes, Basílio Teles, Fernão Botto-Machado, Bruno, Raul Proença, João Chagas.

No 1.º capítulo do manifesto «A Organização da Democracia», o «Grupo Renovação Democrática» define-se, em relação ao «Integralismo Lusitano», ao «Nacionalismo», à «União Nacional», à «Aliança Republicana-Socialista», ao «Partido Socialista», à «Seara Nova», ao «Grupo de Estudos Democráticos» (Dias Pereira, Marques Guedes, Sá Nogueira), ao «movimento operário», ao «bolchevismo», à «ideologia comunista», ao «liberalismo».

De todas essas correntes se distinguindo, a «Renovação Democrática» assume-se como vanguardista e antiburguesa: «Com efeito a Democracia opõe-se à burguesia». E conclusivamente, no «Manifesto», afirma-se: «A Democracia é, pois, o método eleito para as realizações sociais. Nega-se, porém, a possibilidade de o implantar nas instituições que a burguesia estabeleceu para a sua defesa. Essas instituições são os maiores obstáculos à política de liberdade».



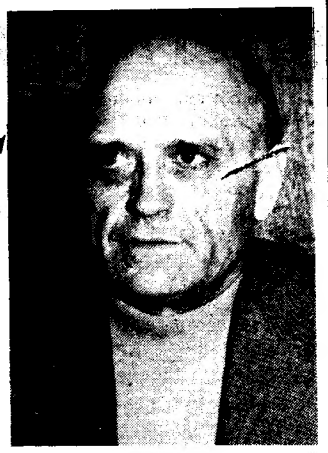
5 – Eduardo Salgueiro signatário da «Carta Pública»

DATADA de 16 de Fevereiro de 1932, numa «Carta Pública», era anunciada a constituição do «Grupo Renovação Democrática» destinado, de acordo com o texto da comunicação divulgada, a «preencher um lugar até hoje abandonado, na intenção de construir uma República que sirva o Mundo que desponta». Assinavam a carta, dirigida aos directores

Continua na pág. 10

ao telefone com

MOURA GUEDES (G. civil de Lisboa)



'Sou uma espécie de Moisés com a Tábua das Leis na mão'

Em Lisboa, há dias, os membros da PSP viram-se impedidos de manifestar a sua vontade, nas urnas, quanto à criação da assembleia constituinte do seu Sindicato. A proibição ficou a dever-se a um despacho do governador civil de Lisboa, dr. Moura Guedes, emitido na véspera do acto eleitoral e cumprido no próprio dia, com agentes da Polícia a selarem as mesas de voto...

Ao telefone com o dr. Moura Guedes perguntámos-lhe o porquê desta decisão, que apenas se verificou em Lisboa.

«Antes do maisk: a decisão não representa nenhuma tomada de posição acerca do problema de fundo. Limitei-me à aplicação da Lei que em nosso entendimento continua em vigor. A Lei da Defesa Nacional, como sabe, estende à PSP a proibição da constituição de Sindicatos que existe para os militares».

Mas a Lei dava um prazo de seis meses para, no caso da PSP, ser publicada nova legislaçõ regulamentando essa e outras questões...

«Certo. Mas a verdade é que não surgiu nova legislação especial, para a PSP... Logo, não se deu a caducidade da que existiria. Assim sendo, o governador civil não podia fazer outra coisa que não fosse a proibição daquele acto visando a constituição do Sindicato da PSP, sem que isto represente, como já disse, qualquer tomada de posição em relação ao problema fundo».

Se bem entendo a lei só é para respeitar em parte... Os prazos estipulados por lei são para inglês ver... Se nunca mais se legislar mantém-se em vigor o que era para durar só seis meses. É isso?»

«As normas não caducam automaticamente. Essa é a questão. Já aconteceu o mesmo, por exemplo, com a Lei das Competências das autarquias»

Bom,mas neste caso, além desse «pormenor», o mínimo que se poderá dizer é que a lei é altamente controversa. A PSP não uma força militarizada. O Sindicato dos Magistrados, por exemplo, faz uma interpretação bem diferente da que o senhor fez...»

Considero a interpretação do Sindicato dos Magistrados, salvo o devido respeito, como absurda e fantasista.»

Entretanto apenas o governo civil de Lisboa impediu o acto eleitoral da PSP.. O Governo Regional da Madeira tomou uma posição oposta e os outros governos civis não se opuseram...

«Os outros Governos Civis não foram consultados. Estou crente que se o tivessem sido tomariam idêntica posição.»

Mas só foi o de Lisboa porquê?

«Não sei. Talvez porque a previsão de que nos outros locais haveria uma frequência menor às urnas levasse a concluir que o acto se estenderia até à via pública. Em Lisboa sempre era de não prever a formação de bichas, por exemplo, com natural interferência na via pública».

Disse que os outros Governos Civis não foram consultados. O de Lisboa foi cosultado por quem? Pelo MAI? Pelo Comando da Policia? Houve pressões aqui em Lisboa para impedir a consulta eleitoral?

«Não estamos sujeitos a pressões ou influências. Isso que fique claro. Fomos consultados pela chamada Comissão Pró-Sindical da PSP. Uma vez consultados, estudámos a questão para ver se o facto em si era ou não legal. Só isso.»

Por duas vezes o senhor disse que a posição do Governo Civil de Lisboa nada tem a ver com a questão de fundo. Pergunto agora, não ao governador civil, mas ao político e cidadão Moura Guedes qual é a sua posição quanto ao problema de fundo. Considera positivo, ou não, a existência de um sindicato da PSP? Lembro o que o Conselho da Europa pensa a esse respeito.

«Julgo que não me cabe neste momento emitir opinião sobre essa matéria. O ministro da Administração Interna já esclareceu publicamente a sua opinião e o que o governo pensa fazer. A Assembleia da República deverá decidir e eu, obviamente, aceitarei essa decisão».

Pedi-lhe a sua opinião não enquanto representante do governo, mas como político e cidadão...

«Não posso fazer um desdobramento de personalidade com essa facilidade toda... Não posso despir assim a minha «farda»... Sabe, eu, aqui e agora, sou uma espécie de Moisés com a tábua das Leis debaixo do braço».

Ribeiro Cardoso

Jaime Gama a jornalistas espanhóis:

Cimeira Ibérica vai aprovar importante declaração política

A cimeira ibérica de sexta e sábado vai aprovar uma «importante declaração política» e alguns acordos sobre temas concretos – anunciou ontem o ministro de Negócios Estrangeiros português.

Em declarações aos correspondentes da agência EFE e de Rádio Nacional de Espanha, em Lisboa, Jaime Gama revelou que a declaração política terá três partes.

Análise da situação política internacional, entrada dos dois países na CEE e o papel de Espanha no diálogo Norte-Sul e a sua especial incidência nas relações dos dois países com a América Latina e África, respeitando a vertente de cada um dos países.

Outros dois temas referem-se à «filosofia do novo relacionamento luso-espahol e acordos concretos e revisão da situação em diversas áreas, quer assumindo deliberações quer adoptando metodologias ou mecanismos a negociar».

Jaime Gama anunciou que já existe entendimento para a assinatura de alguns acordos sobre «temas menores que não deixam de ser importantes», como em matéria de cinema, criação de institutos de cultura de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa, e carvão e minério.

Será decidida a abertura permanente de duas fronteiras entre os dois países.

Fronteiras sempre abertas

Fontes consultadas pela ANOP indicaram que estas fronteiras serão as de Caia-Badajoz e Vilar Formoso-Fuentes de Onóro.

O Instituto de Cultura de Portugal em Madrid será denominado «Oliveira Martins» e o de Espanha em Lisboa, provavelmente terá o nome de «Sanchez Albarnoz».

Durante a cimeira será assinado o convénio para a construção da ponte sobre o rio Minho, entre Tui e Valença do Minho cuja construção começa em 1985.

Os governantes dos dois países tratarão ainda o tema da cooperação em matéria de energia nuclear.

Prevê-se a aprovação de um acordo de cooperação entre os dois países em relação a duas centrais nucleares na zona fronteiriça, provavelmente a de Sayago e a de Valdecaballeros. As obras da primeira ainda não foram iniciadas e a segunda já está em construção.

Esta decisão está pendente da aprovação do Plano Energético Nacional Espanhol, que previa inicialmente a paralisação dos projectos destas duas centrais quando se decidiu reduzir a potência nuclear espanhola a 7,5 megavátios. Fontes espanholas ouvidas pelo «DL» põem porém em dúvida que se venha a concretizar qualquer cooperação no que respeita a Sayago a Valdecaballeros, porque a revisão do Plano Energético Espanhol deverá optar definitivamente pelo abandono dos projectos dessas centrais.

Além disso, Portugal pedirá a Espanha a melhoria da estrada entre Valladolid e a fronteira com Portugal, na província de Zamora, de modo a ligar a estrada Porto-Bragança com Espanha e através dos eixos de comunicação espanhóis, com França.

As relações entre as Canárias e os Açores e Madeira também serão analisadas durante a reunião dos dias 11 e 12.

Portugal proporá a cooperação espanhola no projecto e aproveitamento do porto de Sines.

Jaime Gama afirmou que a questão das relações comerciais «evoluiu favoravelmente». Considerando fundamental a cooperação económica da Espanha em matéria de investimentos e empresas mistas, entre outras áreas.

Coincidindo com a opinião do ministro português dos Negócios Estrangeiros, fontes governamentais espanholas afirmaram que a cimeira terá «resultados concretos».

Chamaram a atenção para a «importância da declaração política em que se definirão e clarificarão muitos aspectos das relações bilaterais e se anunciarão projectos de cooperação futura».

As autoridades espanholas «mantêm todo o interesse em tratar com profundidade e abertura todos os temas das relações no âmbito bilateral e internacional».

Alguns meios de Comunicação Social espanhóis referiram-se ao que consideram ser «o mal--estar provocado em Portugal por recentes declarações do ministro de Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, sobre as relações de Portugal com os Estados Unidos e o perigo de nuclearização do território português».

Mota Pinto ama Portugal

Entretanto o vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto sublinhou que «o governo português e os partidos políticos que o sustentam preconizam relações amistosas entre todos os povos e o entendimento entre Estados e nesse sentido tem agido».

Em nota ontem divulgada pelo seu gabinete, refere-se que «se este é um princípio geral de acção, há, quanto à Espanha, razões particulares para um bom relacionamento».

Tais razões são, para Mota Pinto, «um mesmo fundo cultural em múltiplos aspectos, a situação de vizinhança e um conjunto de interesses de natureza análoga, que impelem ao relacionamento estreito e fraternal entre os dois países peninsulares».

Por isso, Mota Pinto saúda a realização da próxima cimeira, «na medida em que dela pode resultar o reforço das relações amistosas existentes, a harmonização dos interesses dos dois países e a solução justa para questões que a ambos respeitam, sem contudo nunca perder de vista que, se admiramos a Espanha e com ela a vários títulos nos sentimos solidários, amamos Portugal».

Veiga Simão termina visita a Londres

Ministro à procura de tecnologia avançada e de financiamentos

O ministro português da Indústria e Energia, Veiga Simão, afirmou em Londres que a austeridade só se justifica se forem introduzidas profundas alterações estruturais. Veiga Simão, que hoje terminou uma visita oficial de quatro dias à Grã-Bretanha, manteve contactos com o Governo de Londres sobre as possibilidades de estreitamento das relações indistriais entre os dois países.

O titular da pasta da Indústria encontrou-se com o seu homólogo britânico, Norman Tebbit, e com os responsáveis pelos sectores da tecnologia, Kenneth Baker, e da Energia, Giles Shaw.

O estudo das reformas britânicas no domínio tecnológico – nomeadamente a introdução do ensino da informática nas escolas primária e secundária, as indústrias de tecnologia intensiva, lasers, biotecnologia e economia de energia – foram assuntos estudados por Veiga Simão.

Tecnologia e financiamentos

O ministro defendeu a criação em Portugal de núcleos de empresas de tecnologia avançada como um dos vectores de uma política industrial para a próxima década.

Veiga Simão manteve também contactos com representantes da Plessey Electronics sobre as possibilidades de essa empresa concorrer à adjudicação de um projecto de introdução de tecnologia da informação e outros sectores da micro-electrónica.

O projecto das pirites de Neves-Corvo, cujo estudo de viabilização foi entregue a Veiga Simão na última semana, foi o principal ponto de conversações do ministro da Indústria com um representante do Grupo Lloyd's. Este banco poderá vir a apresentar condições de financiamento do projecto que também serão pedidas a outros grupos bancários internacionais.

Durante a sua estada na Grã-Bretanha, Veiga Simão visitou ainda uma central de energia nuclear nos arredores de Bristol, mas o ministro negou que esta sua deslocação estivesse de alguma forma relacionada com o plano energético nacional, em fase de conclusão. Veiga Simão disse tratar-se apenas de uma visita de informação.

Veiga Simão

Honduras

Continuação da pág. 3

residência do jornalista Teodoro Diaz, do diário «Tiempo», e as ameaças por parte de agentes da Direcção Nacional de Investigações (DNI), a polícia secreta das Honduras, feitas a familiares dos dirigentes do sindicato mineiro de «El Mochito».

A publicação do CEDOH destacou a realização de uma marcha em Tegucigalpa, organizada pelo Comité de Familiares de Desaparecidos das Honduras (COFADEH).

O estudo referiu-se também destacadamente, durante o trimestre, à captura e posterior libertação, após graves torturas, do decano da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional Estatal, Raul Felipe Calix.

Destacou-se igualmente a Conferência dos Familiares do padre americano Francis Carney, que foi apontado pelo Exército como um dos líderes do Movimento Armado Neutralizado em Outubro passado, em Olancho, província do Leste do país.

O padre americano, segundo a versão das forças armadas, morreu de inanição. No entanto, tal versão não foi compartilhada pelos familiares que reclamaram a apresentação do cadáver.

Ao estudo do CEDOH juntou-se, por outro lado, uma denúncia dos familiares pela detenção do sindicalista Gil Zelaya, operário da empresa estatal de energia eléctrica.

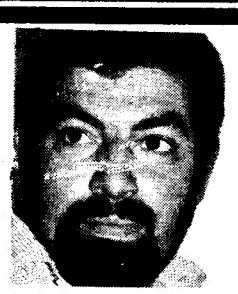
As informações sobre os desaparecimentos levou há alguns meses o deputado Efrain Diaz. do Partido Democrata Cris[illegible] (oposição), a pedir no congres[illegible] uma investigação às actividades dos corpos de segurança, petição esta que foi rejeitada.

Os desaparecidos no mês de Outubro foram identificados como sendo Jose Valle Alvarado, de 20 anos, e Mario Mejia, de 23, enfermeiros no hospital-escolar.

De acordo com a versão dos familiares, ambos desapareceram a 1 de Outubro na altura em que viajavam de Tegucigalpa para a cidade de Danli.

A 5 de Outubro desapareceu Carlos Barahona Carcamo, um operário da fábrica de calçado «Caprisa», de Tegucigalpa. Um rec[illegible]rso de «habeas corpus» entretanto interposto por seu pai, foi rejeitado.

Entre as denúncias divulgadas em Outubro passado destaca-se um documento dos professores do centro regional do norte da Universidade Estatal Nacional, que declararam temer um atentado criminoso por parte dos grupos paramilitares, após a detenção e posterior libertação do professor Joaquim Portillo Valle.



PEDRO CID

Presidenciais: um elo frágil na coligação governamental

As próximas eleições presidenciais constituem o mais delicado ponto negocial entre os sociais-democratas e socialistas. No seio da coligação tem-se por certo que o equilíbrio e a duração do acordo de Governo dependem do modo como o PSD resolver os seus múltiplos problemas. Uma coisa parece certa: a inevitabilidade do PSD apresentar um candidato próprio às eleições de 1985, quer porque a isso está vinculado pelo Congresso de Montechoro, quer porque, sacrificando a apresentação de tal candidato em favor do Partido Socialista, isso significaria o seu completo desmembramento.

A questão das presidenciais é, por isso, o ponto principal de debate no seio do menor partido da coligação. Verdade é, porém, que o conjunto da direcção política do PSD tem evitado avançar para decisões sobre o pretexto de que, o que neste momento importa resolver rapidamente, é a questão da liderança política. O Conselho Nacional de Leiria, no último fim-de-semana deste mês, no quente ou no rescaldo das votações sobre os projectos de lei do PCP e do PS de despenalização do aborto, constitui o primeiro e decisivo teste para Mota Pinto com quem, por razões diversas, ninguém está contente dentro do PSD.

As sucessivas conversas que vimos mantendo ao longo das últimas semanas com dirigentes das várias tendências, são unânimes em criticar o principal líder. Não tem projecto, não tem convicções, deixa-se subordinar ao PS, não controla a política governamental e são nos ministérios do PSD (Educação e Agricultura) que estão localizados alguns dos problemas mais agudos do actual executivo; tem afastado do seu gabinete governamental os membros mais ligados ao partido, etc, etc. O que é curioso é que o perfil de Mota Pinto não tem igualmente o apreço da generalidade dos seus colegas de Governo (passa despercebido, dizem) e é fortemente criticado na área militar, quer por incompetência, quer insensibilidade aos problemas das Forças Armadas. Por outro lado, os militares são unânimes em afirmar que é completamente diferente a postura pública do ministro da Defesa daquela outra que assume em privado. Há dias, um chefe militar teve a coragem de dizer a Mota Pinto que «tinha vergonha» de lhe dizer o que pensava acerca das posições assumidas em nome do Governo Português pelo ministro na última reunião da NATO no Canadá.

A incógnita neste momento está em saber se Mota Pinto resistirá à avalanche das críticas e promete aos dirigentes do PSD mudar de atitude e liderar, de facto, o PSD, ou se, em gesto espectacular, pega nas chaves do seu carro e segue para Coimbra... à espera que o vão lá buscar de novo. Pessoas que dizem conhecer bem Mota Pinto afirmam que ele tem fortes ambições políticas. E o curioso é que, não obstante o somatório das críticas elas não contêm a componente essencial de retirada da confiança nem a previsão de uma substituição. Os diversos sectores do PSD, os barões do partido e os seus principais agentes de acção política reconhecem que, de momento, não existe alternativa a Mota Pinto. Situação idêntica à de Pinto Balsemão que, como aquela, se pode arrastar por muitos meses até uma nova solução.

Almeida Costa ou Mário Soares?

Tem-se referido com insistência que Mota Pinto sondou claramente o almirante Almeida e Costa para uma eventual candidatura a Belém em 1985. Das informações que pudémos dispor de círculos próximos do governador de Macau, extraímos duas conclusões: Almeida e Costa desejará, efectivamente, criar condições políticas que viabilizem uma candidatura independente com um vasto apoio político (e é cedo, dizem esses círculos, para falar da textura desse apoio, até porque muita coisa pode acontecer na evolução do País); por outro lado, Mota Pinto e Almeida e Costa não terão conversado a fundo sobre as presidenciais «porque o ambiente não teria sido propício». Além disso, pessoas que recentemente têm conversado com o prof. Mota Pinto afirmam que ele está convicto de que é inevitável a ascensão de Mário Soares à Presidência da República.

Mesmo assim, a hipótese de ter sido acenada a Almeida e Costa a eventual candidatura a Belém não pode ser menosprezada. Chegou-nos às mãos o texto integral do discurso de Mota Pinto no decorrer de um jantar que lhe ofereceu o governador de Macau. E ali, dirigindo-se a Almeida e Costa, o vice-primeiro-ministro fez-lhe esta calorosa e sintomática saudação: «Conheço V. Excia, e os portugueses conhecem-no há alguns anos, como um distinto oficial general da nossa Armada e como um homem público que tem exercido, em circunstâncias de serviço, em circunstâncias difíceis, cargos públicos e cargos políticos sempre com ponderado equacionamento dos problemas, com equilíbrio nas soluções e com criteriosa concretização e actuação ao pôr em prática as soluções resultantes do equacionamento dos problemas. Não posso olvidar o facto de ter sido beneficiário todos estes dias da gentileza e do requinte da hospitalidade que V. Excia e esposa proporcionaram à minha mulher e a mim». Não resisto em reproduzir aqui o comentário de uma conhecida personalidade lisboeta que assistiu a esse banquete e que dizia que em determinada altura já não era o Governador que falava, mas o «presidente que deseja ser»...

Acresce, porém, que se desenvolve no PSD uma tese, que entre outros é perfilhada por Nascimento Rodrigues, no sentido de se entender que a viabilidade da coligação só tem concretização se o Partido Socialista acordar num candidato presidencial comum... do PSD. Os defensores desta tese afirmam que ao Partido Socialista ficariam cometidas as tarefas essenciais de governar o País, como partido maioritário que é, pois no entender dos que perfilham esta opinião, é impensável ter um primeiro-ministro de um partido que não é maioritário, no contexto da coligação.

Ramalho Eanes e o PSD

Dizia-nos há dias alguém que conhece muito bem o funcionamento interno do PSD, que «para o Partido, o general Eanes deixou de ser um papão». Um dirigente opiniava-nos que o partido entende que o procedimento do Presidente da República (salvo no caso Garcia dos Santos, mas também aqui atribui culpas ao Governo) tem sido extremamente correcto, quer em função do interesse nacional, quer nas atitudes em relação ao Governo.

Conhecem-se por outro lado, consideração mútua e recíproca que existe entre o general Eanes e o eng.º Eurico de Melo, apesar de, pelo menos desde há pouco tempo, o suspenso vice-presidente do PSD se considerar um adversário político do actual Presidente.

Os dirigentes do PSD do VIII Governo saíram com as melhores relações com o Palácio de Belém. Luís Fontoura e Meneres Pimentel são considerados ferrenhos partidários e admiradores do Presidente. E este teve para com Viana Baptista deferências consideradas muito significativas.

Todas estas personalidades têm recentemente, por razões diversas, tentado uma aproximação nítida com Mota Pinto, tendo havido recentemente encontros entre Viana Baptista e o vice-primeiro-ministro. Será que no PSD se poderá ensaiar uma ponte de concertação política com o actual inquilino do Palácio de Belém?

A resposta a esta pergunta pode ser decisiva a muitas interrogações. No PSD a hora é de movimentação: para já Ângelo Correia quer a todo o custo ser nomeado presidente da Comissão Permanente. E o Conselho Nacional de Leiria também será marcado pelas ausências: Pinto Balsemão, Eurico de Melo, Nascimento Rodrigues, Vítor Crespo e quem sabe se também Mota Amaral e João Jardim hão estarão em Leiria e o PSD também já nos habituou a adiar sucessivamente as grandes questões.

Secretário-geral da NATO: Portugal retira candidatura

Desistência de Futscher Pereira dá unanimidade a Lord Carrington

Portugal retirou a candidatura de Vasco Futscher Pereira ao cargo de secretário-geral da NATO. Na mesma ocasião, o Governo português fez saber que apoiaria a candidatura de Lord Carrington, antigo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros.

A decisão portuguesa deveu-se ao «estabelecimento progressivo de um consenso ao redor da figura» do ex-ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, a qual, dessa forma, a candidatura de Lord Carrington, passou a ter a aprovação unânime de todas as delegações, pelo que parece garantida a possibilidade de vir a ser ele o próximo secretário-geral da Aliança Atlântica.

A apresentação da candidatura de Futscher Pereira teve por objectivo principal salientar a vontade de participação de Portugal nas estruturas e na actividade da NATO — explicou um porta-voz do MNE, que referiu que «idêntica vontade de participação» leva a esperar que sejam futuramente aumentados o número e o escalão de funcionários portugueses nas estruturas civis e militares da NATO.

A saída de Luns

O actual secretário-geral, Joseph Luns, deverá anunciar oficialmente a sua partida durante o próximo Conselho do Atlântico Norte, que se realiza em Bruxelas nos dias 8 e 9 de Dezembro, mas a sua partida efectiva não se verificará antes de Abril de 1984, por altura do 35.º aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O Tratado do Atlântico Norte, assinado em Washington em 4 de Abril de 1949, foi o documento criador de uma aliança de defesa colectiva, tal como é definida pelo artigo 51.º da Carta das Nações Unidas, e à qual se convencionou chamar Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Futscher Pereira

Lord Carrington

Os países membros fundadores eram 14, incluindo Portugal, aos quais se juntou a Espanha em 1981.

Joseph Luns, que foi o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, ascendeu a secretário-geral da NATO em 1 de Outubro de 1971, sucedendo ao italiano Manlio Brosio.

A sessão do Conselho do Atlântico Norte, que reunirá na capital belga os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros, será precedida de uma reunião do Eurogrupo (tarde de 5 de Dezembro-manhã de 6 de Dezembro) e de uma reunião do Comité dos Planos de Defesa (tarde de 6 de Dezembro e dia 7 de Dezembro).

Este horário não foi ainda confirmado, uma vez que depende essencialmente da presença do primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, o qual, na sua qualidade de ministro da Defesa, deverá participar na reunião do Comité de Defesa.

Prevê-se que Papandreu possa ficar retido em Atenas até 6 de Dezembro, em virtude da cimeira da CEE que ali se realiza.

As reuniões da NATO no próximo mês estão a ser aguardadas com muito interesse, pois irão coincidir com a instalação na Europa dos primeiros euromísseis.

Por essa razão, prevê-se também que se realizem na capital belga importantes manifestações antinucleares.

Quem é Carrington

O conservador, Lord Carrington, único candidato ao cargo de secretário-geral da NATO, demitiu-se de ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha em Abril de 1982.

Nascido em Londres em 1919, Peter Alexander Carrington estudou em Eton e na Real Academia Militar de Sandhurst.

Durante a Segunda Guerra Mundial,participou na campanha do Noroeste da Europa incorporado nos «Granadier Guards». Alcançou o posto de major e foi condecorado com a Cruz Militar.

Em 1945, abandonou a vida militar para se dedicar à agricultura. Participou activamente nos trabalhos do Parlamento desde 1946.

Em 1951 ocupou o cargo de subsecretário de Estado da Agricultura e Pescas e três anos depois era nomeado secretário para os Assuntos Parlamentares da Secretaria de Estado da Defesa.

Em 1956 foi nomeado alto-comissário do Reino Unido na Austrália, funções de que abdicou em 1959, ano em que foi nomeado ministro da Marinha.

Em 1962 tornou-se adjunto do líder da Câmara dos Lordes. Em 1963 ocupou o cargo de ministro sem pasta e passou a liderar a Câmara dos Lordes.

Membro do gabinete sombra e líder da oposição na Câmara dos Lordes entre 1964 e 1970, passou nesse ano a ocupar a pasta da Defesa e depois da Energia.

Entre 1972 e 1974 presidiu ao Partido Conservador.

De 1974 a 1979 foi líder da oposição na Câmara dos Lordes e finalmente, após as eleições de Maio de 1979, que deram a vitória aos conservadores, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aborto: aproxima-se discussão no Parlamento

● *Bispo manda padres pronunciarem-se contra e PS estuda hipótese de mais um projecto*

Enquanto o PS se prepara para apresentar um projecto sobre despenalização do aborto alternativo ao do PCP, o Bispo de Bragança ordenou que em todas as paróquias, durante o próximo fim-de-semana, sejam feitas prédicas contra o aborto.

Esta decisão do bispo foi divulgada no princípio desta semana, não tendo sido possível confirmar se idênticas decisões foram tomadas noutras dioceses.

Quanto à atitude do PS, destaque-se que o seu grupo parlamentar criou ontem uma comissão especial para estudar a despenalização do aborto e elaborar. caso necessário, um projecto socialista alternativo ao dos comunistas.

A reunião, que durou cerca de cinco horas, foi presidida pelo ministro Almeida Santos. Da agenda de trabalhos constavam a análise dos trabalhos parlamentares, o funcionamento das comissões especializadas e a articulação do grupo parlamentar do PS com os do PSD, ASDI e UEDS, e com o Governo.

Outras informações

Os parlamentares socialistas debruçaram-se também sobre o orçamento e plano, e os projectos de lei do CDS sobre segurança social e do PCP sobre interrupção voluntária da gravidez.

No período dedicado às informações, Almeida Santos fez um breve resumo sobre a política do Governo para o sector público da Comunicação Social.

Referindo-se ao «Caso ANOP», aquele membro do Governo adiantou que o Conselho de Ministros irá brevemente tomar uma decisão sobre este assunto.

Sem liberdade de voto

Mota Pinto, tal como havia manifestado no Funchal, pronunciou-se contra a liberdade de voto para os deputados do PSD, quando for discutida na Assembleia da República a questão do aborto.

Falando aos jornalistas após uma reunião da Comissão Política do PSD, o vice-presidente social-democrata considerou que os deputados do seu partido deveriam obrigar-se à disciplina partidária no debate sobre aquele tema, salvaguardando a posição dos deputados que venham a invocar uma objecção de consciência.

Para estes casos, Mota Pinto advogou a sua substituição apenas para o fim específico da votação em causa.

Mota Pinto descreveu a reunião da Comissão Política do PSD como tendo decorrido «dentro da normalidade», escusando-se a prestar declarações sobre ela.

O vice-presidente social-democrata jantou ontem à noite com o Primeiro-Ministro Mário Soares, na residência oficial de São Bento.

A nova Lei de Imprensa deverá introduzir limites à liberdade de informar, obrigará os jornalistas a revelar as suas fontes em alguns casos e limitará a intervenção dos profissionais aos órgãos não pertencentes ao Estado

Nova Lei de Imprensa:

Menos generosidade na Informação

O anteprojecto tem 83 artigos e vai ser apresentado em Conselho de Ministros para aprovação na generalidade. Depois será aberto um período de debate público até que a proposta de lei seja submetida à Assembleia da República. O documento substituirá a actual Lei de Imprensa em vigor desde Fevereiro de 1975.

O artigo quinto estipula que a liberdade de Imprensa tem como «únicos limites» os que decorrem da própria lei «fundados na segurança nacional, na integridade territorial e na segurança pública, na defesa da ordem e na prevenção do crime, protecção da saúde, da moral e da honra, do bom nome e da vida privada de outrem». E ainda — prossegue — «da garantia do segredo de informações confidenciais e na autoridade e imparcialidade do poder judicial».

Na legislação em vigor estabelecia-se como limites à liberdade de Imprensa os determinados pela própria lei e ainda aqueles que «a Lei Geral e a Lei Militar impõem, em ordem a salvaguardar a integridade moral dos cidadãos, a garantir a objectividade e a verdade da informação, a defender o interesse público e a ordem democrática».

Quanto ao sigilo profissional, o anteprojecto diz que os jornalistas não são obrigados a revelar as suas fontes de informação, com excepção das «informações necessárias à averiguação e punição de crimes, incluindo os praticados contra a segurança do Estado». A Lei de Imprensa actual não abre excepções.

Orientação ideológica

Em relação à intervenção dos jornalistas na orientação ideológica dos órgãos de Informação, o documento do Governo Mário Soares apenas a prevê na Imprensa «não pertencente ao Estado, a partidos políticos ou a confissões religiosas». Nos órgãos de Imprensa pertencentes ao Estado ou equiparados — diz o anteprojecto — deve seguir-se uma orientação «de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo, administração e os demais poderes públicos», bem como assegurar a representação aos partidos políticos com assento palamentar.

No preâmbulo ao embrião da futura Lei de Imprensa indica-se que a mesma decorre da Constituição revista e da consequente aprovação do Conselho de Comunicação Social. Salienta-se, como inovação importante, a preocupação de aligeirar os expedientes dilatórios do processo penal.

O primeiro capítulo refere-se às liberdades de expressão, informação e Imprensa e garante o direito de «informar, de se informar e de ser informado sem impedimentos nem discriminações». A censura é proibida, como já acontece na legislação em vigor.

O Estado compromete-se a assegurar os deveres constitucionais na matéria, a impedir a concentração de empresas jornalísticas e a promover «medidas de apoio não discriminatórios» à Imprensa.

A independência da Imprensa é estabelecida na prática em nove alíneas que, entre outras medidas, proíbem a propriedade das publicações por pessoas colectivas de fins lucrativos, obrigam à divulgação da propriedade e dos meios de financiemanto da Imprensa periódica, e interditam o recebimento de subsídios ou auxílios de pessoas individuais, partidos políticos, associações religiosas e entidades estrangeiras.

Também garante a sujeição da designação dos órgãos de Imprensa do sector privado a parecer favorável do respectivo Conselho de Redacção e o parecer prévio do Conselho de Comunicação Social quanto a cargos dirigentes na Imprensa estatizada.

Acesso às fontes de informação

O anteprojecto estipula o direito de acesso às fontes de informação, desde que não colida com outros direitos e deveres reconhecidos pela Constituição e pela Lei. A recusa injustificada de informação por parte da Administração Pública sujeita os responsáveis a penas de prisão.

Não é considerado lícito o acesso às fontes de informação nos casos de processos em segredo de Justiça, a factos e documentos secretos e confidenciais ou como tal qualificados «por entidade competente», àqueles que «afectem gravemente a posição concorrencial de uma ou mais empresas», aos segredos militares, à vida íntima ou privada dos cidadãos.

É expressamente interdita a publicação de actos ou documentos de processo criminal em fase anterior à audiência de julgamento, e informações de audiências de julgamento não públicas, de identificação das vítimas de crimes sexuais e de suicidas, de trabalhos das comissões parlamentares de inquérito e de deliberações dos conselhos superiores de Magistratura e do Ministério Público. Para estes dois últimos casos, só se ressalvam os comunicados oficiais.

A violação destas determinações é punida com prisão e multa.

O anteprojecto de Lei de Imprensa endossa para outra legislação as questões relativas à publicidade.

Obrigatórias as notas oficiosas

No Capítulo Segundo, designado por «Da Imprensa em especial», faz-se integrar no conceito de Imprensa «todas as reproduções impressas de textos ou imagens, destinadas à difusão pública, quaisquer que sejam o processo de impressão e reprodução e o regime de distribuição».

Definem-se depois as publicações periódicas e não periódicas, as nacionais e as estrangeiras, as doutrinárias e as informativas, as de informação geral e as de informação especializada, e as de âmbito nacional e as regionais. Publicam-se também os requisitos, as determinações quanto a estatuto editorial e depósito legal, onde surge pela primeira vez a alta autoridade contra a corrupção.

Na Secção Terceira, introduzem-se artigos destinados a precisar o direito de resposta e rectificação e outras matérias de publicação obrigatória. Quanto às notas oficiosas e comunicações, as publicações informativas diárias e os semanários são obrigados a inserir gratuitamente e na íntegra esses documentos oriundos do Presidente da República, do presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, do Governo ou de qualquer dos seus membros.

Na Secção Quarta define-se o regime da empresa proprietária da publicação, garantindo-se a liberdade de constituição de empresas proprietárias de publicações jornalíticas, editoriais ou noticiosas. A edição e difusão de qualquer publicação não depende de qualquer autorização administrativa, caução ou habilitação prévia – como já agora sucede.

O papel do CR

A lei visa ainda impedir a constituição de empresas jornalísticas, editoriais ou noticiosas que resultem de actos de fusão ou outras formas de concentração. Também estipula a liberdade de concorrência, nomeadamente a de estabelecer os preços de venda ao público, as tabelas de publicidade e as margens de comercialização.

A Secção Quinta é ocupada na definição do Estatuto de Jornalista, sem alterações significativas ao que está em vigor, e na organização das empresas editoras de publicação periódica. Sobre a designação e demissão dos directores prevê a audição do Conselho de Redacção, com carácter vinculativo nas publicações privadas não pertencentes a partidos nem a confissões religiosas.

Aos Conselhos de Redacção, para além do que decorre do articulado anterior, é consentido pronunciarem-se com voto deliberativo, «sobre todos os sectores da vida e da orgânica da publicação» que se realacionam com o exercício da actividade dos jornalistas.

No caso de se verificar uma alteração profunda na linha de orientação da publicação, confirmada pelo Conselho de Imprensa, a nova Lei de Imprensa confirma a possibilidade dada pela actual aos jornalistas de se despedirem com indemnização.

O Capítulo Terceiro, do anteprojecto – «sobre controlo de liberdade e independência» – refere-se à competência do recém-criado Conselho de Comunicação Social e à do Conselho de Imprensa. O primeiro é um órgão oriundo da Assembleia da República, o segundo representa os diversos interesses do sector.

No Capítulo Quarto, confirmam-se as formas de responsabilidade criminal e civil no exercício do direito de Imprensa e determina-se que publicações sejam suspensas (por períodos variáveis) no caso de terem inserido textos ou imagens integrantes de infracção criminal com carácter de reincidência.

Publicações estrangeiras

A lei também prevê a suspensão de subsídios do Estado e a proibição de venda em Portugal de publicações estrangeiras, em certos casos.

Uma inovação do anteprojecto de Lei de Imprensa é o alargamento da sua jurisdição a crimes praticados através de afixação, exposição nas paredes ou em outros locais públicos de cartazes, anúncios, avisos, programas e, em geral, quaisquer impressos, manuscritos, desenhos ou outras formas de comunicação audiovisual.

A redacção, composição, impressão ou venda de publicações clandestinas será punida com multa e prisão.

O Sétimo e último Capítulo é ocupado com disposições destinadas a acelerar os processos relativos aos crimes previstos na legislação respeitante à Imprensa.

Em vias de legalização

Rádios-pirata esperam poder vir a ser verdadeiras "escolas de jornalismo"

Pela primeira vez em Portugal, os «rádio-piratas» estão em vias de ser abrangidos por legislação apropriada, conforme um anteprojecto de lei, ontem distribuído aos secretariados dos grupos parlamentares da Assembleia da República.

O documento foi elaborado pelos deputados Jaime Ramos, do PSD, e Dinis Alves, do PS.

Neste momento já se encontram depositados na Direcção-Geral da Comunicação Social três centenas e meia de requerimentos para autorização de abertura de emissores de rádio. O parecer dos técnicos dos CTT é favorável à legalização das estações radiofónicas clandestinas.

O «anteprojecto de Lei sobre os Serviços Locais de Radiodifusão Sonora por Via Hertziana» (esta a designação oficial do documento) refere que a Constituição da República Portuguesa consagra que as estações emissoras de radiodifusão só podem funcionar «mediante licença a conferir nos termos da lei».

Os autores do anteprojecto consideram que os serviços locais de radiodifusão sonora constituirão uma resposta às necessidades de camadas de público ouvinte insatisfeitas com a programação das rádios convencionais de âmbito nacional, permitindo-se às regiões mais desfavorecidas «a posse de meios de comunicação que reflictam com mais fidelidade as especificidades locais».

Depois de afirmar que os SLRS «serão, na prática, as escolas de jornalismo que o nosso País carece», o projecto sublinha que o actual quadro de emissoras existente «reduz drasticamente a oferta de postos de trabalho à camada etária mais jovem e impede a renovação dos quadros actualmente em funções».

Refere também que a indefinição actualmente existente se tem mostrado «geradora de tensões sociais perfeitamente evitáveis» – e que «as populações têm reagido com agrado e satisfação ao aparecimento sucessivo de rádios locais em Portugal».

Tal acolhimento positivo «dificulta a tarefa dos fiscais dos serviços radioeléctricos dos CTT, obrigados a recorrer à intervenção das forças policiais para silenciar essas experiências-piloto».

O ante-projecto radica na concepção dos SLRS como um serviço de interesse público e alcance marcadamente social.

Neste sentido, impõe a limitação da concessão das licenças a associações sem fins lucrativos e a cooperativas e aponta como um dos fins dos SLRS «a promoção de um mais fácil acesso aos programas por parte das colectividades de recreio, filantrópicas e outras».

É ainda obrigatório conceder relevo aos noticiários locais e divulgar as mensagens provenientes do Governo Civil, da Presidência da Assembleia Municipal e da Presidência da Câmara da área respectiva.

São impostos limites à emissão de publicidade e coloca-se a possibilidade de comparticipação nos encargos dos SLRS por parte das colectividades e autarquias locais.

Humanização dos elementos naturais

Literatura para crianças: outra forma de evocar Sérgio

A humanização dos elementos naturais, presente em muita literatura para crianças, é um dos reflexos do «escandaloso sentido de posse do hmem em relação à natureza» – defendeu ontem o biólogo José de Almeida Fernandes no IV Encontro sobre Literatura pra Crianças, este ano subordinado ao tema «A Imagem do Mundo nos Livros para Crianças-Evocação de António Sérgio», que entre segunda-feira e ontem decorreu na Gulbenkian.

Durante seis anos júri do prémio literário «O ambiente na literatura infantil», J. Almeida Fernandes apresentou uma comunicação sobre «a representação da natureza nos livros para crianças». O orador começou por expor diferentes concepções da natureza, natureza que «não passa – frisou – de um conceito resultante da experiência sensorial e da experiência cultural acumuladas de geração para geração e que se relacionaram de modo diverso com esse mundo onde surgiram».

Secundando Arnold Toynbee quando este atribui o «afastamento, a que se assiste no mundo ocidental, entre homem e natureza» à «passagem do politeísmo ao monoteísmo», observou que, com tal passagem findaram «a natureza divinizada» pelo homem e a sujeição deste em relação a ela.

Almeida Fernandes enumerou depois várias formas de representação da natureza nos livros para as crianças, designadamente: a natureza apresentada didacticamente, como «lugar de perfeição onde tudo é bom e belo»; a natureza humanizada, as fábulas; a natureza apresentada como «obra do homem» (jardim, campo, actividade agrícola), e a natureza vista pela ecologia.

Ao longo da sua comunicação, Almeida Fernandes fez referências, entre outros, ao livro «O Romance da Raposa», de Aquilino Ribeiro, que citou como exemplo da «humanização da natureza» verificável em muita literatura para crianças. Citou, ainda, «Cântico ao Irmão Sol», de Francisco de Assis, que definiu como «um dos maiores cantos do homem à natureza».

David Mourão-Ferreira: «Elevada participação»

David Mourão-Ferreira encerrou formalmente o IV Encontro sobre Literatura para Crianças e na sua alocução final pôs em relevo a elevada participação de jovens nesta iniciativa.

O poeta e contista, que presidiu a várias sessões do encontro, disse que o mesmo terminara com «a consoladora certeza» para os participantes de que «o livro destinado às crianças irá ser doravante encarado de maneira diferente, com um espírito de muito maior vigilância e muito maior exigência, através de novas e, por agora, insuspeitadas perspectivas».

A tais perspectivas «decerto já não poderão bastar – vincou – nem as demasiado frequentes concessões à rotina, nem o mero recurso a um empirismo cada vez mais estéril».

No entender do escritor, «alargaram-se (no encontro) domínios de conhecimento, despertaram-se reservas de espírito crítico, desafiaram-se poderes da imaginação, lançaram-se, em suma, repetidos reptos à inteligência, à sensibilidade, à inventiva, à fantasia de todos e cada um».

O escritor Carlos Correia, antecedendo Mourão-Ferreira no uso da palavra defendeu que o vídeo pode ser usado para despertar ou não deixar morrer na criança o gosto pelo livro e pela leitura, concretamente através do que designou por «vídeo-livro».

Carlos Correia apresentou na Gulbenkian a última das seis comunicações do IV Encontro sobre Literatura para Crianças. Uma das constatações feitas pelo orador foi a de que «as crianças e os jovens, lêem pouco», tendência que, a manter-se, admitiu que trará «sombria perspectivas para o futuro».

Aniversário da República Popular de Angola

Embaixador angolano exorta a juventude à cooperação

França Van Dunen, embaixador da República Popular de Angola fez ontem um apelo à juventude para que a cooperação entre Angola e Portugal se incremente e atinja o grau de desenvolvimento que os dois países desejam.

«Espero — disse o embaixador angolano — que a juventude, que melhor apreende os nossos anseios e as nossas aspirações, possa dar o seu contributo para que o desenvolvimento das nossas economias se possar tornar uma realidade o mais depressa possível».

O diplomata angolano falava na sessão promovida ontem à noite pela Associação Portugal-Angola para comemorar o oitavo aniversário da República Popular de Angola, este ano infelizmente marcado pelo pesar de um trágico acidente que vitimou mais de uma centena de jovens quando há dias se despenhou no Lubango um «Boeing» da TAAG.

No seu breve discurso, Van Dunen referiu-se à cooperação de que o seu país necessita mas sublinhou que, para que esta seja frutuoso, deve resultar de um diálogo entre as duas partes em que a língua não seja o único factor, isto é, torna-se necessário para além da mesma língua, falar a mesma linguagem.

O embaixador angolano, que traçou um quadro realista e objectivo sobre a situação que se vive em Angola, disse a certa altura que «um empenhamento de Portugal ao nosso lado seria um encorajamento e uma garantia de sucesso».

Angola vive uma situação difícil porque neste momento uma grande parte dos seus recursos económicos e das suas energias são desviadas para fazer frente à agressão e à guerra não declarada pela imposta pela África do Sul e seus acólitos.

«O MPLA não atacou ninguém», afirmou Van Dunen. «Esperávamos um melhor estado de paz e carinho para os nossos filhos. Em vez disso, muitos deles não tiveram por berço outra coisa que as crateras dos obuses e por brinquedos as cápsulas dos projécteis disparados pelo inimigo. Foram obrigados a passar da infância para a idade adulta, porque assim o quis o imperialismo».

Mas Angola registou apesar de tudo êxitos importantes, como no sector da saúde, na erradicação das doenças endémicas, no combate ao analfabetismo, com a alfabetização de cerca de um milhão de adultos.

Presidiu à sessão o dr. Levy Baptista, presidente da APA, ladeado pelo presidente desta associação. Daniel de Matos e por Moreira Bastos, vice-presidente da Liga Angolana de Solidariedade com os povos.

Hoje à noite realiza-se no Teatro S. Luiz uma sessão comemorativa do aniversário da independência de Angola, que contará com a presença do presidente da Assembleia da República. Tito de Morais.

UEDS ao lado de Arafat

Os recentes ataques de dissidentes palestinianos contra Yasser Arafat «visam criar uma nova OLP, não mais representativa do povo palestiniano» — afirma a União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) em comunicado divulgado terça-feira.

«Se foram os exércitos israelitas, armados por norte-americanos e obedecendo às ordens do Governo presidido por Menahem Begin, que vibraram fortes machadadas na OLP e que forçaram Arafat a abandonar o Líbano, não restam dúvidas que são tropas sírias armadas por soviéticos que procuram destruir o que resta do dispositivo militar autónomo palestiniano» — acrescenta a UEDS.

O comunicado acentua que estes ataques, movidos pela «influência das superpotências» «estão a tornar cada vez mais longínquas as possibilidades de se construir um lar para os palestinianos, de se criar um Estado laico que viva em paz com Israel e com os Estados árabes».

Depois de expressar a condenação da agressão das Forças Armadas israelitas em território libanês e de se declarar solidária com a direcção da OLP, com quem tem mantido as melhores relações, a UEDS afirma que «não pode deixar de condenar a intervenção síria numa questão interna do povo palestiniano».

Uma paz duradoura no Médio Oriente «terá de assentar no respeito pela autodeterminação dos povos e nos princípios de não ingerência mútua» — conclui o comunicado do Secretariado executivo nacional da UEDS.

EXTRAORDINÁRIO ESCORT.

EXTRAORDINÁRIO "BEST-SELLER" COM GARANTIA ADICIONAL DE 24 MESES OU 50 000 km, ATÉ 31 DE DEZEMBRO!

Este é o momento certo para você fazer a escolha mais acertada: preferir o Ford Escort. O carro que logo se impôs como um dos mais premiados de sempre.

E que, pelas suas qualidades extraordinárias, tornou-se já no carro que mais se vende no Mundo.

As razões são muitas...

O apurado Estilo e Economia; o Espaço e Conforto para 5 adultos; a magnífica Condução e Segurança; o elevado nível de Equipamento; a Vida longa; a Manutenção reduzida...

Adquirir, agora, o seu Ford Escort significa, também, receber uma Garantia de mais 24 meses ou 50 000 km!

Conheça tudo sobre o Escort, sem demora, no seu Concessionário Ford!

GARANTIA Ford EXTRA

(não aplicável a unidades para aluguer)

Mais de 1 000 000 de Escorts construídos e vendidos só na Europa!*

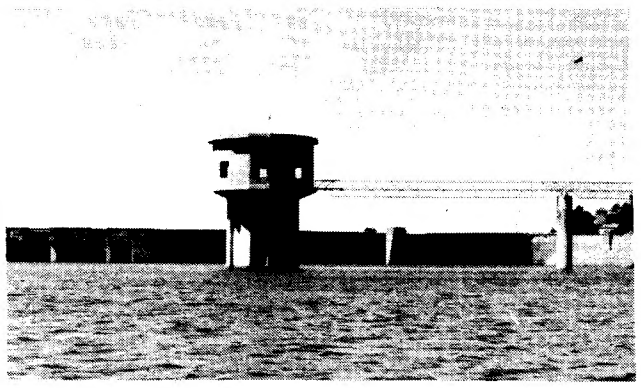
Versões : L, GL e XR3i
Motores: 1100, 1300 e 1600 inj.

FORD ESCORT Ford

* Baseado nas estatísticas mais actualizadas (Março de 1983).

de ontem para hoje

Principais barragens ainda a metade da sua capacidade



O nível da águas do Tejo na Barquinha voltou a descer, depois de ter subido ligeiramente com as últimas chuvas, revelou um porta-voz da Direcção Hidráulica. A mesma fonte referiu que entre a Barquinha e Azambuja a situação é completamente normal, pois «as chuvas que até agora caíram não chegam para provocar inundações». Por outro lado, recordou, as barragens de Castelo de Bode (foto), Cabril e Bouça, estão a pouco mais de metade da sua capacidade, pelo que ainda podem absorver muita água. No Castelo de Bode as chuvas que caíram nos últimos dias apenas fizeram subir o nível cinco centímetros.

Fenómeno OVNI em debate no Porto

Um estudo sobre observações de humanóides na Península Ibérica ira ser amanhã apresentado no Porto por um especialista da Comissão Nacional para a Investigação do Fenómeno OVNI (CNIFO). Uma informação da Comissão Instaladora da delegação da CNIFO no Porto afirma que a apresentação deste estudo sobre «uma das facetas mais intrigantes do fenómeno OVNI, a observação de entidades humanóides», será documentada com a projecção de diapositivos. Este trabalho, a apresentar na delegação naquela cidade da Direcção-Geral de Comunicação Social, é da responsabilidade do investigador Cassiano José Monteiro. Será apresentado um historial das aparições de humanóides na Península Ibérica, com indicação das técnicas de estudo e conclusões sobre a natureza do fenómeno.

Pedreiro tenta violar estudante

Por tentar violar uma estudante que acabara de sair das aulas nocturnas da Escola Secundária de Matosinhos, foi detido na Rua de Real de Baixo, em Matosinhos, o pedreiro Joaquim Pinto Machado, de 27 anos, morador na Rua de Gatões, naquela vila. A estudante, de 19 anos, só conseguiu libertar-se quando apareceram dois jovens que não hesitaram em enfrentar o pedreiro. Devido à sua posição, a rapariga sofreu diversas escoriações, tendo ainda ficado com o vestuário rasgado.

Desenhador atraído por roupas alheias

Já com antecendentes criminais pela prática de furtos, o desenhador Manuel António Duarte Monteiro, de 22 anos, foi novamente detido na madrugada de ontem, quando tentava apoderar-se das roupas que estavam na cave da residência habitada pelo eng.º Joaquim Carvalho, situada na Rua Dr. Joaquim Pires de Lima, 282, no Porto. Depois de ter atravessado o terreno relvado que circunda a moradia e de ter galgado um portão de entrada, o desenhador partiu o vidro da janela de acesso à cave, mas fez tanto barulho que acordou o locatário. Detido em flagrante delito, Manuel Monteiro confessou que era sua intenção roubar o que pudesse, pois encontra-se desempregado e precisava de dinheiro.

Comandante panamiano condenado

O Tribunal de Matosinhos condenou a três meses de prisão remível a multa por desobediência à autoridade o comandante do navio panamiano «Nataly», apresado no passado dia 4. O comandante do «Nataly» não obedeceu à ordem de paragem dada pelo navio da Armada portuguesa «Rosário», só se imobilizando depois de atingido pelo fogo do barco português.

«Festa Brava» com S. Martinho

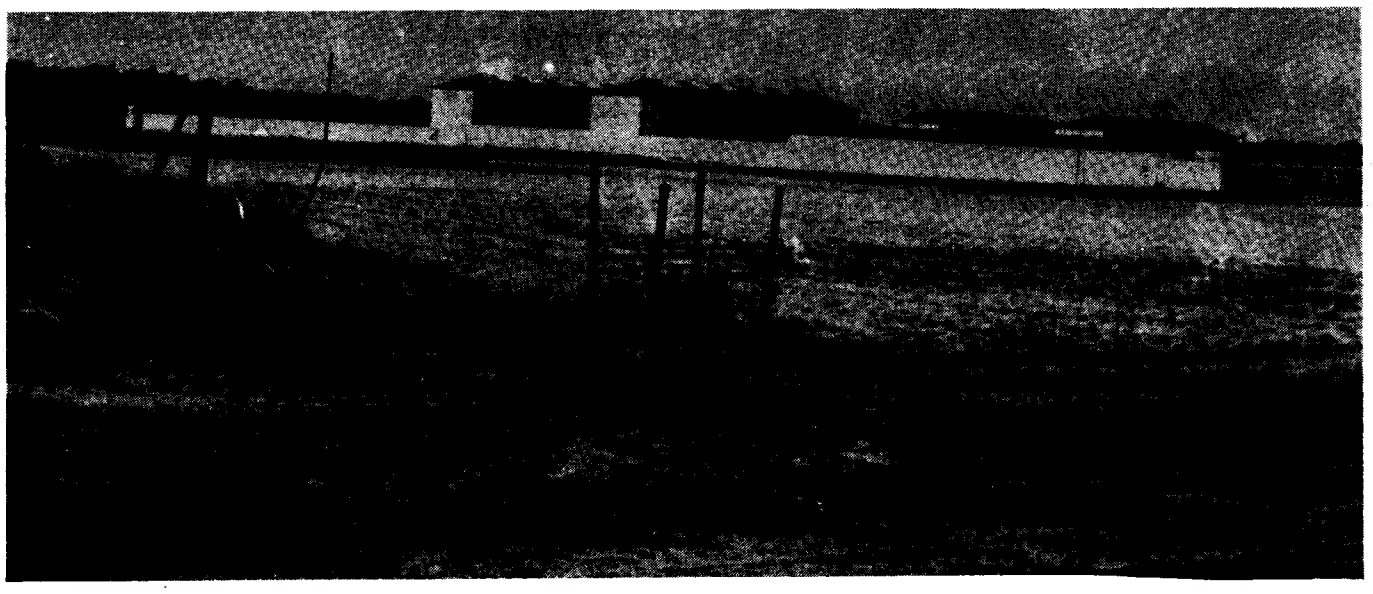
A Tertúlia «Festa Brava» comemora amanhã, na sua sede, à Praça da Alegria, em Lisboa, o S. Martinho, iniciativa que se insere nos festejos comemorativos do seu 36.º aniversário, soube ontem o «DL». Essas comemorações contiuarão este mês e em Dezembro. Já no próximo dia 19 promoverá um passeio à Quinta da Foz, em Benavente, e no dia 26 homenegeará o cavaleiro Mestre Baptista. O primeiro sábado de Dezembro (dia 3) ficará assinalado por uma palestra a proferir pelo crítico taurino de «A Capital», J. António Lázaro.

Cocaína no Aeroporto de Pedras Rubas

A Direcção-Geral de Alfândegas afirma ter apreendido no Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, cerca de quatro quilos de cocaína, proveniente do Brasil, a que atribuiu o valor de 40 mil contos. A droga foi encontrada abandonada numa mala que estava no tapete de entrada de bagagens.

Faleceu a mãe de Igrejas Caeiro

A mãe do actor e deputado socialista Igrejas Caeiro, D. Ana de Jesus Simões Caeiro, que ontem faleceu em casa do seu filho, onde vivia, no Alto do Lagoal, em Caxias, terá esta tarde a sepultar no cemitério de Oeiras. A Igrejas Caeiro e à família enlutada o «DL» apresenta as suas condolências.



Um aspecto exterior da Cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola

"Jovem recluso afirma-se violentado por guarda prisional"

Uma carta do director do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz

A propósito do artigo que publicámos na nossa edição de 2 de Novembro último, com o título «Jovem recluso de Pinheiro da Cruz afirma-se violentado sexualmente por guarda prisional», da autoria do nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo, recebemos do director daquele presídio de Grândola, a carta que passamos a publicar na íntegra: «Independentemente do imediato e rigoroso inquérito ordenado às afirmações produzidas pelo recluso Francisco António Durão Serpa que decorre, venho solicitar a V. E. ao abrigo da Lei de Imprensa, a publicação dos esclarecimentos a seguir indicados.

«1-O recluso Francisco António Durão Serpa cumpre à ordem do 4.º Juízo Criminal de Lisboa a pena de 21 anos e nove meses de prisão aplicadas em cúmulo jurídico das penas a seguir indicadas: a) Pelo crime de roubo com homicídio-20 anos de prisão; b) Pelo crime continuado de detenção, porte e uso de arma proibida-5 anos de prisão; c) Pelo crime de furto qualificado-12 anos de prisão; d) Por cada um de dois crimes de colocação de números de matrícula não correspondentes aos repectivos veículos - 5 anos de prisão; e) Por cada um dos dois crimes de roubo - 10 anos de prisão.

«Refira-se que o roubo com homicídio ocorreu em circunstâncias particularmente chocantes. Em 12 de Março de 1980 estava um cidadão no seu automóvel parado na Avenida Rainha D. Leonor quando foi abordado e ameaçado com uma pistola de 9 mm sendo intimidado a sair do carro. Já fora da viatura foi atingido com cinco tiros que o vitimaram quase de imediato.

«2 — A vida prisional do recluso que já se arrasta, quase ininterruptamente, desde 1976 tem sido esmaltada por incidentes semelhantes ao que agora relata. Homossexual confesso — é referido fotograficamente no livro «Prostituição Masculina em Lisboa» e existem no seu processo individual declarações por si assinadas em que refere esse seu desvio de comportamento — tem vindo a revelar, ao longo da reclusão, uma personalidade distorcida cuja integridade não oferece qualquer crédito. Aparece agora, reeditando com outro cenário e personagens, uma história já usada, sem êxito, em 1979 noutro estabelecimento e com outros guardas.

«Nessa altura, feito o inquérito, apurou-se que a acusação fôra feita, segundo declarações do próprio recluso, «para conseguir dinheiro através de chantagem». Foi punido disciplinarmente e apresentada queixa no Tribunal de Cascais dando origem a um processo que corre ainda os seus termos.

«Aliás têm os Serviços conhecimento que o recluso, quando da sua passagem pela Polícia de Segurança Pública, onde esteve inicialmente preso, já havia utilizado o mesmo procedimento relativamente ao chefe da Esquadra.

«3 — Desta breve resenha biográfica pode V.ª Ex.ª concluir da estatura moral do recluso e da credibilidade que os seus escritos devem merecer. Obviamente estes elementos que são agora levados ao conhecimento público teriam sido prestados antes da publicação da carta do recluso se tivessem sido solicitados e permitiriam, decerto, outro tratamento à notícia — o senhor jornalista parece ter privilegiado o sensacionalismo fácil em detrimento da informação isenta e correcta. E não hesitou sequer em enxovalhar, num meio de vasta audiência, a honra de um funcionário identificado, que até prova em contrário é inocente misturando-o num assunto verdadeiramente escabroso e denegrir uma instituição que, com escassos meios e alguma incompreensão, tem procurado sempre cumprir a sua missão o melhor possível.

«Aproveito ainda para informar V.ª Ex.ª que serão esgotados todos os meios para esclarecer completamente o assunto e se, como tudo leva a crer, se concluir pela inocência do guarda que não presta serviço há mais de um ano na ala onde o recluso tem a cela, serão igualmente utilizados todos os meios para salvaguardar a honra do funcionário e a dignidade dos serviços tão levianamente tratados.»

A resposta de Manuel Geraldo — Congratulamo-nos com a carta enviada pelo director do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz, dr. António Silvano da Costa, por norma um «muro de silêncio» para com os jornalistas, a qual expressa necessariamente a sua posição sobre o assunto, e cuja fundamentação e juízos de valor carecem, como ele próprio admite, do necessário inquérito, que esperamos seja breve e imparcial. Pela parte que nos toca limitámo-nos a transcrever a carta que nos foi enviada por Francisco António Durão Serpa, um jovem que desde os 16 anos é frequentador assíduo das prisões (será que se nasce criminoso, doutor Silvano da Costa?). E se o fizemos (sem quaisquer intuitos sensacionalistas, pois não é essa a nossa concepção de jornalismo) foi porque a mesma nos para receu (e é-o de facto) um documento impressionante, reflexo da grave situação que sabemos existir nas cadeias portuguesas, e da qual já vários reclusos fizeram eco em cartas publicadas por diversos órgãos da Comunicação Social. E nem o cadastro, que Francisco Serpa possui (descrito em «traços negros» pelo director da Pinheiro da Cruz) lhe limita o direito de livre expressão que usufrui enquanto cidadão de um país chamado Portugal.

Finalmente, permita-nos senhor director, que duvidemos da sua «abertura» em ter-nos fornecido os elementos que agora tão detalhadamente espalha pela sua carta, dado que já em situações anteriores, tal como aconteceu, aliás, com a esmagadora maioria dos seus colegas, nos remeteu para o ministro da Justiça ou para o director-geral dos Serviços Prisionais. E como exemplo ainda recente poderei recordar-lhe o que nos aconteceu quando pretendemos solicitar autorização para uma entrevista com Amílcar Romano então sensivelmente a meio da sua última greve de fome, na Prisão-Hospital de Caxias. Remeteram-nos primeiro para o ministro da Justiça e dali (claro), quais bolas de «ping-pong» recambiaram-nos para o director-geral dos Serviços Prisionais, o qual, por sua vez, nos mandou formalizar o pedido, por escrito. O que fizemos de imediato. Só que até hoje ainda não recebemos qualquer resposta, o que significa que se Amílcar Romano tivesse continuado a sua greve de fome neste momento já estaria morto e da resposta à nossa solicitação nem rasto. Significativo, não é doutor Silvano da Costa?...

Cerca de 34 por cento dos condutores com excesso de álcool no sangue

Trinta e quatro por cento dos condutores controlados pela GNR e PSP desde o início do ano até fim de Setembro apresentavam uma percentagem ilegal de álcool no sangue.

Ontem, em conferência de Imprensa, promovida pela Comissão Coordenadora da Campanha Álcool e Condução, o director-geral de Viação, Brito da Silva, o qual adiantou que o programa da campanha, que teve início em Janeiro de 1983 e terminará no fim do ano, «atingiu os seus objectivos».

A campanha, que terminará no fim deste ano, propôs-se «sensibilizar os condutores para os perigos do consumo de álcool em excesso», punido desde Março de 1982, data da publicação da chamada Lei do Álcool. Até 25 de Setembro, esta lei considerava ilegal uma percentagem de álcool no sangue (taxa de alcoolemia) superior a 0,8 gramas por litro de sangue. A partir dessa data, a percentagem legal de álcool desceu para 0,5 gramas por litro de sangue.

Se, desde o início do ano, a taxa em vigor fosse a actual, dos 2810 condutores controlados até ao fim de Setembro, 1322 teriam incorrido em sanções por excesso de consumo de álcool. Assim apenas 969 dos condutores controlados, isto é 34 por cento, infringiram a lei. A acção das Brigadas de Trânsito encarregadas de controlar a taxa de alcoolemia nos condutores incide principalmente no eixo rodoviário Setúbal-Viana do Castelo-Valença, onde o tráfego é mais intenso — informou o capitão Silvestre, da GNR. No entanto, em todos os distritos do país existe controlo do álcool, realizado em «operações stop», pelas Brigadas de Trânsito — disse a mesma fonte.

Os casos mais frequentes de testes positivos ocorrem em indivíduos entre os 31 e os 50 anos e as horas a que se verifica um maior consumo de álcool vão desde as 18 às 24 horas e da meia-noite às duas horas.

No mês de Setembro, a percentagem mais baixa de alcoolemia foi registada entre condutores profissionais de transportes de passageiros e a mais elevada entre condutores de velocípedes — referiu Brito da Silva.

No âmbito da campanha foram realizados 31 mil testes de alcoolemia por Brigadas de estudantes universitários e pré-universitários que forneceram aos condutores indicações sobre o seu estado, depois de ingerirem álcool. «A actuação dessas brigadas assim como os filmes sobre os perigos do álcool para o condutor exibidos na Televisão têm dado resultados muito positivos» — disse o director-geral de Viação. «Uma sondagem acerca dos efeitos da campanha revelou que 78 por cento dos inquiridos se mostrava receptivo à tomada de medidas concretas relativas a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas pelos utentes da estrada» — acrescentou. A finalizar a sua intervenção, Brito da Silva informou que a Direcção-Geral de Viação impede anualmente de conduzir cerca de 50 mil indivíduos.

Congresso dos sucateiros revela uma actividade "mal-amada"

— *Secretário de Estado promete-lhes uma Direcção-Geral dos Resíduos Sólidos*

O secretário de Estado do Ambiente anunciou ontem em Lisboa a criação recente da Direcção de Serviços de Resíduos Sólidos na esfera do Ministério da Qualidade de Vida. Carlos Pimenta falava no encerramento do congresso do «Bureau» Internacional de Recuperação, onde adiantou que o seu departamento está «bastante sensibilizado para os problemas de reciclagem dos resíduos sólidos».

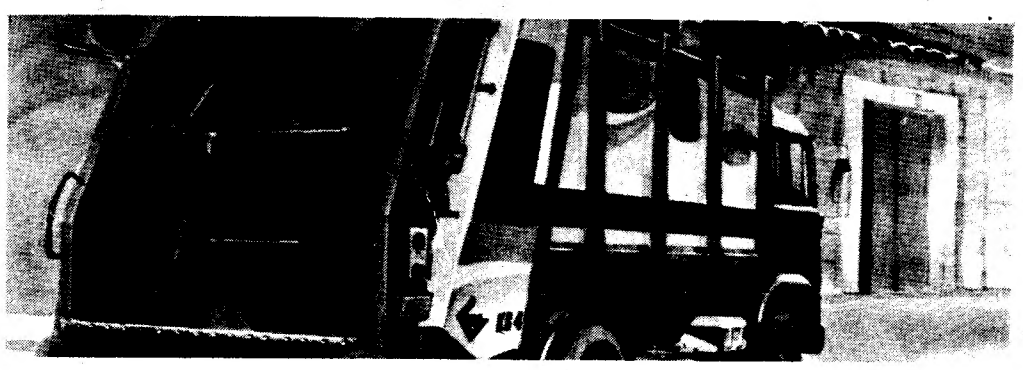
Esta direcção terá, segundo Carlos Pimenta, uma acção de coordenação, quer a nível de legislação, quer a nível de incentivar a resolução dos vários problemas com que o sector depara.

Luís Gomes, vice-presidente da Associação dos Industriais de Sucata, considerou prioritário que a nova Direcção de Serviços comece a produzir legislação no sentido da definição do enquadramento legal da actividade da indústria de sucata.

«É preciso definir claramente quem e como se poderá processar esta actividade em Portugal, pois a nossa associação visa organizar correctamente o sector em termos de mercado e não acabar com os pequenos e médios operadores» — afirmou.

Luís Gomes considerou de grande interesse a participação da AIS neste congresso e sublinhou a disponibilidade de congéneres da Grã-Bretanha e da República Federal da Alemanha em colaborar com a Associação Portuguesa, nomeadamente em termos de fornecimento de tecnologia.

Lançou ainda um apelo aos pequenos e médios industriais de sucata portugueses para se inte-



O lixo: resíduo sólido que diariamente se nos depara e que veículos municipais recolhem para tratamento

grarem na Associação, tim de em conjunto programarem as acções comuns necessárias para benefício do sector.

Entretanto, o secretário-geral do BIR («Bureau» Internacional de Recuperação), Francis Veys, anunciou que a divisão de metais ferrosos da AIS poderá vir a integrar o «Bureau» Internacional de Recuperação já no próximo ano.

O Congresso do BIR reuniu em Lisboa meio milhar de representantes de 37 países representados neste organismo internacional que tem a sua sede em Bruxelas.

Resíduos sólidos: congresso no LNEC

O secretário de Estado do Ambiente encerrou o Congresso do BIR e presidiu à inauguração do I Congresso Nacional de Resíduos Sólidos, também ontem, o qual decorrerá no LNEC até amanhã, por iniciativa da Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico (APEBS).

«Em qualquer dos processos da nossas civilização — conversão de energia mecânica e orgânica: produção e consumo de bens e serviços — produzem-se, por actos de rejeição, volumes crescentes de resíduos sólidos, líquidos e gasosos» — sublinhou Celestino da Costa da APEBS no discurso inaugural do congresso.

A propósito dos objectivos desta reunião, Celestino da Costa disse que se procurou «fazer o encontro entre o saber e a experiência de especializados técnicos e cientistas nacionais e estrangeiros e a necessidade de esclarecimento e actualização que sentem técnicos e gestores dos nossos municípios e outras entidades responsáveis pela gestão dos resíduos urbanos, industriais e outros».

Os oito temas do congresso tratam deste técnicas da deposição individual e remoção colectiva, às da disposição final por aterros sanitários ou utilização agrícola do composto orgânico, passando pelos processos de tratamento ou acondicionamento necessários àqueles destinos finais e pelas técnicas de reciclagem e reutilização que permitem reduzir o volume dos resíduos a rejeitar e aumentar a recuperação de materiais e energia.

Dito isto, vamos à apresentação da APEBS. Criada em 23 de Abril de 1980, esta associação propõe-se realizar, entre outros, os seguintes objectivos:

Contribuir para o progresso das ciências e das técnicas do saneamento básico e sua aplicação em sistemas de águas, esgotos e lixos; promover trocas de informações sobre investigação, educação, realização de obras, exploração de sistemas, condições económico-financeiras e aspectos legais e administrativos; difundir entre as populações interessadas, os problemas de saneamento básico; e organizar e patrocionar reuniões técnicas e sessões de difusão de conhecimentos.

Escândalo no festival da UNICEF realizado em Faro

Elisabeth Savala partiu para o Brasil sem ter recebido os 950 contos de "cachet"

A actriz brasileira Elizabeth Savala, protagonista, entre outras, das telenovelas «Gabriela» e «Pai Herói», partiu ontem à noite para o Rio de Janeiro sem ter podido receber o «cachet» de 950 contos que lhe deveria ter sido pago pela sua participação, no domingo passado, em Faro, num espectáculo de variedades cuja receita deveria reverter a favor da UNICEF. Só que a chuva forçou o organizador a transferir o espectáculo do Estádio S. Luís para um ginásio, pelo que à falta de receita acabou por endossar a Elizabeth Savala dois cheques sem cobertura.

Como autor da burla, que afectou ainda outros participantes, como Paulo de Carvalho, Banda Go Graal Bands, e os produtores radiofónicos Carlos Gomes e José Nuno Martins, que montaram a aparelhagem sonora, é apontado Guilherme Augusto Silva Pereira, que usa o «pseudónimo» de Ricardo Nunes, residente em Setúbal, e que no Verão passado liderou naquela cidade um movimento que ficou conhecido pela designação de «Festival do Desassossego».

Por outro lado, Ricardo Nunes é ainda acusado de ter utilizado em proveito da sua organização, a empresa «Concerto», um cheque de duzentos contos que tinha sido oferecido à UNICEF pelo Governo Civil de Faro.

Comentando o facto de Elisabeth Savala ter vindo receber uma tão alta importância, quando estava em causa um espectáculo de beneficência, o governador civil do distrito, dr. Horácio de Carvalho, afirmou ter ficado espantado, por uma artista receber um «cachet» mais elevado do que os praticados na época alta nas casas comerciais».

Entretanto, ao que o «DL» apurou esta manhã, Elizabeth Savala nomeou como seu advogado o dr. Castro de Andrade.

festa TUR

FIM-DE-SEMANA
ALGARVE

— Transporte em autocarro de luxo.
— De 6.ª a domingo, 2 noites.
— Animação: ténis, discoteca, piscinas, equitação, etc.

A partir de 1800$00

HOTELCAR SARL

Av. da Liberdade, 107 Telefone 37 17 55

LATINA

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Sábado, 12 de Novembro, às 15,30 h.

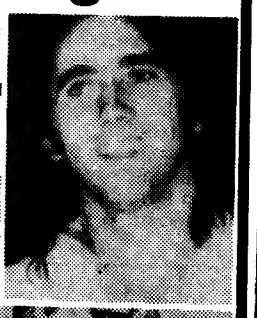
Pela 1.ª vez em Portugal

Directamente de França

Espectacular Corrida e Rodeo Camarguês

Com os famosos

C. CHOMEL e G. RADO



Dois novilhos de Oliveira e Irmãos para os toureiros amadores MARI NEIGE - gentil francesa e EDUARDO DE OLIVEIRA de Portugal

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL – UNIFICADO
COMPLEMENTAR – 11.º E 12.º ANOS

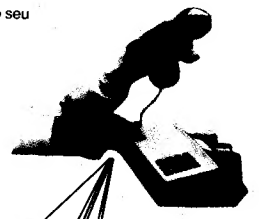
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 4 00 92
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 82 27 76
1100 LISBOA

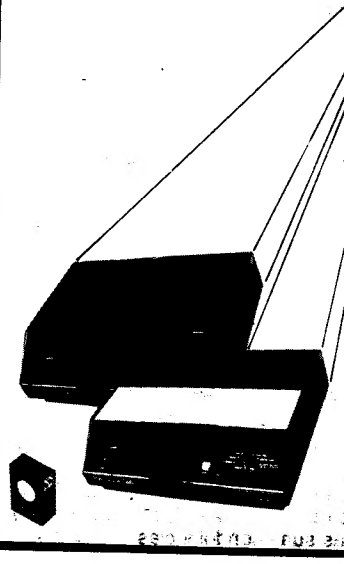
Recordacall

ERICSSON
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

ESTEJA SEMPRE PRESENTE MESMO QUANDO AUSENTE

Com atendedores/gravadores de chamadas RECORDACALL ainda que ausente do seu escritório, de qualquer ponto do País ou do Estrangeiro poderá, por uma simples chamada telefónica, receber as mensagens que entretanto lhe tenham sido dirigidas.





— Em serviço 24 horas por dia.
— Tempo de mensagem limitado ou ilimitado.
— Gravação de conversações nos 2 sentidos.
— Controlo remoto para recepção das mensagens à distância.

ERICSSON
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda
— 1097 LISBOA CODEX: R. Filipe Folque, 7 - 1.º Telex 12 800 ERIC P ☎ 56 32 12
— 4000 PORTO: R. Gonçalo Cristóvão 314 ☎ 2 92 68
— 3000 COIMBRA: R. Cidade de Poitiers, 28

ensino

Orçamento para a Educação em 84 é de "degradação acelerada"

— *afirma Fenprof*

A «fatia» do OGE no próximo ano para o Ministério da Educação é inferior à de 1970. Naquele ano, em que vigorava o regime fascista, a percentagem do OGE para o então Ministério da Educação foi de 12 por cento; este ano, foi de 11,8 por cento; em 1984 será de 10,6 por cento.

É um orçamento de «degradação acelerada», afirmou ontem em conferência de Imprensa o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro.

Em gráficos reproduzidos no comunicado distribuído aos jornalistas constata-se não só aquelas informações mas também percentagens para a Educação exclusivamente, em relação ao OGE e ao Produto Nacional Bruto. Em 1982, a percentagem do OGE para a Educação foi de 12,5 por cento; em 83, de 10,9 por cento, em 84, será de 9,4 por cento; em relação ao Produto Nacional Bruto as percentagens foram, para 82, 4,1 por cento; em 83, 3,6 por cento e, em 84, será de 3,3 por cento.

Em reunião de emergência no passado dia 8, o Secretariado da Fenprof analisou aqueles números e outras questões que se prendem com a situação do ensino em geral e com a dos professores em particular.

A abertura do ano lectivo demonstra uma vez mais as grandes carências do sector e a total incapacidade de planificação para a ultrapassar.

Dezenas de milhar de alunos encontram-se ainda sem aulas não só na Grande Lisboa mas também noutros pontos do País; outras escolas abriram em condições deficientes e tiveram que encerrar por falta de condições de segurança (por exemplo, a Secundária Anselmo Andrade, em Almada). Outras escolas foram até inauguradas pleo ministro mas não têm equipamento.

Outro caso citado foi o da Secundária de Vila Pouca de Aguiar que abriu só com 15 professores e faltam 25.

O coordenador da Zona Sul, Manuel Pinho, revelou que só no Alentejo há ainda entre 60 e 70 escolas primárias sem professo. São escolas onde só há um lugar, donde resulta que muitas vilas e aldeias do Alentejo não têm escola primária nesta altura do ano.

Outra anomalia da Zona Sul diz respeito às escolas preparatórias onde também funciona o secundário unificado. Em grande parte desses estabelecimentos só abriram até 10 de Outubro as aulas do preparatório e o unificado só agora vai começar.

O secretário-geral da Fenprof esclareceu que, contrariamente àquilo que o ME pretendeu convencer a opinião pública, os organismos sindicais tudo fazem para que o ano lectivo comece o mais cedo possível porque, inclusivamente, quanto mais tarde os professores começam a trabalhar mais tarde se faz sentir a actividade sindical nessas escolas.

«Tudo faremos também» acrescentou A. Teodoro, «para que o que é anormal deixe de passar por normal». E exemplificou com uma série de carências que pela sua frequência começam a ser aceites como normalidade: as escolas primárias não terem telefone nem sequer mil escudos para as suas despesas; a elevada percentagem de reprovações (38 por cento no preparatório e secundário e 27 por cento no primário, isto com base em estatísticas de 1980 porque há três anos que o INE não publica estatísticas relativas à educação); falta de verba para fotocópias: são os professores e os alunos que as pagam do seu bolso, entre outras anomalias.

Mês de Novembro será de luta

«O ministro José Augusto Seabra, por todos os sectores reconhecido como dotado de total inépcia para o cargo que desempenha, escuda o seu desconhecimento atrás de uma política de confronto e da ausência de um diálogo efectivo que conduza à resolução dos problemas», afirma a Fenprof no seu comunicado.

Outra questão analisada pelo secretariado nacional da Fenprof é o projecto de lei de delimitações de competências que atribui às Autarquias a responsabilidade do ponto de vista salarial e hierárquico, dos professores dos ensinos pré-escolar, primário e preparatório. A Fenprof opõe-se totalmente a este projecto, apontando como outras consequências negativas a impossibilidade das autarquias responderem às carências das escolas, dada a sua falta de verbas e a situação que o OGE de 84 faz prever. Transferindo para as autarquias também os encargos das acções social escolar e os transportes escolares «o Governo mais não visa que atribuir o odioso das suas próprias opções à responsabilidade dos municípios», afirma a Fenprof.

O situação económica e social dos professores, já grave pela situação geral e agora ainda mais deteriorada devido ao imposto rectroactivo, foi outra questão abordada pela Federação que apela a todos os professores para que apresentem impugnação junto das repartições de Finanças do país, sentido de ser declarada pelos tribunais a ilegalidade da medida. A maioria dos professores tem, em termos relativos, salários inferiores aos de 1973.

O mês corrente de Novembro é um mês de realização de acções de protesto pelos professores. Assim, no dia 17, será distribuído nas ruas o «Jornal da Federação» em que se focam três objectivos fundamentais de luta: melhores salários; mais verbas para a educação; e a educação como um direito e não um privilégio.

Em muitas escolas e lugares públicos do país serão afixadas faixas com aquelas consignas. Também no dia 17, os Sindicatos dos Professores realizarão reuniões nas escolas protestando contra a aplicação do Imposto sobre o 13.º mês. As reuniões serão alargadas a alunos e pais e encarregados de educação.

Ensino técnico-profissional

A propósito do lançamento do ensino profissional e técnico-profissional, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove no próximo dia 16, às 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, um colóquio sobre Formação Profissional dos Jovens, moderado pela presidente da mesa da Assembleia Geral do SPGL, Graça fernandes e em que serão intervenientes Prostes da Fonseca (inspector geral do ME), Acácio Catarino (vice-presidente da comissão interministerial para o emprego), João Alpiarça (técnico de educação do ME), José Lagarto (presidente do CD da escola secundária Afonso Domingues) e Carlos Carvalho, da CGTP-IN e do Conselho Nacional do Plano.

O secretário-geral da Fenprof adiantou, no entanto, que a propaganda que está a ser feita inclusivamente na RTP, mais parece uma «tábua de salvação» que uma solução verdadeira. A tónica é posta no acesso ao ensino superior através dos novos cursos e não nas possibilidades profissionais que esses cursos eventualmente proporcionarão aos jovens. Além disso, parece um lançamento de grande envergadura quando afinal apenas 600 jovens em todo o país poderão este ano ter acesso aos cursos piloto.

política de A a Z

Continuação da pág. 3

dos jornais, Álvaro Ribeiro, António Alvim, Eduardo Salgueiro e Pedro Veiga.

Que esta «carta pública» terá sido considerada o anúncio formal da constituição do novo grupo político é o que nos é permitido ajuizar do relevo com que ela é estampada, como página de texto, no volume «A Organização da Democracia-Manifesto Político». E a carta, numa síntese breve, define o movimento, refere a razão de ser da sua constituição, precisa a sua finalidade: «... **construir** *instituições que sejam o veículo das aspirações populares e a garantia dos valores espirituais, – e que, portanto, não estejam presas aos privilégios burgueses nem a preconceitos materialistas duma velha civilização. Nítidas soluções do dramático desequilíbrio económico contemporâneo são exigidas a todos os defensores da Democracia no mais urgente imperativo moral; a cada partido, como a cada povo, compete resolver os seus problemas de acordo com a vida do Espírito, que é a vida da Liberdade».*

Proclamava-se, por essa mesma altura, que a «Editorial Renovação Democrática» publicaria a «revista de doutrinação democrática»: **Rebelião,** *da qual, os dez primeiros números seriam dedicados* **às negações:** *«número contra o cristianismo», «número contra o nacionalismo», «número contra a burguesia», «número contra o comunismo», «número contra o liberalismo», «número contra o militarismo», «número contra o academismo», «número contra a universidade velha», «número sobre a família», «número sobre a propriedade».*

Nestas «negações» há omissões: são esquecidos o fascismo, o capitalismo, o colonialismo. Mas, não podemos **pensar** *a «Renovação Democrática» fora do seu tempo e do seu lugar: Portugal 1932. Meio século passou sobre o País, sobre a «Renovação Democrática».*

Quem lê hoje o seu «manifesto político», os «cadernos», as declarações e depoimentos que a Imprensa da época arquivou?

Esquecido está o «movimento» e os homens que nele e a partir dele se moveram. É justo, porém, prestar justiça a Eduardo Salgueiro. Dos quatro signatários da «Carta Pública» só ele, ele só, não se deixou enredar nas malhas que o «Estado Novo» teceu. Essa nobre atitude, essa honrada resistência, não deverá ser esquecida.

UGT diz que obteve "satisfação das suas reivindicações" no encontro com o Governo

Torres Couto, secretário-geral da UGT, após audiência ontem com membros do Governo, encabeçados por Mário Soares, atribuiu ao encontro «grande significado político e social».

No final da reunião, que durou mais de três horas, no Palácio Foz, e em que estiveram presentes representantes de todos os sindicatos filiados na UGT, Torres Couto declarou ter sido obtida «satisfação das reivindicações do recente congresso de Tróia» e aceite o «timing» proposto por esta organização sindical.

Assim, o Governo comprometeu-se a criar o Conselho Permanente da Concertação Social e mecanismos que permitam a fiscalização por parte das estruturas sindicais junto do fundo de desemprego, da gestão financeira da segurança social, do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Tais mecanismos, segundo Torres Couto, constituirão um «órgão com dignidade nacional» e terão uma dotação orçamental para a sua laboração.

Outra reivindicação da UGT foi a da implementação urgente do funcionamento dos tribunais de trabalho e da inspecção de trabalho, «que funciona pior que no tempo do fascismo».

Por outro lado, Torres Couto considerou um dado adquirido a existência de reuniões mensais do movimento sindical com os ministros da tutela, para «abordar as políticas implantadas e a implementar».

Para o dirigente da UGT «a política do Governo vai obedecer a um novo estilo, que se pautará pelo diálogo e concertação», pois a crise «exige mobilização de todos os recursos e parceiros sociais».

Torres Couto aceitou a necessidade de «uma austeridade justa, social e equitativamente repartida», pois «até agora o Executivo só tem penalizado os trabalhadores».

A UGT entende, também, que «qualquer Governo que se queira manter até ao final da sua legislatura de quatro anos, terá de contar com o movimento sindical».

No caso da CGTP/IN recusar a sua participação nos mecanismos que vão permitir «uma austeridade fiscalizada», Torres Couto imputar-lhe-á «responsabilidade histórica» por se «remeter a uma estratégia de rua».

Desconvocada a greve na CP

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários decidiu ontem desconvocar a greve de quatro horas marcada para hoje na CP e que visava «exigir o pagamento imediato dos salários de Outubro aos trabalhadores daquela empresa».

Em comunicado, a federação explica que a desconvocação da greve deveu-se ao facto de o conselho de gerência ter dado garantias formais de que o Ministério das Finanças desbloqueou a verba necessária para a liquidação dos salários.

O texto refere que a decisão da federação não significa, contudo, que «os ferroviários considerem totalmente resolvidos os problemas laborais fomentados na CP pelo Governo».

Os ferroviários apontam o secretário de Estado do Tesouro como «principal responsável, não só pelos atrasos sistemáticos no pagamento dos salários na CP, como também pelo não pagamento dos aumentos das pensões aos reformados e pensionistas da empresa».

Votação sem incidentes em Cascais

Na Madeira 185 polícias disseram sim ao sindicato

Cento e oitenta e cinco elementos da PSP pronunciaram-se favoravelmente à formação do seu Sindicato de Classe, durante as eleições promovidas no Funchal pela Pró-Comissão Associação Sindical daquela corporação. A percentagem em relação aos efectivos da PSP naquela região autónoma atingiu assim uma percentagem de cerca de sessenta por cento. Recorde-se que, ao contrário do que aconteceu em relação a Lisboa, onde as urnas foram confiscadas por ordem do respectivo governador civil, na Madeira, Alberto João Jardim não criou qualquer tipo de obstáculo à votação.

Entretanto, esta manhã estavam a decorrer sem incidentes a votação em Cascais. A urna encontra-se colocada no Teatro Gil em instalações fornecidas pelos bombeiros locais, frente ao Teatro Gil Vicente.

Com elogios à política económica

Banqueiros aconselharam o Governo a vender parte do ouro

Os banqueiros participantes no Seminário para Banqueiros Estrangeiros recomendaram ontem ao Governo português que continue a vender pequenas quantidades das suas reservas de ouro.

Nas conclusões do Seminário, que ontem terminou, afirma-se que o País deve manter a sua credibilidade nos mercados financeiros internacionais e continuar a sua política de gestão das reservas mantendo uma proporção adequada em ouro (50 por cento do total das reservas).

Os banqueiros concluíram ser indesejável para Portugal uma reestruturação da dívida externa do tipo dos países da América Latina, considerando ser ainda possível a Portugal obter novos créditos nos mercados de capitais.

Consideraram que a estabilidade governamental e a continuação da actual política económica serão suficientes para manter o apoio da banca internacional ao País.

Para tornar mais atraente a economia portuguesa aos capitais estrangeiros, os banqueiros recomendaram a modernização dos mercados de capitais e uma política de controlo de crédito mais flexível.

Frisaram que a abertura da banca à iniciativa privada terá consequências positivas na evolução do sistema financeiro e que a entrada de Portugal na CEE poderá ajudar à estabilidade política e ao investimento estrangeiro.

Relativamente ao acordo de Portugal com o FMI foi considerado que a sua implementação poderá conduzir ao restabelecimento da confiança dos mercados financeiros no País, pelo que a comunidade financeira internacional deverá manter as linhas de crédito.

Os banqueiros consideraram que as presentes dificuldades foram aumentadas com a incapacidade política de implementar políticas de longo prazo coerentes.

Salientaram que, na sequência do acordo «Stand By» com o FMI, o Governo português terá de definir uma estratégia de médio e longo prazo para o desenvolvimento económico.

A dívida ainda pode aumentar

«A dívida exerna portuguesa pode crescer moderadamente nos próximos anos, até atingir entre 180 a 200 por cento das receitas das transacções correntes» — disse o economista, Silva Lopes, ao intervir no último dia do Seminário. Actualmente a dívida externa é de 160 por cento do valor daquelas receitas.

Falando na sessão final do Seminário para Banqueiros Estrangeiros, que decorreu no Estoril, de segunda-feira até ontem, o antigo ministro das Finanças frisou que a dívida externa não pode crescer ao ritmo dos últimos dois anos.

Silva Lopes disse que Portugal ainda pode financiar défices na balança de transacções correntes relativamente elevados sem adoptar medidas como as que estão em curso nos países da América Latina, que em alguns casos tiveram de reduzir as importações em 40 ou 50 por cento, criando graves problemas sociais.

O antigo ministro das Finanças frisou que não entende como é que numa altura em que os países em vias de desenvolvimento mais precisam de financiamentos o Fundo Monetário Internacional reduz o dinheiro à sua disposição.

Este economista salientou que, com taxas de juro reais de entre 8 e 10 por cento, não é possível relançar as economias.

Silva Lopes manifestou-se contra as medidas proteccionistas dos países industrializados, frisando que os têxteis portugueses (30 por cento das exportações) estão sujeitos a quotas e outros produtos e serviços têm dificuldade de escoamento para os mercados internacionais devido à forte subsidiação dos países industrializados (citou o caso do concentrado de tomate e dos serviços dos estaleiros navais).

Referindo-se à política económica portuguesa, disse que a queda nas importações de entre 8 a 10 por cento em termos reais vai este ano afectar essencialmente o nível de «stocks» das empresas, mas, em 1984, terá de se reduzir a produção.

Manifestou a sua preocupação pelo efeito na produção do ajustamento económico em curso na economia portuguesa, mas salientou que não existe alternrnativa a este tipo de abordagem, considerando que deveria ter sido efectuada mais cedo.

A Sociedade Portuguesa de Investimentos abriu delegação em Lisboa

A Sociedade Portuguesa de Investimentos, primeira instituição financeira privada criada em Portugal depois do 25 de Abril, abriu ontem um escritório em Lisboa para alargar as suas actividades para o Sul do País.

Esta entidade tem sede no Porto e o seu capital é possuído por um grupo de cerca de cem empresas privadas portuguesas, a que se associaram cinco instituições financeiras estrangeiras: International Finance Corporation (Grupo do Banco Mundial), Banco de Desenvolvimento da República Federal da Alemanha, União de Bancos Suíços, Crédit Lyonnais e Investors in Industry, instituição financeira inglesa.

Os accionistas portugueses detêm 75 por cento do capital.

Para assinalar a abertura do escritório em Lisboa, encontram-se em Portugal os membros estrangeiros da administração que participaram na terça-feira e ontem na reunião do Conselho de Administração que aprovou o orçamento e o plano de actividade da SPI para 1984.

Os membros da administração almoçaram ontem com o ministro das Finanças e com o Governador do Banco de Portugal.

A Sociedade Portuguesa de Investimentos foi a primeira instituição privada de crédito a abrir depois das nacionalizações, em Outubro de 1981, tendo desde esta altura até ao fim de Outubro deste ano aprovado operações de crédito no valor de cerca de cinco milhões de contos.

Actualmente já existem constituídas mais duas sociedades de investimentos: a «Melo, Deutsch, Morgan» e outra de capitais chineses.

Em Paris, a 22 e 23

O Brasil renegoceia a sua dívida externa

O ministro brasileiro das Finanças, Ernane Galveas, avistar-se-á nos próximos dias 22 e 23, em Paris, com os representantes dos 16 Estados membros do «Clube de Paris», para renegociar a dívida externa do seu país, que ronda hoje os 90 mil milhões de dólares.

Ernane Galveas e os seus interlocutores deverão tomar em conta a dívida externa brasileira relativa a um período compreendido entre Agosto de 1983 e Dezembro de 1984, incidindo num montante total de cerca de 2,3 mil milhões de dólares, precisaram as mesmas fontes.

As autoridades do Brasil tinham decidido, no pasado dia 14 de Agosto, suspender o reembolso dos juros da dívida externa de 8 mil milhões de dólares aos credores ocidentais, reunidos no seio do «Clube de Paris», organismo que é presidido pelo director do Tesouro francês, Michel Camdessus.

Entrevista de Samir Amin à IPS (conclusão)

Relações entre países do Sul são anexo em benefício do Norte

Em determinado momento, que começou há uma década e que durou cinco anos, os países do Terceiro Mundo contavam com os factores que, em teoria, favoreciam a cooperação Sul-Sul.

A este propósito, Samir Amin manifestou-se também à IPS dizendo:

«A guerra de 1973 (no Médio Oriente) tornou possível pela primeira vez na história do Terceiro Mundo que um cartel de produtores conseguisse impor-se, pelo menos momentaneamente, sobre o mercado mundial, mudando duma forma razoável o do petróleo», diz Amin.

«Imediatamente depois — acrescenta — e porque havia uma conjuntura global relativamente favorável, os países do Terceiro Mundo acreditaram ser possível nivelar a economia mundial, através de uma petição colectiva tendente a transformar e obter modificações nas relações internacionais.

«Modificações, não diria mais favoráveis, mas sim menos desfavoráveis, em relação, ao sistema em vigor», precisa Amin.

«Isto é, estabilização dos preços de algumas matérias-primas, como tinham conseguido com o petróleo; garantia da possibilidade dum novo estado de industrialização com abertura do Norte às exportações do Sul; facilidades ou pelo menos não grandes obstáculos à absorção de tecnologias, procedentes do Norte mediante a adopção de códigos em matéria de transferência de tecnologias, etc., etc.»

Para Amin, o grande entusiasmo registado naquela altura viu-se totalmente gorado pelas negociações Norte-Sul.

«A longa série de negociações efectuadas dentro e fora das Nações Unidas, como é o caso da VI UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento) de Belgrado, em Junho último, deu resultados nulos», afirma.

«Estes resultados, a meu ver, eram provavelmente previsíveis, no sentido de que a ordem internacional é mais do que nunca o reflexo da força que representam as ordens nacionais, como tal poder económico, político e militar».

Bloqueio resultante de contradições políticas

E foi então, de acordo com Amin, que o projecto de cooperação Sul-Sul apareceu como uma espécie de solução de recâmbio, por parte dos países do Sul, susceptíveis de reduzir a sua dependência colectiva em relação ao Norte, acrescenta.

Essa relação Sul-Sul, como por exemplo o sistema Económico Latino-Americano (SELA), as tentativas árabes de criar um mercado comum árabe, os da região da África Oriental e os do Sudeste Asiático deram, segundo Amin, resultados muito modestos, em alguns casos, e nulos, noutros.

A propósito das causas, Amin acha que «é evidente que em alguns casos as contradições políticas internas estiveram na origem do bloqueio resultante».

«Mas, mais frequentemente, isso aconteceu porque, simplesmente, as fórmulas de cooperação Sul-Sul foram encaradas com base em modelos de cooperação Norte-Norte, do tipo, por exemplo, do Mercado Comum Europeu, o que supunha que houvesse já economias nacionais existentes, autocentradas, capazes de gerar autodinamismo e de se ajustar a uma integração», indica.

E precisa que esse não é o caso do Sul, que foi construído historicamente sobre uma série de economias locais, por vezes desarticuladas, incapazes de se ajustar a mecanismos de integração e muito desigualmente desenvolvidas.

Tudo isso tornou muito difíceis os processos de ajustamento e desse modo, agravaram-se os problemas da polarização em benefício das relações com o Norte.

«Quer dizer, as relações Sul-Sul converteram-se numa espécie de anexo que reforça as relações desiguais Norte-Sul, em vez de, pelo menos, as substituir parcialmente», acrescenta.

«Assim, há que encarar umas relações Sul-Sul diferentes, que se baseiem efectivamente num espírito de «colective self aliance» (NDR: cooperação para um desenvolvimento autocentrado colectivo), complementar do «National self aliance».

«Isto é, que seja encarado na perspectiva da aplicação de complementaridades industriais, agrárias e agro-industriais, que reforcem a autonomia e reduzam as desigualdades entre eles», concluiu Samir Amin.

Baher Kamal, da IPS

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º-3º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 - TEL. 3 49 69 - 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA-CS 4/80

24 horas

Documentos secretos na prisão

Um detido da Penitenciária de Lorton, no Estado norte-americano da Virgínia, descobriu um maço de documentos governamentais «ultraconficenciais» num móvel enviado àquela prisão para ser reparado, anunciou o Departamento de Estado. Segundo um funcionário da penintenciária um detido da oficina de reparação encontrou, por acaso, num móvel de arquivos, mais de vinte páginas portadoras da menção «Top Secret» e contendo relatórios recentes feitos pelas Embaixadas americanas no estrangeiro, pela CIA e por conselheiros militares.

Presos militantes da Fuerza Nova

A Polícia espanhola informou ontem da detenção de 12 militantes da extrema-direita e da apreensão de armas em Saragoça. Vários dos detidos pertencem ao agrupamento direitista Fuerza Nova, que não possui representação parlamentar. Em casa de um dos detidos, a Polícia apreendeu psitolas revólveres e outras armas além de munições em abundância.

Descarrilamento de comboio

Um comboio de mercadorias descarrilou na terça-feira em Marracuene, 39 quilómetros a norte de Maputo – foi hoje anunciado na capital moçambicana. De acordo com fontes oficiais são avultados os prejuízos provocados pela queda da composição que transportava açúcar, milho e adubos a granel provenientes de um país vizinho não nomeado.

Jornada de protesto no Uruguai

Mais de meio milhar de detidos e cerca de 20 feridos foi o balanço da segunda jornada de protesto contra o regime militar uruguaio que quarta-feira confrontou polícias e manifestantes – anunciou hoje a Imprensa.

Dentro do programa de protestos, entre 80 e 90 por cento dos trabalhadores uruguaios interromperam o trabalho durante 20 minutos, dez de manhã e dez de tarde.

Dois jornalistas das agências noticiosas UPI (norte-americana) e Gamma (francesa) foram detidos por breves horas, tendo o primeiro sido agredido pela Polícia.

Até à madrugada de hoje, Montevideu continuava em estado de agitação e patrulhas policiais vigiam pontos estratégicos da cidade.

Irão: medidas contra franceses

As autoridades iranianas tomaram recentemente uma série de medidas contra os interesses franceses, segundo um diplomata francês em Teerão.

As autoridades pediram, nomeadamente, o encerramernto da representação comercial francesa em Teerão e do Instituto Francês de Investigação (arqueologia e iranologia), indicou hoje à AFP o conselheiro económico e comercial da Embaixada, Cyrille Makhroff.

Menores presos em Pamplona

Seis menores foram ontem presos em Pamplona, no Norte de Espanha, durante uma manifestação na qual grupos de jovens nacionalistas radicais bascos ergueram barricadas e lançaram «cocktails Molotov» contra a Polícia. O protesto culminava uma greve geral de estudantes convocada pelo ramo juvenil da Frente Nacionalistta Bascu de Esquerda Radical Herri Batasuna para exigir a libertação de um estudante preso em Março deste ano.

Tortura no Chile

Três membros do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), acusados do assassinato do governador de Santiago, afirmaram ter sido submetidos, na prisão, a «atrozes torturas», em mensagem dirigida à Comissão Interamericana dos Direitos do Homem (CIDH), indicaram, na quarta-feira, os seus advogados.

Homossexuais condenados a prisão

Um ex-cabo e um cabo espanhóis em situação de licenciado, foram ontem condenados em Conselho de Guerra, a seis meses e um dia de prisão por delito contra a honra militar.

Os dois réus, de que apenas foram reveladas as iniciais, G.B.G. e J.A.R., eram acusados de homossexualidade e de terem cometido actos desonestos quando prestavam serviço militar.

Homenagem a Brejnev

A «Pravda» presta hoje uma vibrante homenagem a Leonidas Brejnev, por ocasião do primeiro aniversário da morte do antigo número um soviético e insistindo sobre a «continuidade» da política interna e externa da URSS.

Exercícios militares em França

Mais de dois milhões de refugiados fictícios invadiram, na segunda e na quarta-feira, 20 departamentos do sudoeste da França, para um exercício militar de grande encenação, com pontes a rebentar, comboios a descarrilar, desembarques, etc, etc.

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE NO BAIRRO ALTO BEM EQUIPADO E DECORADO S/ENCARGOS

— RENDA 1 100$00

DÁ PARA OUTRO RAMO

TEL. 32 59 24

A guerra não declarada contra a Nicarágua

El Salvador faz pesar na ONU ameaça de intervenção armada

El Salvador fez pesar ontem a ameaça de uma intervenção armada de «certos países» da América Central contra a Nicarágua, durante a segunda jornada de debates na Assembleia Geral da ONU sobre a situação na região.

Durante o seu discurso, o representante do governo salvadorenho, Maurício Rosales, atirou para cima da Nicarágua a responsabilidade da «crise» actual e ameaçou: «Se Manágua persistir nos seus objectivos, El Salvador e outros países deverão eliminar este factor de desestabilização.»

É clara a referência de Rosales a um fantasma chamado CODECA, (Conselho de Defesa da América Central), um organismo idêntico à Organização dos Estados das Caraíbas Orientais, à sombra da qual foi perpetrada a invasão de Granada pelos Estados Unidos. Os «certos países» de que fala o representante da ditadura militar salvadorenha são, além de El Salvador, as Honduras e a Guatemala.

Por seu lado, a Costa Rica, segundo o presidente Luís Alberto Monge, proclamará no próximo dia 17 a «neutralidade perpétua» do seu país «ante qualquer conflito bélico». É sabido, no entanto, que os contra-revolucionários da ARDE de Eden Pastora, têm feito suas incursões em território da Nicarágua a partir precisamente da Costa Rica.

Ontem mesmo, o embaixador itinerante do presidente Ronald Reagan avistou-se em San José, (a capital costa riquenha) com vários representantes de organizações anti-sandinistas, nomeadamente com um autodenominado «Grupo de Salvação daRevolução da Nicarágua», a que pertence o antigo governador do Banco Central deste país, Alfredo Cesarel. Stone pediu para ficar em contacto permanente com o citado «Grupo».

Retomando o debate que está a decorrer na ONU por iniciativa da Nicarágua, refira-se que um número «record» de países – 70 – está inscrito para uso da palavra.

Ontem foi a vez de o representante da União Soviética, Oleg Troyanovsky responder à senhora Jeane Kirkpatrick, (EUA), que, na véspera, tinha declarado não ser a Nicarágua «senão um pião utilizado por Moscovo nos seus desígnios expansionistas».

A situação na América Central «não é o resultado de uma rivalidade entre as grandes potências», sublinhou Troyanovsky, acrescentando que os dirigentes de Washington se conduzem como o fizeram sempre na América Central, antes mesmo da própria existência da URSS.

O representante soviético reprovou, por outro lado, o facto de os EUA fazerem subir a tensão na região, ao provocarem uma guerra não declarada contra a Nicarágua, depois de terem desencadeado uma agressão aberta contra Granada, enquanto, fomentam a subversão contra Cuba.

Novo massacre de civis em El Salvador

A guerrilha salvadorenha acusou o Exército de ter massacrado 177 civis durante uma operação realizada nos últimos dias no norte do país.

A emissora da guerilha disse que os civis foram mortos no cantão San Nicolas, a norte da povoação de Cinquera situada 71 quilómetros a noroeste de S. Salvador.

A emissora responsabilizou a Força Aérea e o batalhão de choque **«ATLACATL»,** treinado nos EUA, pelo massacre que teria ocorrido entre 4 e 6 de Novembro.

No último fim-de-semana, as Forças Armadas salvadorenhas levaram a cabo uma operação militar nos arredores de Cinquera e o exército reivindicou a morte de cem guerrilheiros.

A guerrilha, pela sua prte, assegurou que o Exército teve, nesta operação, 35 baixas entre mortos e feridos e que 25 solddos haviam sido feitos prisioneiros.

Rectificação

Na notícia que publicámos na edição de ontem do «DL» sobre a concentração de anti-sandinisas junto à fronteira norte da Nicarágua, apareceu, por evidente lapso, o seguinte subtítulo: **Manágua desmente golpe em El Salvador.** Bastaria ler a primeira linha do texto que segue para se concluir que **Manágua** (que nada tem a ver com o assunto) aparece em lugar de **Magana,** do nome do presidente de El Salvador, Álvaro Magana. Foi ele quem desmentiu, obviamente, os rumores de golpe de Estado naquele país da América Central.

Designado o Governo provisório de Granada

O representante da rainha de Inglaterra em Granada, «sir» Paul Scoon, governador-geral, divulgou ontem a lista dos nove ministros do governo provisório criado para a ilha invadida, governo esse que deverá ser chefiado por Alister Mc Intyre, economista e alto funcionário da CNUCED, – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento.

Aparentemente, nenhum dos ministros militou em qualquer partido político. Todos eles são tónicos, tecnocratas ou economistas.

«Sir» Paul Scoon precisou que o governador-geral (ele) continuará a ser o árbitro das decisões executivas até às eleições, cuja organização – disse – constitui a tarefa da sua improvisada Assembleia Consultiva. Segundo recentes afirmações de Scoon as eleições não poderão ter lugar antes de um ano.

Levantam-se, entretanto, questões processuais quanto à nomeação do chefe do governo, Alister Mc Intyre, dado o seu estatuto perante a ONU. Está programado para hoje um encontro entre Mc Intyre e o secretário-geral, Perez de Cuellar, tendo-se como certo que o primeiro vai pedir a disponibilidade temporária, enquanto a administração provisória de Granada não for substituída por um governo eleito.

Em todo o caso, um tal pedido parece levantar dificuldades jurídicas na ONU, à falta de qualquer precedente.

Espera-se que possam participar nas anunciadas eleições em Granada dos os partidos, incluindo o Movimento New Jewl (Nova Jóia), do primeiro-ministro assassinado, Maurice Bishop.

Prevê-se que, além do Nova Joia, se candidatem o Movimento Democrático de Granada (extrema-direita) chefiado por Francis Alexis, e um outro partido, em vias de formação por Winston Whyte, que pretende manter-se equidistante em relação à esquerda e à direita».

Enquanto se anuncia que os três mil soldados norte-americanos que continuam a ocupar a ilha poderão retirar no prazo de três semanas, chegaram ontem a Havana os últimos 25 cubanos repatriados, todos eles com passaporte diplomático. Em Granada ficaram apenas dois diplomatas de Cuba, com a incumbência de tratar dos problemas do repatriamento daqueles que morreram durante a invasão.

Contin[illegible] in[illegible] seu número: 42, [illegible]gundo Havana, 26, nas contas das autoridades ocupantes.

Continua ignorado o número de patriotas granadinos caídos.

Polónia

Degradam-se as relações Igreja-Estado

O semanário «Argumenty», órgão da Associação Laica Polaca, estampa no seu último número um novo ataque contra o «clericalismo combatente» da Igreja Católica, a quem atribui a profanação, no dia de Todos os Santos, de um túmulo sem cruz no cemitério Powazki de Varsóvia.

«O clericalismo combatente, escreve o «Argumenty», proclama, do alto dos seus púlpitos, e em outras ocasiões, que a Polónia e os polacos são católicos». Tais propósitos, entende o semanário, não podem senão «despertar o fanatismo religioso e libertar instintos selvagens na população».

O ataque do «Argumenty» inscreve-se, de facto, no quadro mais geral da ofensiva ideológica encetada pelo regime contra a instituição católica, apelidado de imperialismo cultural e de aberta intromissão na esfera política.

Esta ofensiva revestiu-se recentemente de vários aspectos concretos, nomeadamente a abertura de um processo judicial contra o padre Henryk Jankoski, prior dos estaleiros navais de Gdansk e amigo íntimo de Lech Walesa, acusado na base do artigo 194 do código penal, que prevê penas até 10 anos de prisão contra «quem quer (...) que abuse da liberdade de consciência e de confissão em prejuízo dos interesses da Polónia socialista».

Reservis[...] a exer[...]

Aviões israelitas e norte-[...] ram Beirute a baixa altitude es[...] que os aviões norte-american[...] de reconhecimento. Por outr[...] norte-americanos retiraram o[...] ocupavam junto do aero[...] ram aos barcos ancorados a[...] nesas. O porta-voz do contige[...] cano da Força Multinacional [...] Jordan, afirmou que se tratava[...] gurança por um certo tempo. [...] indicou que as posições dos [...] das pelo exército libanês, e a [...] anunciou ter disparado contra[...]

A Líbia que adverte contra o perigo de uma 3.ª Guerra Mundial declarou o seu apoio a Damasco e apelou para os Estados árabes no sentido de apoiarem militarmente e por outros meios a Síria contra os EUA «na defesa da honra dos árabes». A Líbia sente-se muito preocupada com as movimentações das esquadras e tropas norte-americanas e de algumas forças da NATO em direcção da Síria que considera como uma demonstração de que Washington e seus aliados estão a preparar um ataque contra Damasco. A Líbia apelou ainda para que os aliados dos EUA dissuadam Washington de uma eventual agressão contra a Síria e que peçam a retirada das esquadras e tropas americanas.

Esta mensagem da Líbia pode indicar que existem informações sobre uma eventual agressão contra a Síria. Nesse sentido milita a realização de um exercício de mobilização rápida e em grande escala de reservistas do exército israelita que se iniciou ontem às 14 horas de Lisboa e terminou hoje às 5 de Lisboa. Tratou-se do primeiro exercício do género realizado em Israel há cinco anos.

Reag[...]

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, iniciaram ao meio-dia de hoje (hora local) em Tóquio a segunda série de conversações que incidirá sobre questões internacionais e asiáticas, nomeadamente sobre a tensão reinante na Península da Coreia.

A visita do presidente dos EUA entra, assim, num dos pontos mais importantes da agenda e que se relaciona com o sector da defesa.

A especificidade da Constituição nipónica — uma Constituição pacifista imposta pelos EUA na sequência da vitória militar da Segunda Guerra Mundial — e o facto de o Japão ter sido o primeiro país a «sentir» directamente as consequências da nova geração de armas — os bombardeamentos com a bomba atómica a Hiroshima e Nagasaki — foram os principais escolhos que a administração norte-americana teve de remover para poder incrementar o reforço da defesa.

Esse reforço visa não somente

Perigo de guerra sírio-israelita

vistas de Israel respondem ercício de mobilização

e norte-americanos sobrevoa-itude esta manhã. Há três dias nericanos multiplicam os voos Por outro lado, os «marines» aram ontem das posições que ro[illegible]to de Beirute e recolhe-ados ao largo das costas liba-contigente militar norte-ameri-icional de Interposição, major tratava de uma medida de se-empo. Fonte oficial de Beirute es dos marines foram ocupa-ês, e a Síria pela primeira vez contra aviões americanos.

Este exercício destinou-se a testar a rapidez de mobilização dos cerca de 400 mil reservistas de Israel. De salientar que as declarações do primeiro-ministro israelita, Ytzhak Shamir, podem indicar também que se prepara uma agressão.

Na verdade, Shamir declarou que não há planos de agressão contra a Síria, mas que essa eventualidade não está posta de parte. Ao mesmo tempo, afirmou que Israel está prestes a concluir a sua operação «Paz na Glileia» (nome de código para a invasão do Líbano) pois a segurança da fronteira norte está garantida e Israel conseguiu destruir a infra-estrutura político-militar da OLP Sibilino, afirmou que todas as tropas de Israel, incluindo as que estão a Sul do Auali, retiriam do Líbano, desde que fosse respeitado o acordo israelo-libanês de Maio passado. Acontece que esse acordo já foi praticamente anulado pelas partes libanesas reunidas em Genebra no chamado Congresso de Reconciliação.

Arafat aconselhado a sair de Tripoli

O presidente Hafez- El-Assad e o coronel Monammar Kadhafi pronunciaram-se pela partida de Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, da cidade de Tripoli (Norte do Líbano), anunciou a agência líbia de informação JANA.

Os dirigentes sírio e líbio, que se consultaram terça-feira pelo telefone, segundo agência líbia, proclamaram o seu apoio a um cessar-fogo entre as duas facções palestinas a fim de se permitir resolver o diferendo democraticamente no decorrer do congresso do Fatah, principal componente da OLP.

Entretanto, não pode ainda ser obtida nenhuma confirmação definitiva de cessar-fogo por parte de fontes dissidentes palestinianas em Damasco, oito horas depois que o chefe da OLP, Yasser Arafat, anunciou esta medida como tendo efeito a partir das 16.00 tmG de 4.ª-feira «em todas as frentes».

Interrogado pela AFP, o porta-voz dos dissidentes do Fatah, Mahmoud Labadi, afirmou 4.ª-feira à noite em Damasco que «não estava ao corrente» de qualquer declaração de Arafat sobre um cessar-fogo.

Porém, nesta eventualidade, acrescentou Labadi, «estamos na disposição de respeitar um cessar-fogo, dado que não desejamos os combates».

O porta-voz dos dissidentes declarou que «pelo contrário, é sempre Arafat quem começa os combates».

Por outro lado, as autoridades soviéticas pediram aos dirigentes sírios que intervenham com carácter de urgência no sentido de se pôr termo aos combates no Norte do Líbano, afirma na sua edição de hoje o jornal saudita «Ach-Charq Al-Awsat» que se publica em Londres.

Em mensagem enviada ontem a Damasco – acrescenta o jornal citando fontes diplomáticas em Beirute – os soviéticos fazem notar que «não aceitam sob nenhum pretexto que a actual situação se mantenha».

Também os EUA lançaram um apelo a favor da cessação das hostilidades entre os palestinos.

Por último, o presidente argelino Chadli Bendjedid declarou na quarta-feira à noite, no final do seu terceiro e último encontro político com o presidente francês, François Mitterrand, que os dois países decidiram coordenar a sua acção «com vista a diminuir os sofrimentos» do povo palestiniano.

CIDAC apoia Yasser Arafat

O CIDAC expressou ontem a sua «profunda estranheza» perante a «apatia e passividade» com que os ataques à OLP no Líbano são seguidos pelas «grandes correntes de opinião nacional e internacional».

Em comunicado, o CIDAC admite que tais ataques «são movidos por regimes árabes, com a cobertura de dissidentes palestinianos».

«Dir-se-ia que, dos vários lados, os interesses estratégicos e as razões de Estado prevalecem sobre os direitos fundamentais de um povo» – comenta.

O CIDAC pensa que «o que está em causa é mais uma tentativa de liquidar a autonomia e a independência da causa palestina» e por elas estarem personificadas num símbolo, Yasser Arafat, este «é um homem a abater».

«A causa palestina é incómoda porque é uma causa revolucionária, eis a razão por que se viram contra ela os vários poderes, os vários regimes que se sentem ameaçados pela força popular» – diz o comunicado.

Alemanha Federal

Divergências no Governo

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, deve fazer face às mais graves dissensões registadas no seio da sua coligação governamental de centro-direita desde que chegou ao poder, há pouco mais de um ano, indicam hoje os observadores em Bona.

A intervenção militar americana em Granada desencadeou uma viva querela entre o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher (Liberal), e o ministro-presidente da Baviera, Franz-Josef Strauss (CSU, União Cristã-Social).

Enquanto Genscher criticava Washington, considerando que se Bona tivesse sido consultada teria desaconselhado aos Estados Unidos de intervirem militarmente em Granada, Franz-Josef Strauss reclamava abertamente uma posição mais conciliatória em relação aos Estados Unidos, garante da segurança na Europa.

Quando regressou de uma digressão de uma semana à Ásia, Helmut Kohl apoiou logo o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, sem criticar de maneira demasiado nítida o seu aliado cristão-social bávaro, do qual tem necessidade para governar.

«Agimos correctamente, Strauss tem uma opinião diferente, mas é o chanceler quem determina as grandes linhas políticas da RFA», disse Kohl.

Para os observadores, estes ataques da CSU mostram claramente a vontade de Strauss de regressar à cena política em Bona. Por seu turno, Helmut Kohl é qualificado cada vez mais com o «chanceler expectante», mesmo no seio dos seus partidários.

O chanceler vai estar confrontado dentro em breve com novos problemas, com uma eventual inculpação – que a Imprensa dá já como certa – do seu ministro das Finanças, Otto Lambsdorff (FDP), no «escândalo Flick», do nome do «holding» industrial que teria entregado «luvas» substanciais a políticos de primeiro plano.

Por último, a designação do sucessor de Karl Cartens para a Presidência da República, em Maio de 1984, que não pára de ser adiada para mais tarde, vai constituir um novo pomo de discórdia entre a CDS e a CSU.

Na Itália do Norte

Tremor de terra faz trinta e cinco feridos

Um forte sismo sentido na quarta-feira às 16 e 30 tmG em toda a Itália do Norte causou 35 feridos admitidos no hospital, segundo um balanço oficial publicado ontem à noite.

Um primeiro balanço referia 50 pessoas feridas, (mas não hospitalizadas à excepção de uma só, mais gravemente atingida) na cidade mais afectada pelo sismo, a vila histórica e medieval de Parma (Emilia Romana).

Duas horas e vinte minutos depois do sismo, o mais violento sentido na Itália do Norte depois do que causou 10 mil mortos em 1976, não era assinalado, contudo, qualquer prejuízo importante.

O Observatório Nacional de Geofísica, que coordena todos os centros de controlo de sismos do país, indicou, durante a noite, que o tremor de terra tinha uma amplitude de 5,2 da escala de Richter (máximo nove).

Um sismo de amplitude equivalente tinha causado três mil mortos em Novembro de 1980 na Itália do Sul.

O epicentro do sismo de quarta-feira à tarde encontrava-se, contudo, muito em profundidade, a cerca de 30 quilómetros da superfície, no maciço montanhoso dos Apeninos, segundo o Observatório romano de Catona. A cidade de Parma dista do epicentro cerca de 15 quilómetros.

O sismo, que durou cerca de 42 segundos, provocou cenas de pânico nas cidades mais próximas.

O tremor de terra foi sentido em Milão, Bolonha, Ravena e mesmo perto da fronteira austríaca.

Entretanto mais de mil pessoas encontravam-se ainda sem abrigo, na quarta-feira à noite, em consequência do sismo que se registou na região de Liége (leste da Bélgica) na noite de segunda-feira para terça-feira.

As autoridades tiveram que abrir dois centros suplementares para albergar os habitantes de Liége cujas casas foram declaradas inabitáveis.

Ministro sueco da Justiça demite-se

Eclodiu uma crise no seio do Partido Social Democrata e do governo suecos na sequência do anúncio, ontem, da demissão do ministro da Justiça, que é criticado por ter pago poucos impostos em 1981, notam os observadores em Estocolmo.

Ove Rainer, «guardião do selo», estava desde há uma semana no centro de uma polémica provocada pela publicação da sua declaração de impostos, pelo jornal social-democrata «Aftonbladet».

A sra.ª Yrsa Stenius, chefe de redacção do jornal, indicou ontem que a demissão do ministro era «boa e justa no plano político e para o partido».

A polémica declaração de impostos, que irritou muitos militantes do partido, mostrava que o ministro tinha beneficiado, com toda a legalidade, de um crédito e de deduções fiscais em 1981, tendo os seus impostos atingido apenas 10 por cento dos rendimentos, quando deveria ter pago 70 a 80 por cento.

Ove Rainer, que nunca esteve inscrito no Partido Social Democrata, fora convidado a participar no governo por Olof Palme, depois da vitória dos sõcials-democratas nas eleições gerais do Outono de 1982.

festa TUR

FIM-DE-SEMANA

TRÓIA

— Transporte em autocarro de luxo
— De 1 a 3 noites
— Oferta de ténis, bicicleta e discoteca

A partir de 500$00
Por 1 noite em 3 estrelas
Até 1300$00
Por 3 noites em 4 estrelas

HOTELCAR SARL

Av. da Liberdade, 107 Telef. 37 17 55

Visita do presidente dos EUA ao Japão

agan e Nakasone discutem situação na península da Coreia

a autodefesa japonesa, mas ainda a protecção das vias marítimas do comércio até mil milhas náuticas das costas japonesas, tendo também em consideração o que Washington denomina de defesa da região face ao avanço soviético.

Esta questão, que implica um aumento das despesas para o sector da defesa, provocou um aceso debate entre a opinião pública nipónica, na sua maioria antimilitarista, e originou mesmo a realização de várias manifestações pacifistas contra a presença de Reagan.

A despeito dos protestos e de algumas reticências do governo de Tóquio, as pressões dos Estados Unidos «convenceram» os meios oficiais japoneses. Assim, o Japão assinou o documento militar saído da cimeira de Williamsburg, aceitou as mil milhas náuticas, a transferência de tecnologia militar japonesa para o Exército norte-americano e o melhor armamento dos 300 mil homens da autodefesa nipónica. Por outro lado, Tóquio apoia a colocação no terreno dos euromísseis da NATO caso não haja acordo em Genebra.

Acordo na área económica

Na primeira reunião entre os dois dirigentes, ontem realizada, os temas em agenda abordaram as complexas relações bilaterais. Num encontro de técnicos, o ministro japonês das Finanças, Noboru Takeshita, e o vice-secretário americano do Tesouro, Timothy McNamar, chegaram ontem a acordo para coordenarem a sua política monetária com vista a equilibrar a paridade entre o dólar e o iene e fazer da moeda japonesa uma divisa mais forte no mercado internacional. Takeshita declarou durante o encontro que a paridade actual entre o iene e o dólar não reflecte inteiramente o poderio económico nipónico.

Este reforço da moeda japonesa corresponde também aos interesses norte-americanos. Com efeito, entre os dois países existe um défice de 20 mil milhões de dólares (números deste ano) favoráveis ao Japão. A internacionalização do iene será, assim, de toda a conveniência para a parte americana.

Neste campo, e apesar da implementação por Tóquio de medidas para a abertura do mercado, os Estados Unidos consideram-nas insuficientes, mesmo depois da compra pela Japan Air Lines de «Boeings» e das restrições à importação de automóveis japoneses pelos Estados Unidos.

Por outro lado, segundo fontes da delegação norte-americana, Reagan fez junto do primeiro-ministro japonês a promoção da venda de carne e laranjas «made in USA» ao Japão. O argumento forte do presidente dos EUA, combatendo as objecções de Nakasone, terá sido o de os produtores e agricultores serem os votantes decisivos para o Partido Republicano, a que presidente Ronald Reagan.

Estado de alerta no Srilanka

A informação de que um homem iria tentar assassinar o presidente Reagan durante a sua viagem pelo Sudeste asiático fez entrar em alerta, ontem à noite, os serviços de segurança do aeroporto de Colombo, anuncia hoje o jornal inglês «Daily Mirror».

O alerta foi dado ao governo sri-lanquês pelos serviços de informação sul-coreanos, que consideravam que a escala em Colombo poderia representar um perigo para o presidente americano, precisa o jornal.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 506, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 15 Kv com 905 metros, (parte aérea com 911 metros e parte subterrânea com 94 metros) da Subestação de Castelo Branco para o P.S.E. da Cidade de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 590, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 Kv com 939 metros, do apoio n.° 1 da linha para o P.T. de Daniel Lourenço, ao P.T. de Casais e Montinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Campo Maior, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 514, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior, de uma linha aérea a 30 Kv com 502 metros, do poste n.° 88 da linha Elvas - Campo Maior, ao posto de transformação da Quinta da Laranjinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 601, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 Kv com 1 015 metros, do apoio n.° 9 da linha para o P.T. da Estação da C.P. de Sarnadas ao P.T. de Amarelos.

Linha aérea a 30 Kv, com 690 metros, do apoio n.° 6 da linha para o P.T. de Amarelos ao P.T. de Carapetosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 594, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santa Eulália, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV com 1 550 metros, do poste n.° 232 da linha de Portalegre - Elvas, ao posto de transformação da GRANITAL, Ld.ª, em Santa Eulália.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Gavião, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 326, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Gavião e Evendos, concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 Kv com 3 184 metros, do poste n.° 13 da linha para o P.T. n.° 508 de Areia ao P.T. n.° 604 de Outeiro Fundeiro.

Linha aérea a 30 Kv, com 654 metros, do poste n.° 23 da linha para o P.T. n.° 604 de Outeiro Fundeiro ao P.T. n.° 603 de Outeiro Cimeiro.

Linha aérea a 30 Kv, com 50 metros, do poste n.° 31 da linha para Evendos ao P.T. n.° 605 de Furtado.

Linha aérea a 30 Kv, com 1182 metros, do poste n.° 38 da linha para Evendos ao P.T. n.° 607 de Vilar da Mó.

Linha aérea a 30 Kv, com 36 metros, do poste n.° 4 da linha para o P.T. n.° 607 de Vilar da Mó ao P.T. n.° 606 de Vale Coelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 593, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV com 2 874 metros, do poste n.° 40 da linha Maranhão-Avis, ao posto de transformação n.° 995 de Casas Altas.

Linha aérea a 30 KV com 50 metros, do poste n.° 5 da linha anterior ao posto de transformação n.° 993 de Montes da Samarra.

Linha aérea a 30 KV com 52 metros, do poste n.° 11 da linha para o P.T. n.° 995 de Casas Altas, ao posto de transformação n.° 994 de Montes da Samarra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 602, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Almaceda e S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 Kv, com 5 896 metros, do apoio n.° 63 da linha para o P.T. n.° 217 de Almaceda ao P.T. de Ribeira de Eiras.

Linha aérea a 15 Kv, com 225 metros, do apoio n.° 27 da linha para o P.T. de Ribeira de Eiras ao P.T. de Rochas de Cima.

Linha aérea a 15 Kv, com 115 metros, do apoio n.° 18 da linha para o P.T. de Ribeira de Eiras, ao P.T. de Violeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 254, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mugo, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 Kv, com 474 metros, do poste n.° 96 da linha Almeirim - Subestação P.C. de Glória: ao P.T. n.° 823 Sabugueiro - Mugo.

P.T. aéreo n.° 823 Sabugueiro - Mugo, tipo AS de 50 KVA, 30 000/400/231 V e respectiva rede de baixa tensão para a electrificação de Casal do Sabugueiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Gavião, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2 326, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Gavião e Evendos, concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 Kv com 3 184 metros, do poste n.° 13 da linha para o P.T. n.° 508 de Areia ao P.T. n.° 604 de Outeiro Fundeiro.

Linha aérea a 30 Kv, com 654 metros, do poste n.° 23 da linha para o P.T. n.° 604 de Outeiro Fundeiro ao P.T. n.° 603 de Outeiro Cimeiro.

Linha aérea a 30 Kv, com 50 metros, do poste n.° 31 da linha para Evendos ao P.T. n.° 605 de Furtado.

Linha aérea a 30 Kv, com 1182 metros, do poste n.° 38 da linha para Evendos ao P.T. n.° 607 de Vilar da Mó.

Linha aérea a 30 Kv, com 36 metros, do poste n.° 4 da linha para o P.T. n.° 607 de Vilar da Mó ao P.T. n.° 606 de Vale Coelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Outubro de 1983.

P'lo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.° Juízo da comarca de Leiria, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada FAMOFRIL – FÁBRICA DE MONTAGEM DE FRIO INDUSTRIAL, LD.ª, com sede em Rio maior, para no prazo de DEZ DIAS, posteriar àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução n.° 191/B/82 movida por Comércio e Representações Colipo, com sede em Leiria.

Leiria, 3 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito
(ilegível)

O Adjunto
(ilegível)

D.L. – 10/11/83 – 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.° JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada DELFIM BATISTA ABRANTES, Ld.ª, actualmente com sede em parte incerta e com a última conhecida na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.° 34 - 1.° Dt.°, Buraca - Damaia, concelho da Amadora, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente Banco Pinto & Sotto Mayor ou nomear bens à penhora, nos autos de execução de sentença n.° 209-A/80, sob pena de se considerar devolvido ao exequente supracitado o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 28 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,

(a) Fernando Henrique Calheiros Moreira

O Escrivão Adjunto,

(a) Rui Manuel Correia Lopes

D.L. — 10/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
14.° JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução Ordinária n.° 1 799, 3.ª secção

Exequentes — Sociedade de Representações Belta - Ld.ª

Executados — José António dos Santos Freire, residente na Praceta à Rua Tomás da Anunciação, n.° 40 - 1.° esq.°, em Odivelas.

Lisboa, 24 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,

(a) João Henrique Martins Ramires

O Escrivão Adjunto,

(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

D.L. — 10/11/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.° Juízo
ANÚNCIO

Ex. Ordinária n.° 5618 1.ª Secção
Exequente: Banco Pinto e Sotto Mayor, E.P.

Executados: FRANCISCO CARLOS PIMENTA BRANDÃO e mulher MARIA EUGÉNIA MADEIRA ALVES BRANDÃO, com última residência conhecida na Rua Gregório Lopes, lote 1514, 8.° Dt.°, em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda publicação do anúncio citando os executados para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 1 383 770$80 (um milhão trezentos e oitenta e três mil setecentos e setenta escudos) ou nomearem bens à penhora, tudo como consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste juízo à disposição dos citandos.

Lisboa, 2 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito,
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)

O Escrivão adjunto,

(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» – 10/11/83 – 2.ª Publicação

O caminho da Glória

concurso

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

O anzol da Coreia

Alice Nicolau

O futuro nos dirá – e oxalá nunca venha a dizer-nos – que o caso do **Jumbo** sul-coreano abatido por caças soviéticos no Extremo Oriente foi um dos mais perigosos momentos da vida política internacional e que, até certo ponto, inaugurou uma era nova de terror entre os EUA e a URSS. Agora estão a dar-nos o isco de Granada, mas nós preferimos morder o anzol da Coreia. Não que Granada tenha pouca importância. Mas Granada, sendo personagem desta história sinistra, é falso protagonista. Dentro em breve, tencionamos falar de Granada. Mas agora, se nos permitem, falaremos da Coreia.

NESTE momento está a ser montada uma grande provocação internacional contra a República Popular Democrática da Coreia. O principal objectivo visado por essa provocação não é a Coreia propriamente dita, mas é a região estratégica do Pacífico Nordeste, palco do grave incidente com o **Jumbo** sul-coreano.

Como foi amplamente noticiado, no dia 9 de Outubro uma explosão em Rangun (Birmânia) dizimou a comitiva do presidente de Seul, que na altura se encontrava de visita oficial àquele país asiático. Imediatamente o presidente de Seul acusou a República Popular Democrática da Coreia de envolvimento no atentado. Ninguém atribuiu qualquer importância a essa acusação caluniosa, proferida antes de se ter procedido a quaisquer investigações. No entanto, não tardou que a Imprensa norte-americana, naquele seu jeito de ser objectiva, muitas vezes com ínvios objectivos, começasse a especular, para sugerir, sem o concluir, que Pyongyang estaria por detrás do atentado.

Menos de um mês passado sobre o atentado, e como que para demonstrar que as investigações conduzidas entretanto levaram à conclusão de que Pyongyang está envolvida na explosão, o governo birmanês rompe as relações diplomáticas com a RPD da Coreia.

Pessoalmente, parece-nos ridículo o esforço de desmentir o envolvimento norte-coreano no atentado de Rangun. Porque temos a impressão de que ninguém, em seu perfeito juízo, pode sequer pensar que um governo como o de Pyongyang, que se sabe constantemente a viver sobre um barril de pólvora, que é inspirado numa ideologia que não se ilude quanto às consequências históricas palpáveis da morte de uns tantos ministros, que nunca erigiu o terrorismo como arma política, tivesse cometido a asneira de pôr a sua segurança em risco, para matar dirigentes substituíveis da clique de Seul. No entanto, como há gente que acredita em tudo, recapitulemos um pouco as circunstâncias do atentado e a história recente da Coreia do Sul. Uma primeira indicação: o atentado foi feito por alguém que de algum modo conhecia em pormenor o itinerário e o horário das deslocações da comitiva presidencial. Os sul-coreanos viajam sempre rodeados de tais medidas de segurança que os pormenores todos só poderiam, em princípio, ser conhecidos dos elementos da comitiva. A ideia de um ajuste de contas não é de excluir, porque até agora ainda ninguém explicou a razão por que o presidente Zon Du Juan chegou **mais tarde** do que o previsto ao local da explosão, saindo assim ileso do atentado. Sabe-se também – e a Imprensa japonesa na altura aludiu a isso – que existem divisões profundas na clique governamental e no exército de Seul. Divisões que não são de hoje e que já levaram inclusivamente ao assassínio do anterior presidente sul-coreano, Park Chung Hee, em Seul, num crime espantoso, cometido numa reunião oficial pelo chefe da CIA da Coreia do Sul. Por outro lado, numa deslocação de Zon Du Juan ao Canadá, produziu-se outra tentativa de assassínio, logo atribuída pelos de Seul à RPD da Coreia.

As pessoas que estão no poder em Pyongyang não alimentam as ideias simplistas com que se nutre a actuação política de certas potências capitalistas. Na Coreia do Norte não se pensa que a morte do dirigente de Seul ou de alguns ou mesmo de todos os seus ministros pode resolver o problema nacional mais decisivo; o da reunificação da pátria. Na Coreia do Norte, sabe-se que a mudança de dirigentes em Seul não altera em nada os dados da questão: a continuada e reforçada ocupação militar da zona sul por tropas norte-americanas. Na Coreia do Norte sabe-se que a morte de uns tantos governantes não suscita quaisquer levantamentos populares nem qualquer revolução nacionalista e democrática. Na Coreia do Norte, como em todos os países socialistas, sabe-se que a história não altera o seu curso, porque os dirigentes tais e tais morrem e dão lugar a outros, que, no caso de Seul, necessariamente serão iguais aos desaparecidos. Noutros pontos do globo é que se pensa que a morte de um dirigente revolucionário é o bastante para pôr termo a uma revolução e que o terror e c assassínio político são molas da história.

O que se passa em relação com o atentado de Rangun é fácil e claro: alguém muito provavelmente integrante da comitiva presidencial, matou um total de 30 pessoas, entre ministros de Seul, outros membros da delegação, e cidadãos birmaneses. Esse atentado pode ter sido cometido tendo em vista objectivos muito mais vastos ou não. Mas quer o atentado em si tenha sido um gesto provocatório contra a RPD da Coreia, quer não, está, neste momento, a servir de pretexto para diversas provocações. Parte dessas provocações visa apenas e pura e simplesmente a própria RPD da Coreia. Mas atrás delas vêm outras, que visam criar um clima de instabilidade e conflito porventura armado na península coreana, com vista a «esmagar» ou a «fazer perigar» o poderio soviético no Pacífico Nordeste.

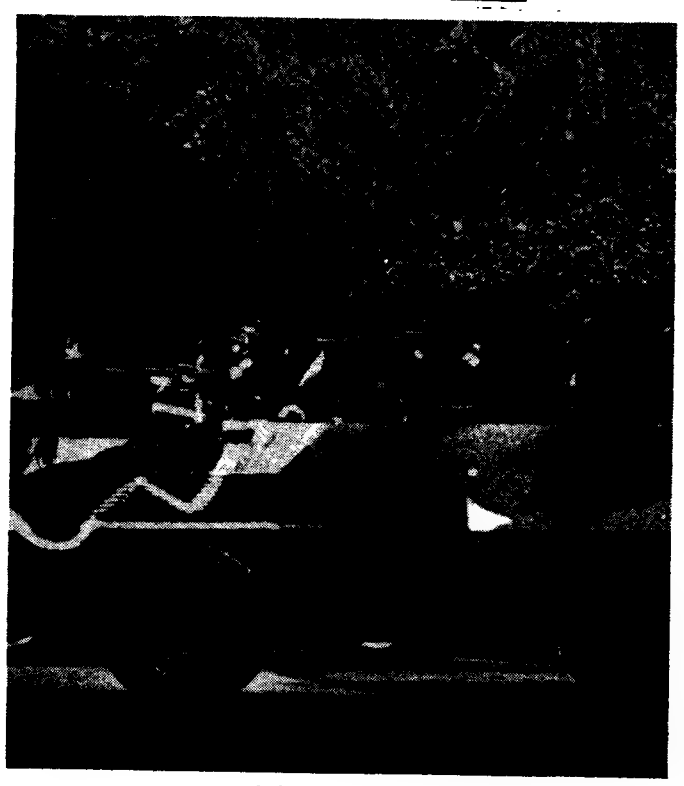
É interessante assinalar que cinco dias depois do atentado de Rangun, os norte-americanos e os sul-coreanos se lançaram em actos agressivos contra a RPD da Coreia. Assim, no dia 13 de Outubro à noite, o exército sul-coreano atacou um posto norte-coreano no leste da frente e no dia seguinte voltou a cometer actos provocatórios contra os norte-coreanos em diversos postos da linha de demarcação militar, incluindo um posto comum em Panmujon. Além disso, um avião-espião SR-7 dos EUA também no dia 14 violou o espaço aéreo norte-coreano, introduzindo-se muito no interior norte do país. Todos estes actos provocatórios e de agressão foram veementemente denunciados por Pyongyang.

Aspecto do julgamento em Seul do opositor mais conhecido ao regime: Wim Dao Jung

Ainda o Jumbo

Voltamos agora ao nosso **Jumbo** sul-coreano. Neste momento, existe já uma tal soma de informações sobre esse gravíssimo incidente que não nos restam dúvidas nenhumas de que se tratou de um acto de provocação, se não mesmo também de tentativa de espionagem (neste sentido avultam muitos dados, o último dos quais chegou agora ao nosso conhecimento: precisamente na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro os soviéticos tinham programado um ensaio de um novo sistema de mísseis, ensaio que iria ocorrer na zona sobrevoada e que não chegou a realizar-se devido à presença de aviões-espiões dos EUA). Tudo leva a crer que a provocação do **Jumbo** tenha sido um passo concreto na aplicação de uma doutrina sobre o Pacífico Nordeste, defendida na revista «National Defense» dos EUA por William Kennedy, e que, no dizer do especialista Michael Klare, em «South» (edição de Novembro de 1983), se assemelha muito a algo que pode estar presentemente na cabeça dos estrategas do Pentágono. Em síntese: a área do Pacífico Noroeste representa o ponto de vulnerabilidade máxima dos soviéticos em relação ao poderio ocidental. É esta a única zona do mundo em que factores geográficos permitiriam que os EUA desdobrassem forças superiores em objectivos e pontos cruciais para os interesses soviéticos, tornando, ao mesmo tempo, impossível uma resposta do mesmo género por parte da URSS.

A verdade é que – continuamos a seguir, sumarizando-o em parte, o citado artigo de Michael Klare na revista britânica «South» – algumas das instalações militares mais importantes da URSS se encontram nesta zona do mundo, onde, aliás, os EUA dispõem de impressionante aparato militar (naval e aéreo). Os soviéticos dispõem em Petropavlovsk (na Kamchatka) de um porto de abrigo para 30 submarinos estratégicos; em Vladivostock – base cada dia mais importante – têm a sede da frota do Pacífico; e dispõem ainda de instalações aéreas e navais em Sacalina e defesas aéreas em Etorofu (Curilhas). Acontece que metade da força dissuasória nuclear instalada no mar pelos soviéticos se abriga em Kamchatka e que se considera ser esse o componente mais seguro da capacidade retaliatória nuclear de Moscovo. A URSS tem em Vladivostock o centro nervoso das suas operações na Ásia, Golfo Pérsico e África Oriental. Para atingirem as águas do Pacífico, os soviéticos têm de cruzar dois estreitos – La Perouse (entre Sacalina e a ilha japonesa de Hokkaido) e Tushima (entre a Coreia e o Japão). Existem planos de bloqueio ocidentais para ambos esses pontos.



Lei marcial em Seul

Apesar da importância estratégica crucial destas instalações, os soviéticos têm no seu dispositivo três debilidades fundamentais: políticas, geográficas e socioeconómicas. Políticas, porque os soviéticos estão rodeados ali de países hostis.

A criação de um eixo forte Washington-Seul-Tóquio-Pequim cercaria politicamente a URSS naquela zona, deixando-lhe como único aliado a RDP da Coreia, a qual está tanto mais neutralizada quanto mais iminente for qualquer conflito armado com a Coreia do Sul.

Do ponto de vista geográfico, tanto Vladivostock como Petropavlosk estão longe dos centros vitais de poderio militar da URSS europeia e, segundo os estrategos ocidentais, podem ser facilmente cortadas do território soviético em caso de guerra. Ali é a única zona do mundo onde os EUA podem ter esperanças de encurralar as forças navais soviéticas. Aliás, para esse efeito, está em estudo a instalação de um sistema de mísseis de cruzeiro na Coreia do Sul.

Do ponto de vista socioeconómico, os territórios do interior soviético na zona são escassamente povoados e não têm base industrial, dependendo a sua ligação com o restante do país de comunicações muito vulneráveis.

Segundo Michael Klare, estes planos não só têm estado a ser estudados pela Administração Reagan e pelos militares dos EUA como já serviram de inspiração a manobras realizadas no ano passado e em Setembro deste ano nas quais se ensaiava um ataque convencional a Kamchatka. O mesmo autor informa que os soviéticos ficaram tão preocupados com esses exercícios militares que enviaram bombardeiros **Backfire** na esteira da frota norte-americana e colocaram satélites na posição de vigilância máxima.

Que devemos concluir de tudo isto? Que está próxima uma guerra na Coreia e que essa guerra poderá servir de pretexto para a liquidação **in loco** dos submarinos portadores de mísseis nucleares da URSS? Não concluímos propriamente isso, embora esse seja o «cenário» em que jogam decerto os redactores dos chamados «planos de contingência».

O que nos julgamos autorizados a concluir é que a provocação em curso contra a República Democrática da Coreia visa, para já, explorar ao máximo a debilidade política que os soviéticos têm, segundo análises ocidentais, no Pacífico Nordeste. Com esta provocação, coloca-se o regime de Pyongyang em sobressalto e alerta, agravam-se os sentimentos anticomunistas na Coreia do Sul e no Japão, continua a explorar-se o caso do **Jumbo**. E nada nos espantaria que num momento de desespero, os EUA ensaiassem uma «operaçãozinha» de provocação armada no Pacífico Nordeste. O isco de Granada tem muito que se lhe diga. A ele aludiremos em breve.

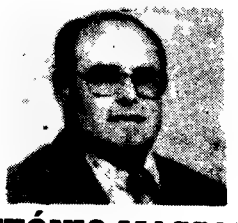
MOSCAVIDE – ESTREMOZ

ESTÊVÃO ANTÓNIO MASSANO AMANTE
FALECEU

Sua esposa, filha, genro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja de Moscavide, para o Cemitério de Estremoz.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Rua Almirante Gago Coutinho, 15-A Telf. 2519157

MOSCAVIDE – ESTREMOZ



ESTÊVÃO ANTÓNIO MASSANO AMANTE
(Funcionário da Petrogal, Cabo Ruivo)
FALECEU

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus colegas de trabalho e amigos o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja de Moscavide, para o Cemitério de Estremoz.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Rua Almirante Gago Coutinho, 15-A Telf. 2519157

VILA FRANCA DE XIRA
BAIRRO DE POVOS
A 20 MINUTOS DE LISBOA
PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

ANDARES DE 2,3 E 4 ASSOALHADAS COM E SEM ARRECADAÇÃO
ANDARES PRONTOS A HABITAR
INFORMAÇÕES • Stand de Vendas no local, todos os dias, incluindo Sábados e Domingos • TEL. 23 547
PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS LDA
Autorizada Oficialmente desde 197.
O BOM FUTURO PARA O NOVO ANO
AV ELIAS GARCIA, 147 - 5º Dtº - 1000 LISBOA Tels 734350 · 734353 734022

ANGOP e TAAG dizem que foi "falha técnica"

Queda de avião angolano no Lubango reivindicada pela UNITA

Um correspondente anónimo reivindicou, em nome dos rebeldes angolanos da UNITA, a destruição do Boeing 727 das Linhas Aéreas Angolanas «TAAG», abatido, segundo disse, com um míssil terra-ar, pelos guerrilheiros, na passada terça-feira, próximo de Lubango (Sudoeste de Angola). A reivindicação foi feita num telefonema para o jornal «Afrikaner Beeld».

Segundo a Agência Angolana de Imprensa, «ANGOP», não houve sobreviventes entre os 126 passageiros do aparelho.

O interlocutor anónimo, que afirmou representar a «União Nacional para a Independência Total de Angola» (oposição armada ao regime de Luanda, de Jonas Savimbi), afirmou que os guerrilheiros do seu movimento atingiram o avião assim que este levantou voo do Aeroporto de Lubango.

O mesmo indivíduo justificou a acção declarando que todos os passageiros eram militares.

A agência angolana «ANGOP» afirmou, pelo contrário, ontem, que a maioria dos ocupantes do «Boeing» eram civis, e que só se encontravam a bordo dois oficiais. Segundo a ANGOP, o aparelho despenhou-se na selva a cerca de 900 metros do fim das pistas de aterragem, devido a uma deficiência técnica.

Uma testemunha ocular, contactada telefonicamente pelo correspondente da ANOP em Luanda, disse que o aparelho soltava fumo de um dos reactores quando descolou, fez em seguida uma viragem à esquerda, tocou com uma asa no solo e bateu de frente contra o chão.

Ainda segundo a testemunha ocular, o avião ficou completamente destruído e os destroços espalharam-se por um raio de um quilómetro com a maioria dos corpos mutilados. Disse também que pouco antes da descolagem do avião se levantou no Lubango um «grande tempora», que «mais parecia um ciclone».

Numa comunicação feita ontem à tarde, a direcção-geral da TAAG afirmou, também, que «tudo levava a crer» que o acidente de terça-feira, em Lubango, se deveu a causas técnicas.

Entretanto, uma fonte oficiosa angolana, contactada pela ANOP, informou que a bordo do aparelho, a mais moderna unidade 737 da TAAG, viajavam, além de cinco membros da tripulação, 110 jovens que iam «assentar praça» e dez outros passageiros, incluindo duas crianças». No entanto, a ANGOP, quando informou que só iam dois militares a bordo, referiu ainda que «a maioria dos passageiros não estava integrada em qualquer estrutura militar. Quanto muito – acrescenta a agência – um ou outro passageiro, em idade militar, estaria na eventualidade de poder vir a ser mobilizado para as FAPLA».

Funerais das vítimas

O ministro angolano da Segurança do Estado, Julião Mateus Paulo (Dino Matross) chegou ontem ao Lubango, onde já se encontrava o ministro dos Transportes e Comunicações. Ambos assistem aos funerais das vítimas do acidente aéreo de terça-feira, que se realizam hoje à tarde tendo, para o efeito, sido declarada tolerência de ponto. Em Angola foi, entretanto, decretado luto oficial.

Armas nucleares tácticas

NATO poderá reconsiderar a decisão de Montebello

A NATO poderia reconsiderar a sua decisão de retirar da Europa 1400 armas nucleares tácticas se a União Soviética tentar tirar vantagem desta medida, declarou ontem um alto responsável do Pentágono, em Washington.

Richard Perle, secretário adjunto da Defesa para os Assuntos da Segurança Internacional, indicou a um grupo de jornalistas que, se os soviéticos «tirarem vantagem desta redução, tal facto poderia levar a uma re-avaliação» da decisão anunciada o mês passado, durante a reunião do Grupo de Planos Nucleares em Montebello (Canadá).

Os participantes da reunião tinham decidido retirar da Europa 1400 armas nucleares tácticas, dentro dos próximos 5 ou 6 anos, mas não se tinham pronunciado sobre quais os tipos de armas.

Perle sublinhou que o «stock» de armamentos nucleares tácticos europeus seria reduzido «ao seu estrito mínimo» para manter uma força de dissuasão adequada. Segundo Perle, o «stock» ficaria em cerca de 4600 armas nucleares.

O secretário adjunto da Defesa acentuou, por outro lado, que esta decisão tinha sido tomada para apaziguar a oposição europeia quanto à instalação de 572 mísseis Pershing e de Cruzeiro, prevista para o fim do ano, em caso de fracasso nas Negociações de Genebra.

Citando o general Rogers, afirmou que esta redução «tinha alguns riscos».

Lembrou, por fim que, se alguns destes armamentos já são obsoletos, outros, pelo contrário, ainda são perfeitamente utilizáveis.

Acordo Kohl-Thatcher

O chanceler Helmut Kohl e a primeira-ministra Margaret Thatcher, chefes dos Governos da RFA e do Reino Unido, têm posições idências sobre os «euromísseis».

A menos duma semana do fim da actual sessão de negociações de Genebra, os dois chefes de Governo confirmaram ontem e hoje, em Bona, que continua a ser possível uma solução em Genebra, com a condiçô de que a URSS renuncie a reclamar a inclusão das forças nucleares francesa e britânica na negociação.

Nesse contexto, apoiaram a decisão do chefe do Estado romeno, Nicolae Ceausescu, que sugeriu, em carta dirigida a Bona, Moscovo e Washington, que, por enquanto, fosse afastada a questão dos mísseis nucleares franceses e britânicos.

Kohl e Thatcher reafirmaram contudo que, se não houver acordo até ao próximo dia 22 de Novembro, a RFA deverá começar a instalar, antes do fim do ano, os nove primeiros mísseis Pershing-2 e, a Grã-Bretanha os 32 primeiros mísseis de Cruzeiro, conforme a dupla decisão da NATO de Dezembro de 1979.

Plenos poderes

O Parlamento belga, por 111 votos contra 85 deu, na noite de quarta para quinta-feira, plenos poderes ao Governo para decidir sobre a eventual instalação de 48 mísseis de Cruzeiro na Bélgica em 1985.

Após um debate de dois dias sobre euromísseis, reclamado pela oposição socialista, comunista e ecologista, que pediam o adiamento da decisão do Governo belga, a maioria (sociais-cristãos, liberais) reconheceu ao gabinete Martens o poder de decisão sobre a matéria.

China de acordo

A China é no conjunto, favorável à instalação de novos mísseis nucleares americanos de médio alcance, na Europa, apesar de ter condenado a União Soviética e os Estados Unidos por instalarem engenhos no teatro europeu.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITAL

Faz-se público que Bateco-Ind. Met. e Metalomecânicas, Ld.ª pretender obter licença para uma instalação de armazenagem de gás propano com a capacidade aproximada de 2 toneladas, sita Qt.ª das Lamas — Estrada da Paiã — Odivelas concelho de Loures distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75 de 11 de Agosto que aprova a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nestes Serviços, na Rua de Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral de Energia, 24 de Outubro de 1983

O director de serviços,

Maria Isabel Pena Cordeiro

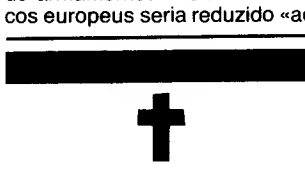
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela segunda secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Leiria correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados FRANCISCO DIAS FERREIRA e mulher, ILDA MOREIRA DA SILVA, industriais e comerciantes, residentes em Cerqueda-Lordelo-Paredes, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução de Setença n.º 195-B/82 movidos por Comércio e Representações Colipo, Ld.ª com sede em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Leiria, 26 de Outubro de 1983
O Juiz de Direito
a) António Cardoso dos S. Bernardino
O Escrivão Adjt.º
a) Manuel Matias

D.L. – 10/11/83 – 1.ª Publicação



JOSÉ LUÍS DE CARVALHO
FALECEU

Sua esposa, filho, nora, neta, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido e que o seu corpo se encontra depositados na Igreja de S. João de Brito, donde sairá o seu fineral amanhã, pelas 10 horas para o Cemitério do Lumiar, sendo procedido de missa de corpo presente.

Ag. Oliveira & Ruivo
VENDA NOVA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 8 559 2.ª Sec.

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção, sob o n.º 8 559, correm seus termos uns Autos de Acç. Sumária, que Santos & Araújo, Ld.ª move contra Confecções Latrique (Portugal), Ld.ª, com última sede conhecida no Alto da Bela Vista - Sulim - Cacém - Sintra, e actualmente com sede em parte incerta e, por estes Autos correm éditos de 30 dias, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré, para no prazo de 10 dias, finda que seja a dilação dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, o processo correr à sua revelia no qual a Autora, pede que seja decretada resolução dos contratos de compra e venda celebrados em 30/01/74 e 28/02/74, de máquinas de costura marca Pfaff, classe 438-6/01 x 6,0-34 712, com os números 209 547, 209 544, 209 539, 208 523, 20 549, 209 520, 209 530, 208 522, 209 552, 209 573, 209 555 e 209 566 — e condena a Ré a entregar à Autora as supracitadas máquinas, tudo conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda, nesta Secção, logo que o solicite.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

A escriturária,

a) Maria Manuela Amorim Sereno

D.L. — 10/11/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Novembro de 1983 pelas 16.30 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp - 5 - 4.º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Prelcom - Produtos para Electricidade e Construção, Ld.ª com sede na Azinhaga da Cidade letras EF Lisboa, no processo executivo n.º 2309/82, instaurado por Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever Messa ref.ª 648 865 no valor presumível de 25 000$00.
Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever Royal ref.ª n.º 6 001-01 200, no valor presumível de 25 000$00.
Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular eléctrica Loyols ref.ª n.º 60 500 547 no valor presumível de 5 000$00.
Verba n.º 4 — Uma máquina de calcular eléctrica Precisa 2 000 ref.ª K 468 0 57 no valor presumível de 5 000$00.
Verba n.º 5 — Uma máquina de Contabilidade Aseeta ref.ª n.º 3-24 066 no valor presumível de 150 000$00.
Verba n.º 6 — Um duplicador Gestetner ref.ª 310 no valor presumível de 20 000$00.
Verba n.º 7 — Duas máquinas de serrar tacos com motor acopulado Máquinas Pinheiro ref.ª n.º 1 112 — RPM-4 000 e n.º 1 113 — RPM 4 000 no valor presumível de 100 000$00.
Verba n.º 8 — Um serrote de cortiça, com motor acopulado tipo artesanal no valor presumível de 60 000$00.
Verba n.º 9 — Uma máquina de montagem de rodapés com motor acopulado tipo artesanal no valor presumível de 50 000$00.
Verba n.º 10 — Uma máquina de calcular eléctrica Olivetti ref.ª n.º 850 117 no valor presumível de 5 000$00.
Verba n.º 11 — Um lote de duas ventoínhas, uma Olimpia e outra sem marca e referência de cor verde, no valor presumível de 5 000$00.
Verba n.º 12 — Um aquecedor eléctrico Jata sem ref.ª no valor presumível de 5 000$00.
Verba n.º 13 — Um lote de todo o material de escritório composto de 8 secretárias em madeira, com as respectivas cadeiras forradas a napa preta, uma estante Anow com 7 corpos dois ficheiros metálicos tudo no valor presumível de 50 000$00.
Verba n.º 14 — O direito ao arrendamento e trespasse de um armazém onde se encontram as máquinas e se abriga o material para execução dos trabalhos, na Azinhaga da Cidade letras E e F Lisboa a que se atribui o valor de 600 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 10/11/83 — 1.ª Publicação

DESPORTO

Treinador da URSS reafirma em Moscovo

Queremos vencer e convencer

Valeri Lobanovski, o principal responsável pela selecção soviética de futebol, reafirmou em Moscovo, horas antes de partir para Lisboa que «a URSS quer apresentar o seu melhor futebol» no jogo com os portugueses, marcado para o próximo domingo no Estádio da Luz, a contar para o Grupo-2 da fase de qualificação do campeonato da Europa.

Reconhecendo embora tratar-se de «um jogo que nada possui de fácil», Lobanovski tem feito questão de sublinhar, nos últimos dias, que em Lisboa deseja vencer e convencer.

Ao que a «Novosti» conseguiu apurar, na capital soviética, o guarda-redes Rinat Dassaev (considerado um «segundo» Iachine) é dado como certo na baliza. O excelente guardião do Spartak de Moscovo terá como suplente o seu companheiro Viktor Tchanov, do Dínamo de Kiev.

A defensiva parece não ter igualmente problemas para o técnico: Alexandre Tchivadze (do Dínamo de Tblissi) é o «capitão» da selecção e o «patrão» da defesa, nos flancos estarão Tenguiz Sulakvelidze (também do Dínamo de Tbilissi), à direita, e, à esquerda Anatoli Demianenko (do Dínamo de Kiev). Lobanovski poderá, eventualmente, utilizar ainda Alexandre Bubnov (do Spartak de Moscovo) ou Serguei Borovski (do Dínamo de Minsk).

Na linha média Iuri Gavrilov e Fiodor Tcherenkov (ambos do Spartak de Moscovo) estão «de pedra e cal». Ignora-se porém, quem irá Lobanovski designar para fazer-lhes companhia: Andrei Bal e Oleg Blokhin (ambos do Dínamo de Kiev) são os mais prováveis, apesar de Khoren Oganessian (do Ararat de Erevan) e Serguei Rodionov (do Spartak de Moscovo) desfrutarem de algumas probabilidades a tomar em consideração.

O ataque possui quatro «pedras» tidas como fundamentais: Vadim Evtuchenko (do Dínamo de Kiev), Nikolai Larionov (do Zenit de Leninegrado) e Gueorgui Kondratiev e Igor Gurinovitch (ambos do Dínamo de Minsk). O técnico deverá optar, em princípio, pelos dois primeiros futebolistas.

A chegada da selecção soviética ao Aeroporto de Lisboa está prevista para as primeiras horas de amanhã .

(Novosti)

Chalana, Inácio, Shéu, Zé Beto e companhia: o nosso seleccionado prepara-se com afinco, a fim de tentar contrariar domingo, na Luz, o optimismo dos soviéticos

Mário Soares: muito satisfeito por Gomes ganhar a "bota"

O Primeiro-Ministro Mário Soares, disse estar «francamente muito satisfeito» por Fernando Gomes, do FC do Porto, ter sido distinguido com a «bota de ouro».

Mário Soares, que recebeu Gomes na residência oficial em S. Bento, manifestou também a sua satisfação pelo que este futebolista «fez pelo desporto nacional», acrescentando que «de facto, está a trabalhar para o País» e a contribuir para a divulgação do nome de Portugal no estrangeiro.

A terminar, Mário Soares, que estava acompanhado pelo ministro de Estado Almeida Santos e pelo secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, pediu a Gomes que apresentasse os seus «cumprimentos e felicitações» ao FC Porto.

No decorrer do encontro, os três membros do Governo procuraram saber como iam as «coisas» para o jogador portista no presente campeonato de futebol e se eram boas as perspectivas para a conquista de um segundo troféu.

Gomes respondeu dizendo que ainda tinham sido disputados poucos jogos, mas que tudo faria voltar a ganhar uma segunda «bota de ouro».

Afirmou, por outro lado, que estava «muito satisfeito» por ser recebido pelo Primeiro-Minisro e pelos dois outros membros do governo, acrescentando que «o futebol começa a entrar mais na vida do nosso país» e que a conquista do troféu «é muito importante» para si e para o futebol português.

Ténis em Wembley

Wilander eliminado

O sueco Mats Wilander foi eliminado do Torneio de Ténis de Wembley, ao ser derrotado pelo seu compatriota Anders Jarryd, em dois «sets».

Wilander, cabeça de série número três do torneio, perdeu pelos parciais de 3-6 e 1-6 na primeira jornada do torneio.

Noutras partidas da jornada, o norte-americano Jimmy Connors bateu o alemão-federal Andreas Marrer com os parciais de 5-7, 6-1 e 6-0, enquanto o checoslovaco Tomas Smid venceu o seu compatriota Libor Pimex por 6-2 e 6-1.

O norte-americano Johan Kriek foi outro cabeça de série a ser eliminado nesta jornada, ao perder frente ao holandês Michiel Schappers por 6-7, 6-1 e 5-7.

John McEnroe, que acaba de cumprir uma suspensão de três semanas, qualificou-se facilmente para a segunda volta do torneio, ao vencer o britânico John Lloyd, por 6-0, 6-3 e 6-2.

Outros resultados: Bill Canlon (EUA) - Roscoe Tanner (EUA), 6-7 6-0 e 6-1; Gene Mayer (EUA) - Shlomo Glickstein (Israel), 6-0 e 6-3.

Os melhores

Nenhuma mudança importante se verificou na tabela de classificação do Grande Prémio de Ténis:o checoslovaco Lendl conserva o 1.º lugar. Classificação actual: 1.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 2614 p. (14 torneios jogados); 2.º, Mats Wilander (Suécia), 2226 (16); 3.º, Jimmy Connors (EUA), 2180 (14); 4.º, John McEnroe (EUA), 2000 (10); 5.º, Yannick Noah (França) 1682 (11); 6.º, Jimmy Arias (EUA) 1680 (16); 7.º, José Higueras (Espanha) 1333 (14); 8.º, André Gomes (Equador) 1151 (18); 9.º, José Luís Clerc (Argentina) 1125 (12); 10.º, Eliot Teltscher (EUA) 993 (17); 11.º, Guillermo Vilas (Argentina) 936 (12).

Espanha: jovem é campeão

O júnior Sanchez Vicário é campeão de Espanha de ténis de 1.ª categoria ao derrotar Juan Aguilera, por 3-0 (6-2, 6-2 e 7-5), na final disputada em Barcelona. Sanchez Vicário tornou-se assim (com 18 anos) o mais jovem campeão da história do ténis em Espanha, depois de ter ganho na semana passada o Campeonato de 2.ª Categoria. Para chegar ao título máximo, o jovem tenista, que realizaou um dos mais brilhantes campeonatos de que há memória no país, venceu sucessivamente quatro adversários, o primeiro dos quais Sérgio Casal, campeão destronado.

João Rocha: emblema que vale dez anos

O presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, João Rocha, acaba de completar 10 anos à frente dos destinos de colectividades de Alvalade. Os seus colegas de direcção ofereceram-lhe um jantar e um emblema de ouro comemorativo, que o homenageado contempla, ao mesmo tempo que pensará (dizemos nós...): Terá valido a pena?...

Crise no Salgueiros

Vice-presidente demissionário contra "pára-quedistas"

Cansado de esperar por um esclarecimento público das verdadeiras razões do seu pedido de demissão, Carlos Alberto, ex-vice-presidente do Salgueiros para as actividades profissionais e chefe do departamento de futebol, resolveu quebrar o silêncio e, nesse sentido, convidou os jornalistas para um encontro que ocorreu ontem à tarde, numa casa típica da cidade do Porto.

«É falso que tenha sido apenas eu o único dirigente demissionário, conforme pretendeu fazer crer o presidente do clube, eng.º Cruz Mesquita, em comunicado por si elaborado, à revelia dos restantes membros da direcção e enviado para os jornais em princípios de Outubro último. É absolutamente verdade que se demitiram, antes de mim, os directores Maria Amália, António Barros, Sousa Ribeiro, Calisto Rodrigues, Alfredo Teixeira e dr. Pedro Gomes. Os dois últimos, porém, voltaram com a palavra atrás e foram repescados», disse Carlos Alberto, depois de justificar o seu prolongado silêncio com o facto de não desejar «prejudicar o Salgueiros».

Lamentando, entretanto, que a assembleia geral extraordinária marcada para amanhã tivesse ficado adiada, o ex-chefe do departamento de futebol salgueirista fez questão de guardar para a AG os «trunfos» que tinha na manga, já que prometera a si próprio que a massa associativa do clube seria a primeira a tomar conhecimento. Temendo, no entanto, que tal reunião possa ser manipulada e, por isso mesmo, impedido de falar e de «dizer toda a verdade», Carlos Alberto foi adiantando:

— Nunca estive doente conforme foi afirmado pelo eng.º Cruz Mesquita. A minha doença foi inventada para esconder as divergências já então existentes. Só um grande amor ao Salgueiros me fez estar calado e aceitar essa situação. Era um mal menor. Todos os salgueiristas sabem, no entanto, que pertenço à «sua» família desde nascença, pelo que não será qualquer pára-quedista ou submarino com dinheiro que me virá dar lições de clubismo (...).

Era um ataque frontal ao actual presidente do clube, quiçá o único visado pelas declarações de Carlos Alberto. Entretanto, para dar mais força às suas palavras, o ex-vice-presidente salgueirista passou uma cassete onde se ouviu claramente os dirigentes Alfredo Teixeira e dr. Pedro Gomes manifestar a sua solidariedade e, ao mesmo tempo, confirmar o seu pedido de demissão, factos estes que o eng.º Cruz Mesquita sempre refutou.

Europeu de esgrima em Lisboa

As atiradoras portuguesas Eugénia Queirós, Natividade Oliveira e Margarida Costa foram eliminadas, na primeira volta das «poules» de qualificação de florete dos terceiros campeonatos da Europa de esgrima, a decorrer em Lisboa.

Eugénia Queirós perdeu, por 2-5, com a polaca Wojctzak, Natividade Oliveira foi derrotada pela alemã-federal Hanisch, por 1-5, e Margarida Costa perdeu com a italiana Traversa, por 8-5.

Na prova de florete feminino participaram 25 atiradoras, tendo as portuguesas ocupado os últimos três lugares.

Por outro lado, a alemã-federal Cornelia Hanish sagrou-se campeã da Europa de florete, ao derrotar na final a italiana Carola Cicconetti, por 8-2.

Nas meias-finais, Hanish venceu Martin (8-4) e Cicconetti ganhou a Skapska (8-5).

Resultados dos quartos de final: Hanish (RFA)-Traversa (Itália), 8-2; Martin (Grã-Bretanha)-Nissel (RFA), 8-5; Cicconetti (Itália)-Wojctzak (Polónia), 8-6; Skapska (Polónia)-Sparaciari (Itália), 10-9

Eanes na inauguração

O Presidente da República presidiu ontem à cerimónia inaugural dos campeonatos europeus de esgrima, em que participaram 109 atiradores de 15 países.

O presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, Joaquim Chito Rodrigues, salientou a importância e o significado para a esgrima portuguesa, da presença do Presidente da República.

Destacou, também, quanto a realização em Lisboa dos campeonatos pode contribuir para o desenvolvimento da esgrima em Portugal, já que a sua juventude tem oportunidade de ver actuar esgrimistas do mais alto nível.

O presidente da Federação Internacional de Esgrima, o italiano Gian Carlo Brusati, felicitou a Federação Portuguesa da modalidade pela organização dos campeonatos.

Assistiram à cerimónia o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, e o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

Participam na competição atletas da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Noruega, Polónia, Portugal, Suécia e Suíça.

Placard

Golfe no Algarve

Noventa golfistas nacionais e estrangeiros participarão no Campeonato de Amadores de Golfe da Quinta do Lago (Algarve) que se inicia amanhã. A prova, dotada com a Taça Victory Village Club, será disputada na modalidade de «stoke-play». Participam os clubes portugueses Oporto Golf Club, Club de Golf Miramar, Lisbon Sports Club e Club de Golf do Estoril, e os estrangeiros Coombe Hill Club (Inglaterra), Royal Golf Club (Bélgica) e Golf Grand-Ducal (Luxemburgo).

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

O árbitro nem sempre é necessário

Manuel Sérgio

O sonho ocupa-me uma boa parte do dia. Talvez porque vivamos em **tempo de crise**. Quero eu dizer: porque um tempo entrou nas vascas da agonia e outro já se anuncia ufano, seguro e formoso. Nestas circunstâncias, eu sonho o futuro, com volúpia. Só um medíocre de entendimento coloca o Paraíso Terreal, antes de nós. O Éden está por construir e há-se nascer da recta, sem desvios, que hoje iniciarmos, solidariamente, fraternalment.

Tal não significa insensibilidade ao rio da memória. Recordo, por exemplo (e já lá vão treze anos), a visita que a extinta Escola de Educação Física de Lisboa realizou à Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro, em Almada. A **festa** (a palavra parece-me certa, neste caso) principiou por um jogo de andebol feminino e outro de andebol masculino. Os representantes da EEFL jogaram com uma selecção de raparigas e rapazes da Emídio Navarro (jogaram **com**, não jogaram **contra**) e com uma novidade para a ruidosa e jovem assitência: dispensaram-se os árbitros, cada um foi árbitro de si mesmo.

Assisti, como convidado, a essa jornada inolvidável e pude assim comprovar que não houve uma única irregularidade de que os faltosos se não acusassem, que não se levantou uma única discirdância, um aborrecimento, um gesto sequer de enfado, não só da parte dos jogadores, como da assistência. Muito ao contrário, foi um verdadeiro clima de **Jogo, Humor e Festa** aquele que então se viveu – e, portanto, de alegria, de compreensão, de criatividade, de tolerância...

Quem ganhou? Nem isso interessava. Mais se reparava no espectáculo do que na parte antipática do vencedor ou do vencido. Eu diria até: ganharam os dois grupos, porque se ganha sempre, quando se é companheiro e não se é inimigo, quando se faz da competição um diálogo e não uma guerra, quando se considera o homem (em nós e nos outros) como fim e não como simples meio.

É óbvio que, neste espaço de encontro, entre duas margens da mesma alegria, o árbitro era figura perfeitamente dispensável. Plenamente responsabilizados, todos os intervenientes jogavam, jogavam só e... nada mais! E a ausência do juiz não foi causa de anarquia, de caos, ou desrespeito às regras habituais daquela modalidade desportiva. O jogo atingiu assim uma beleza inatingível doutro modo: porque só há beleza no desporto, não há na violência; só há beleza no diálogo vivo e consciente e não na paixão incontrolada e no frenesim; só há beleza na liberdade responsável e não no policiamento ou na fuga ao dever.

Aceito que, no desporto de alta competição, não possa ainda prescindir-se do árbitro. Mas num desporto-via-de-educação, depois do que vi e do que o Mundo revela a toda a hora, não sei se não seria mesmo de dispensar. É mesmo possível que o desporto federado se transmutasse, de forma pronunciada, se o desporto escolar entrasse decididamente no campo das grandes reformas, habituando os alunos a auto educarem-se, prescindindo do árbitro-polícia. Considerado este desiderato, no entanto, extremamente difícil, numa Escola que se rege pela concepção iluminista e autoritária, fundada na dicotomia saber / ignorância, consciência / inconsciência. Como se a educação só fosse dada ou aduirida, viesse tão-só **de fora.**

Eu, porém, continuo a sonhar. E a pensar que o árbitro se justifica, enquanto se justificar um Mundo que não pode ter futuro!

Atletismo

II Grande Prémio de Alhandra

O II Grande Prémio de Alhandra está já em marcha, embora ainda na secretaria do clube e, a partir de agora, a nível público.

A prova, inserida nas comemorações do 62.º aniversário do Alhandra Sporting Clube, efectua-se no próximo dia 11 de Dezembro e está aberta a todos os atletas, federados ou populares, homens e mulheres a partir dos 12 anos.

Os interessados em participar no II Grande Prémio de Alhandra devem inscrever-se até 9 de Dezembro, na sede do clube organizador, Rua Duque da Terceira, n.º 12 — 2600 Alhandra.

A prova feminina será na distância de 4000 metros para todos os escalões etários. A masculina terá mais 4500 (8500 no total) também para todos os escalões entre os 12 e os 50 (não havendo limite de idade para os veteranos).

Taça da Ásia

O Congresso da Associação Asiática de Atletismo Amador, adoptou, no Koweit, o princípio de uma Taça da Ásia, cuja primeira edição teria lugar em 1986. A organização estaria a cargo do Koweit (país instigador do projecto) e onde decorrem os Campeonatos da Ásia de Atletismo.

A fórmula desta Taça da Ásia, seria calculada sobre a que está actualmente em vigor para a Taça do Mundo de Atletismo. Farão parte oito equipas, divididas em oito grupos: Grupo 1: país organizador; Grupo 2: China; Grupo 3; Índia; Grupo 4: Japão; Grupo 5: Ásia de Leste. Os outros, seriam Coreia do Norte e do Sul, Formosa, Honk Kong e Mongólia. Grupo 6: Birmânia, Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietname; Grupo 7 (Ásia do Sul): Afeganistão, Bangla Desh, Irão, Nepal, Paquistão e Sri Lanka; Grupo Oito (Ásia da Arábia): Arábia Saudita, Bahrein, Emiratos Árabes Unidos, Iraque, Jordânia, Koweit, Líbano, Omaã, Palestina, Qatar, Síria, Iémen do Norte e do Sul.

Jogos Olímpicos: que segurança?

O problema da segurança dos atletas durante os próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles (em 1984) preocupa seriamente as autoridades de Moscovo que, até aqui, se tem abstido de agitar ameaças de boicote soviético contra esta importante manifestação desportiva,.

O quotidiano «Troud» (órgão dos sindicatos soviéticos) deplorou que a questão da segurança dos atletas ainda não esteja resolvida. A polícia californiana e o FBI ainda não se puseram de acordo sobre a divisão das tarefas durante os jogos e o personagem central deste «escândalo» (escreve o jornal) é o próprio chefe da Polícia de Los Angeles (Darrel Gaites). Desde há alguem tempo (prossegue o «Troud»), Gaites «vê o perigo vermelho em toda a parte» e já foi ao ponto de admitir para o período dos Jogos «uma intensificação das actividades subversivas dos soviéticos contra os Estados Unidos». O jornal argumenta que «a falta de coordenação na organização das medidas de segurança continua a ser um problema muito sério, que se vai traduzir por uma subida da tensão nervosa, tão prejudicial para os atletas».

Há duas semanas, o quotidiano governamental soviético («Izvestia») tinha acusado as autoridades norte-americanas da Califórnia de quererem colocar uma «cortina de ferro» na frente dos atletas soviéticos que vierem a participar nos jogos.

A URSS ainda não declarou oficialmente que vai participar nos Jogos Olímpicos de 1984, mas sabe-se que encomendou ingressos. Em Junho último, Marat Gramov (presidente do Comité Nacional Olímpico da União Soviética) tinha desmentido que o seu país estivesse a encarar a hipótese de boicotar os Jogos de Los Angeles. «As declarações nesse sentido, que nos atribuim de vez em quando a Imprensa ocidental, são puras invenções», disse ele. Depois daquela data, a questão não voltou a ser publicamente referida pelos responsáveis soviéticos.

Combate à violência

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, expressando a opinião do Movimento Olímpico Internacional, condenou com veemência a violência no desporto. «Devemos estudar, com a profundidade possível o fenómeno da violência no desporto» — afirmou. «O Comité Olímpico Internacional está firmemente disposto a fazer todos os possíveis para erradicar a violência, a fim de que o espírito olímpico possa imperar, não só nos Jogos como em todas as competições desportivas» — sublinhou.

Verdade seja dita, porém, que o fenómeno da violência no desporto não tem (praticamente) tocado o olimpismo. No entanto, tal não invalida que o COI tente (também ele) exercer todo o seu poder no sentido de eliminar essa «erva daninha» do seio da «família desportiva». Especialistas há (entretanto) a defender que a violência no desporto é consequência directa da violência na sociedade. Pretendem esses estudiosos dizer (afinal) que só através da transformação da sociedade violentamente competitiva (capitalista), numa sociedade essencialmente humanista, a violência poderá desaparecer: seja do desporto, seja de qualquer outro sector dessa mesma sociedade.

Os especialistas em questão apontam (como exemplo) o que se verifica nos países socialistas de um modo geral: a violência, no desporto ou fora dele, pura e simplesmente não existe.

Já nos EUA sucede o inverso: a violência é, de facto, a nota dominante em todos os campos de acção.

Ainda recentemente a revista «Sports Illustrated» publicou uma lista de numerosos casos de violência e de vandalismo no desporto escolar norte-americano, reconhecendo que «o desporto não pode servir a sociedade se é anti-social». De qualquer modo, não há dúvidas de que, a transformação do desporto de factor positivo em factor negativo na educação dos jovens constitui a maior ameaça aos mais nobres princípios olímpicos e à própria moral olímpica.

Tantos espectadores como polícias...

O insólito aconteceu ontem, no jogo Leça-Rio Ave, a contar para a Taça da Associação de Futebol do Porto: tantos espectadores como polícias ao redor do rectângulo de jogo. A observação do facto pertenceu ao tesoureiro, leceiro, José Pereira, que contou 18 espectadors e outros tantos agentes da PSP. Quer dizer: O Leça obteve uma receita de 1.800 escudos e a PSP cobrou pelo seu serviço 10.190 escudos. Bonito...

Domingo no Funchal: Marítimo -Esperanças da URSS

O Marítimo defronta domingo, no Funchal, em jogo de carácter particular, a selecção de Esperanças da União Soviética.

Este encontro insere-se num programa de homenagem do clube madeirense a Noémio, antigo jogador do Marítimo que chegou a ser convocado para a selecção portuguesa de esperanças que em 1981 defrontou, no Funchal, o seleccionado britânico.

Entretanto, anuncia-se a deslocação do Benfica à Madeira, em Dezembro, a fim de realizar um desafio com a equipa de Mário Lino, inserido no contrato estabelecido entre as duas colectividades aquando da transferência do defesa Oliveira dos verdes-rubros para os encarnados.

MICROSCÓPIO

● **Futebol:** a equipa italiana do Udinese, na qual alinha a «estrela» do futebol brasileiro Zico, defronta a turma mexicana do Atlas de Guadalajara, no dia 13, em São Francisco (Estados Unidos). No Atlas alinhará o jogador Riveliino, actualmente no futebol norte-americano.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º43 DE 13 DE NOVEMBRO

Gazeta de Felgueiras, 11x 2x1 12x 111x; Rádio Totobola, 221 2xx 21x 1x11; O Diário, 1x1 211 x22 x111; Correio do Vouga, 111 2x1 x12 1111; O Jornal da Lixa, 121 121 111 1112; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 x11 121 x111; Manchete Desportiva, 111 x11 211 1x11; Maria da Fonte, 1x1 2x1 21x x11x; Notícias de Felgueiras, 1x1 x21 x11 1111; Penalti, 1x1 211 x11 x111; RDP-/Secção Desportiva, x11 211 2x2 1111; Voz de Lamego, 112 11x 112 11x1; A Voz de Palmela, 112 2x1 x1x x21x; RDP/Tempo de Desporto, 1x1 2x1 x12 xx11; Música e não Só, 111 221 21x x11x; RDP/Ponto de Encontro, 11x 22x xx1 x21x; RDP-/Reportagens Exteriores, 11x x11 21x 11x1; RDP/Clube da Manhã, 121 221 x22 1x21; RDP/Manhã Manhã, 1x1 2x1 x12 1x11; RDP/Ditónico, x21 121 x11 11x2; O Emigrante, 111 2x1 x22 1x11; A Cor do Som, 1x1 111 21x 1111; Janela Aberta, 11x x11 11x 1x11; Pontapé de Canto, 111 x11 x12 1x11; Correio de Coimbra, 1x1 2x1 111 111x; Defesa de Espinho, 11x 2x1 x1x 111x; Diário de Coimbra, 1x1 x11 x11 11x1; Jornal A Defesa, 1xx 211 x1x x111; Ecos do Cacia, 111 211 x11 1211; Eu Sei Tudo, 1x2 211 x12 2x11; Folha do Domingo, 11x 111 x11 1111; Diário de Viseu, x11 2x1 xx1 1xxx; Gazeta das Caldas, 111 x11 1xx x111; Jornal da Beira, 111 211 x1x 1111; Jornal do Fundão, 111 2x1 xx1 11xx; Jornal de Santo Tirso, 121 1x1 1x1 1x11; Notícias de Chaves, 1x2 211 x12 1x1x; Notícias de Gouveia, 111 x11 x11 111x; Notícias de Guimarães, 112 211 x1x 1111; Rádio Altitude, 111 x11 x11 1111; Reconquista, 112 2x1 211 1121; Jornal A Voz das Beiras, 1x1 111 x12 1x11; RDP-/Centro-desporto em análise, 111 2xx 1xx 1x21; A Voz do Domingo, x11 211 x22 1111; O Mensageiro, 12x 2x1 1x2 11x1; Notícias de Viseu, 1x1 2x1 1x1 111x; Rodapé, 12x x12 x11 212x; O Jornal de Amarante, 111 211 112 2111; Jornal 1x2, 121 221 x2x 1111; Notícias de Évora, 1x1 xx1 11x x11x; Alvo Desportivo, 111 11x 111 1111; Clube do Ar, 111 111 x11 1111; O Comércio de Leixões, 112 2x1 x1x 1x11; Diário do Porto, 111 211 11x 11x1; Estúdio 64, 1x2 12x 211 x1x1; Jornal de Gaia, 22x x11 212 111x; Jornal da Graça, 2x2 221 2xx 1111; Jornal de Notícias, x11 211 122 1111; Quadrante Norte, 11x 21x 1x2 x111; Rádio Alvo, xx1 2x1 xx2 111x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 112 xxx 111 1111; Repórter do Dia, x2x 211 x22 1x11; Resenha Desportiva, 1x1 2x1 121 1x11; Ritmo e Amizade, 111 211 112 1111; A Voz dos Ridículos, 111 211 111 1111; Voz do Ave, 11x 111 211 1111; Jornal Vento Norte, x11 x21 x12 1111; Notícias da tarde, 1xx 211 11x 1111; Alvo, 111 111 111 1111; Diário de Lisboa, xx2 x11 11x x111.

RESULTADOS	1	X	2		1	X	2	a)
1. COVENTRY - QUEEN'S PARK	59	9	3		10	1	1	
2. EVERTON - NOTTINGHAM	39	22	10		7	3	2	
3. IPSWICH - ARSENAL	46	14	11		8	2	2	
4. LEICESTER - MANCHESTER U.	13	16	42		2	3	7	
5. NOTTS COUNTRY - NORWICH	39	22	10		6	4	2	
6. SOUTHAMPTON - W. B. ALBION	62	8	1		10	1	1	
7. TOTTENHAM - LIVERPOOL	25	34	12		4	6	2	
8. WOLVERHAMPTON - WEST HAM	49	12	10		8	2	2	
9. OFFENBACH - ESTUGARDA	28	21	22		5	3	4	
10. NUREMBERGA - E. FRANCFORT	54	14	3		9	2	1	
11. BAYERN M. - HAMBURGO	51	17	3		8	3	1	
12. COLONIA - KAISERSLAUTERN	58	9	4		10	1	1	
13. W. BREMEN - DUSSELDORF	53	16	2		9	2	1	

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 211 X11 1111

crítica de cinema

Jorge Leitão Ramos

"O Segredo do Amor"
de André Téchine

Que mesmo de uma cinematografia como a francesa estamos francamente **off** (a culpa, afinal, não era só da censura de antigamente...), prova-o um nome como o de André Téchiné, hoje um dos cineastas mais fortes daquele país, de quem, em Portugal só se viu um filme exibido comercialmente (**Barocco**, sob o título **Escândalo na primeira página,** há três anos).

Não é, assim, de estranhar que **O segredo do amor** (outro título «brilhante» para **Hotel des Amériques** — um título original que dá logo a noção de **transitório** que enforma todo o filme) esteja a passar despercebido a muita gente que não tem obrigação de, face a um cartaz, saber o que lá vai dentro.

Não sou tão entusiástico como alguns meus colegas de crítica a saudar **O segredo do amor.** Há algo naquele argumento (um homem e uma mulher, sem nada de comum, que vivem uma paixão agitada, de angústia e ruptura) que banaliza, sem remédio, qualquer filme. Só que o cinema, se serve para contar histórias, não se reduz a elas. Há a maneira de as contar, a **mise-en-scène** que é o fundamental. E há os sussurros, as pequenas sugestões de passagem (fazendo enquadramento à trama central mas friccionando-a) que podem dar a marca de um autor, mesmo quando roda argumentos de rotina.

Ora, é por estes dois lados que **O segredo do amor** é um filme precioso.

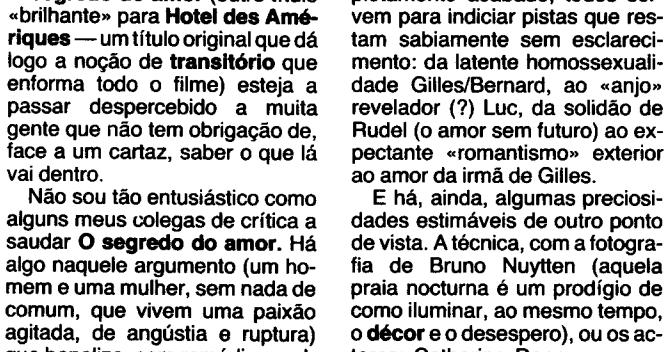
A abertura do filme (esse plano, fantasmático e nocturno, feito do interior de um carro sobre o caminho à sua frente, a grande velocidade) dá logo o tom. Mas durante o seu desenrolar muitas são as ocasiões de notar uma particular atenção ao **décor,** enquanto espaço, fundo e dominante cromática (da casa arruinada, ao casino, ao mar visto da janela do apartamento, à pintura polinésica da parede do Hotel des Amériques), muitos são os planos onde o enquadramento é mais significante que o que acontece no seu interior (estou-me a lembrar de um curto plano, na velha casa — a Salamandra — filmado através de uma porta, como se um olhar com ele coincidisse, estou-me a lembrar desses grandes planos onde o écran largo é curto e aprisionante).

Quanto a sussurros, às filigranas, pequena não é também a sua importância. Nenhum dos personagens secundários é completamente acabado, todos servem para indiciar pistas que restam sabiamente sem esclarecimento: da latente homossexualidade Gilles/Bernard, ao «anjo» revelador (?) Luc, da solidão de Rudel (o amor sem futuro) ao expectante «romantismo» exterior ao amor da irmã de Gilles.

E há, ainda, algumas preciosidades estimáveis de outro ponto de vista. A técnica, com a fotografia de Bruno Nuytten (aquela praia nocturna é um prodígio de como iluminar, ao mesmo tempo, o **décor** e o desespero), ou os actores: Catherine Deneuve, sempre muito bela, sempre agente de amores inconsumáveis, Patrick Dewaere, esse actor da neurose que a neurose matou muito cedo.

FICHA:

Título original: Hotel des Amériques.
Realização: André Téchiné (França — 1981).
Argumento: André Téchiné e Gilles Taurand.
Fotografia: Bruno Nuytten.
Cenários: Jean-Pierre Kohut-Svelko.
Música: Philippe Sarde.
Montagem: Claudine Merlin.
Interpretação: Catherine Deneuve **(Hélène),** Patrick Dewaere (Gilles), Etienne Chicot **(Bernard),** Josiane Balasko **(Colette),** Sabine Haudepin **(a irmã de Gilles),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Hollywood — sala 2.
Classificação: Para maiores de 12 anos.



Patrick Dewaere (á dir.) e Etienne Chicot em «O segredo do amor»de Téchiné

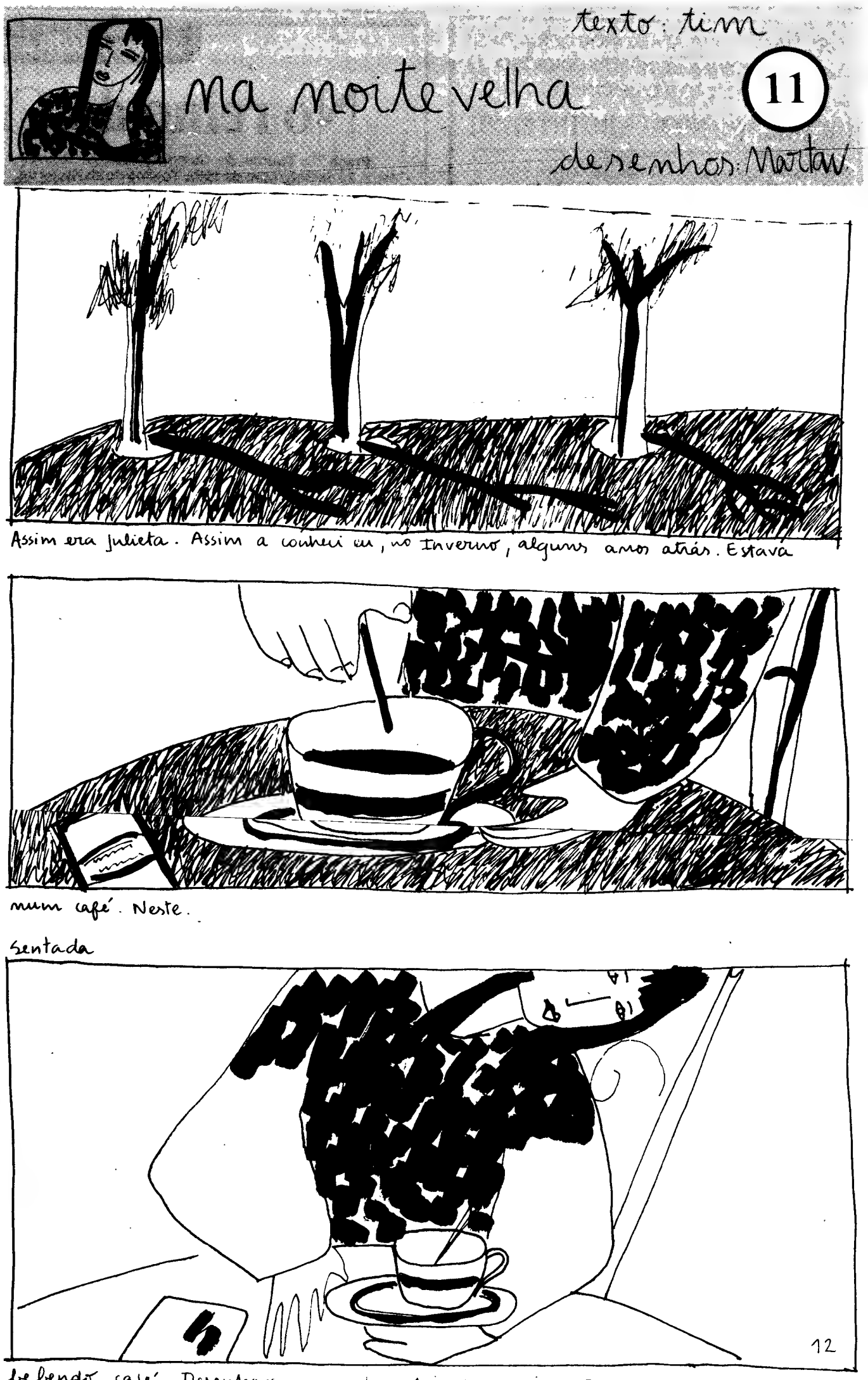
"Teatro do Mundo" no Planetário

O Teatro do Mundo promove no próximo sábado, dia 12, às 21 horas, uma sessão (aberta ao público e com entrada livre) no Planetário Gulbenkian, em Belém, orientada por Máximo Ferreira e Trindade Santos. O tema abordado será o da **evolução dos sistemas de explicação do universo e perspectivas actuais da ciência sobre a exploração do Cosmos.** A sessão será documentada com música do século XVII.

Esta sessão inscreve-se na série de actividades culturais que o Teatro do Mundo tem programadas como enquadramento do seu nono espectáculo, «Calderón» de Pasolini.

«Calderón», sob a direcção de Mário Feliciano, continua em ensaios, estando a sua estreia prevista para Janeiro de 1984. Esta estreia marcará a inauguração da nova sede do Teatro do Mundo, no edifício da Av. Almirante Reis, fronteiro à Igreja dos Anjos, que pertence à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e foi cedido ao Ministério da Cultura em protocolo de Junho passado.

Apesar das dificuldades financeiras comuns a todos os grupos independentes, o Teatro do Mundo conseguiu reunir, para este espectáculo, um vasto e prestigiado elenco de que fazem parte João Perry, Clara Joana, Luís Lucas, Diogo Dória, José Wallenstein, Susana Borges, João Cabral, Fernando Oliveira e Maria João, além da habitual equipa do Teatro do Mundo, constituída por Manuela de Freitas, José Mário Branco, Jean-Pierre Taillade, Fernanda Neves, Cucha Carvalheiro, Gabriela Morais, Teo de Carvalho, Conceição Costa Cabral e Francisco Grave.



TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTO DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Novembro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a José Ribeiro – Indústrias e Comércio SARL, com sede na Av. Pádua – 14 Lisboa, no processo executivo n.º 4773/82, instaurado por dívida a Contribuição Industrial-Grupo A do ano de 1978.

BEM PENHORADO

Verba única — Uma mesa de prefabricação de edifícios, basculante, c/aquecimento hidráulico c/as medidas de 3,5 x 9 m, em estado razoável no valor de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alveios)

D.I. – 10/11/83 – 2.ª Publicação

O ROMANCE QUE APAIXONOU GERAÇÕES
TRANSFORMA-SE NUM PRODIGIOSO
ESPECTÁCULO DE CINEMA.

ACLAMADO NO MUNDO INTEIRO!

"La Traviata"... o triunfo de Zeffirelli. Obrigatório ver.
Teresa Stratas é colossal - actuação espantosa para ver e ouvir!
New York Times

Bravo! "La Traviata" de Zeffirelli é um milagre!
New York Post

Visualmente e musicalmente espantosa! O mais belo filme sobre um motivo operático! Toda a força de Verdi captada de uma forma rara e poderosa!
Time Magazine

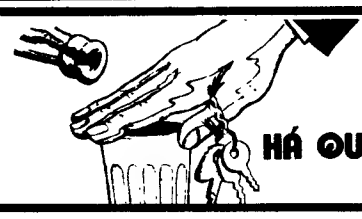
O FILME ÚNICO DE
FRANCO ZEFFIRELLI
com
TERESA STRATAS
PLACIDO DOMINGO
em interpretações
COLOSSAIS!

La Traviata
DE GIUSEPPE VERDI
com
CORNELL MACNEIL
ORQUESTRA E COROS DO METROPOLITAN OPERA HOUSE DE NOVA YORK
Dirigida por JAMES LEVINE
Produzido por TARAK BEN AMMAR
em DOLBY STEREO

PARA TODOS
FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS
apresenta

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 NO LONDRES

O espectáculo dos espectáculos!



CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!

crónica de touros

SOLILÓQUIO

No reino do Campo Pequeno

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 29 de Setembro de 1983. Touros do Marquês de Rio Maior e dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva para David Telles, José Cortes, José João Zoio, Manuel Jorge de Oliveira, Joaquim Bastinhas, Afonso Lopes, Rui Salvador e forcados amadores de Lisboa (cabo Nuno Salvação Barreto).

TOURADA com anúncio, nos cartazes de mão e de parede, de comemoração e homenagem. Comemoração dos quarenta anos do grupo dos Forcados Amadores de Lisboa. Homenagem ao seu cabo de sempre, digamos, vitalício. Lá está ele, o Nuno Salvação Barreto. Deixou o lugar na trincheira, onde a idade o prende agora, e ei-lo postado nas cortesias, vestido outra vez de ramagens. Não sei se foi para caber na jaqueta que ficou assim tão mais magro, esse homem em quem toda a gente põe o olhar, forcado que não era intrépido só pela força do corpo avantajado, mas pela do coração que batia lá dentro, chegava para ele, e para o touro; e sobrava, ainda sobra, para ser o chefe incontestado dum grupo por onde grandes nomes passaram. Por exemplo, ainda 'resco nas memórias, o Eurico Lampreia: foi um dos retirados que nesta noite voltaram, e no sexto touro mostrou como se quisesse ficar ficava, a pegar um touro de caras pede meças a qualquer.

★ ★ ★

Em noite consagrada aos forcados, não estaria bem que fossem os cavaleiros, apesar do jogo desigual mas possível dos touros do marquês e dos Paulinos, quem deixasse lembrança no público, bastante, que passou da meia casa. De modo que o David Telles, depois de sofrer um encontrão valente contra as tábuas, guardou as finuras para melhor ocasião. E o José Cortes, com o desembaraço habitual, fez a festa e deitou os foguetes. E o Zoio vulgar, desangelado: se outros méritos não tivesse este cavaleiro, ficava a humildade de reconhecer quando não está bem. E o Manuel Jorge na sua guerra particular com o «Foguete», em noite de ser o cavalo a ganhar. E o Bastinhas trivial, com o público desejoso de o ver despachar a ferragem, na pressa de lhe aplaudir o par esperado, e mais uma vez chegado. De modo que acabaram por ser os dois cavaleiros sem alternativa quem deu à lide maior calor: primeiro o Afonso Lopes, a provar que está ali, entre todos os da actualidade, um dos mais verdadeiros e capazes; e depois o Rui Salvador, espectacular naquelas últimas farpas, cravadas com o cavalo branco que não é do Napoleão, mas Napoleão parece que se chama, e ao nome tem direito.

★ ★ ★

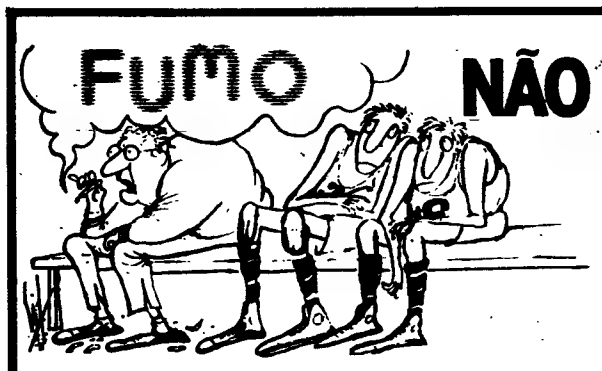
Da brega, o costume do público é não lhe ligar importância, com a ajuda «inducativa» da crítica nacional, que em regra mete os bandarilheiros no mesmo saco; salvo se algum faz anos, todos na tal brega se distinguem por diligentes e oportunos. É um costume que começa de resto a ser desnecessário, agora que das praças portuguesas quase desapareceu o torneio apeado, e que os cavaleiros vão dispensando dos peões outro auxílio que não seja essa modalidade – em que começa a haver especialistas – de usar o capote de dentro da trincheira. Vem isto a propósito, ou a despropósito do Bacatum. Ele é, dos bandarilheiros portugueses, talvez o que mais condições tem para poder luzir-se: isto é, os Telles não lhe retiram por isso a confiança. E todos sabem como vai aproveitando essas condições, aqui e ali se põe a tourear para si próprio, um lance basta para consolar a sua «aficion», e os nossos olhos cansados de galopes. Pois desta vez, depois de ter dado essa nota, garbosa e toureira, com um afarolado nos médios, o Bacatum resolveu a certa altura meter no seu reportório um lance detestável, apalhaçado, uma espécie de salto de rã, daqueles de triste memória que dava El Cordobés. Houve quem se risse. Eu, não. Nem me serve a desculpa, por compreensível que seja, do Bacatum ter pretendido significar, com essa coisa tão fora da sua estética, que estávamos no reino das touradas.

★ ★ ★

E estávamos, de facto, em noite do Campo Pequeno ser proclamado reino das touradas, conforme passo a explicar aos eternos duvidosos. Foi assim: O festejo, era, como disse, comemoração dos anos dum grupo de forcados, e homenagem ao seu cabo: intenção mais do que justa, considerados os muitos seguidores desse tipo de espectáculo, e ainda que por ele não morra de amores, arremedo que é da Festa verdadeira, ritual trágico, fonte de inspiradoras emoções. Mas eis que alguém se lembra que o rei D. Carlos nasceu há cento e vinte anos. E vá de juntar à tourada mais essa comemoração. E vá de convidar a assistir o senhor Dom Duarte Nuno. Tudo bem, como na telenovela. O D. Carlos até era aficionado cabal, e tinha o gosto e o culto das artes; e do D. Duarte Nuno, se vierem dele todos os nossos males, estamos bem; pode ir às touradas que lhe apetecer, largando o taco ou como convidado. Mas sucede que, à conta dos cento e vinte anos do D. Carlos, puseram o D. Duarte Nuno no camarote que habitualmente é ocupado pela inteligência e pela autoridade, e pelo cornetim que de luva branca as transmite. Logicamente, e aí estou com ele, o D. Duarte Nuno não ia ficar em tal companhia. Seria um desprestígio, mesmo para o pretendente a um trono que não existe, ficar num camarote ao lado de figuras assim desacreditadas nas nossas praças de touros, a inteligência e a autoridade. De modo que o Dom Duarte Nuno ficou lá em cima; e o inteligente e a autoridade, mais o inevitável cornetim, esses desceram, atentos, venerandos e obrigados, cá para baixo, para o antigo varandim, na entrada do sector um. Mas quem sou eu, para contestar que nas touradas a presidência suba ou desça conforme os convidados? Ou para pôr em causa que o pretendente a um trono ocupe, à falta dele, o camarote do inteligente e da autoridade? Quem me passou procuração para vir aqui defender o lugar dos poderes constituídos, evitar que ponham a República às avessas? Aliás, de um ponto de vista funcional (numa república, o funcional sempre acima de tudo), o inteligente e a autoridade até deviam, mesmo que não houvesse pretendentes lá por cima, ficar sempre cá em baixo, como antigamente. Tem várias vantagens: estão mais à mão para ouvirem e registarem os dichotes populares; podem atender directamente os apoderados que vêm pedir para que os seus toureiros sejam animados por via da música; e sempre ficam mais perto da saída, no caso de resolverem ir àquela parte sugerida pelos forcados, quando estão mal dispostos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II — SALA EXPERIMENTAL

SAMUEL BECKETT
"play" e "eu não"
MAIS UMA SEMANA — SÓ ATÉ DIA 20 — ÚLTIMAS
EUNICE·JACINTO·GRAÇA
MUNOZ RAMOS LOBO
TODOS OS DIAS AS 22 HORAS
SABADOS AS 16,30 E 22 HORAS
DOMINGOS MATINEE AS 16.30 HORAS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA
50% AOS ESTUDANTES •
MAIORES 12 ANOS
UMA CO-PRODUÇÃO COM A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA - SUB. M.C.



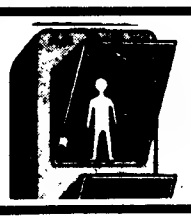
NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

DOPERFILME

CONTRA TUDO E TODOS
THEO AGAINST THE REST OF THE WORLD

estúdio 444
ESTREIA AMANHÃ ÀS 15.30H
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 12 ANOS



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O linimento e o pinsamento

Instrução de garfo e faca

(Os jogadores de futebol) «já têm um nível de educação que muitas vezes não lhes é dado pela universidade, porque a educação não se aprende só na Universidade, a educação aprende-se no dia-a-dia, na convivência, na utilização dos bons hóteis, como já disse, nos restaurantes, no saber comer com garfo e faca, e portanto essa educação e essa instrução devia dar aos jogadores uma responsabilidade que, pelos factos, não existe.»

(João Rocha, «Domingo Desportivo»)

Os valores em causa

(Se o relacionamento entre os jogadores é difícil) «isso é mau, e eu não acredito que assim seja, porquanto os jogadores estão interessados em receber especialmente os prémios, já não digo os ordenados, mas os prémios, que são elevados.

«Os jogadores não estão interessados em criar divergências internas, especialmente quando estão em causa valores muito elevados.»

(Idem)

A lei do mercado

«Se nos viramos para os países do Leste é porque os jogadores lá são mais baratos e o Sporting não abunda em importâncias sufcientes para comprar jogadores por altas quantias.»

(Idem)

Futebol, essa válvula

«O futebol, como toda a gente sabe, é uma espécie de linimento sloam, uma pomada chinesa, um **vademecum** para todas as mazelas do povo português, quer ele viva aqui em Portugal, ou lá fora habite em terras estranhas.

«E sendo assim as pessoas esquecem-se até que o azeite aumentou para 350 escudos o litro e o arroz segue os 100 e a carne o conto de réis. Mas quando acontece um mau resultado, como este em Glasgow em que o Sporting foi batido por 5-0, as pessoas lembram e sabem e ficam entristecidas e reagem de modo diferente com que reagem àqueles aumentos constantes das matérias-primas.»

Locutor – Será até para os esquecer...

J.R. – «Uma espécie de válvula de escape...»

(Idem)

Método prático de financiar os pobres

«O problema (da Universidade) pode ser resolvido de outra maneira que é eliminar ao mesmo tempo o princípio da gratuitidade e o princípio do **numeros clausus**, porque a gratuitidade traduz obviamente um subsídio aos ricos (que são percentualmente aqueles que mais frequentam a Universidade) e o dinheiro que se cobra desse aumento das propinas permite financiar os pobres que por mérito queiram ascender à Universidade.»

(Lucas Pires, «1.ª Página»)

«Como em qualquer país do Mundo...»

«No que diz respeito à habitação, a questão é bastante simples. Se formos ver as estatísticas, chegamos à seguinte conclusão: a média do pagamento das famílias portuguesas do rendimento familiar que elas pagam pela habitação, é entre os três e os quatro por cento. A média do pagamento por uma família portuguesa pela sua habitação é de 250 escudos. Bastava que fosse como em qualquer país do mundo, **um terço** do respectivo salário mínimo nacional para que o imposto predial de 5 milhões de contos para 45 milhões, **décalage** entre os cinco e os 45 milhões, que permitiria, por exemplo, financiar os mais pobres e além disso construir novas habitações.»

(Idem)

As conversas entre eles

«(...) o Governo teve a humildade de responder positivamente à nossa solicitação e de facto em plenas férias de Agosto houve um encontro entre uma delegação do CDS e uma delegação do Governo para se conversar sobre os termos do acordo (com o FMI) que, aliás, não conhecíamos nessa altura em termos exactos.»

(Idem)

O acordo era natural

J.A. SARAIVA – (...) se o dr. Mário Soares não começou por sugerir-lhe que fosse, no fundo, seu embaixador, ou embaixador do Governo, junto dos países da CEE, inclusivamente mostrando ou facultando ao CDS os 'dossiers' relativos a esta questão.

L. PIRES – Bem, realmente não foi exactamente assim (...) Houve realmente um acordo, e por que á que não havia de haver um acordo, o acordo era natural e eu felicito-me e felicito o dr. Mário Soares, enfim, pela compreensão larga que teve deste problema e que, reconheço, tem doutos problemas.»

(Idem)

CASA VIOLA — 50 anos
Lotaria Nacional — 200 anos
PARABÉNS com os
90 000 CONTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SÓ ATÉ DOMINGO
HOJE ÀS 21.30
AUTO de S. ANTÓNIO
de AFONSO ÁLVARES
AUTO de VICENTE
ANES JOEIRA
encenação
CASTRO GUEDES
com
(por ordem de entrada em cena)

ANTONIO ANJOS	LUCIA MARIA	CARLOS COSTA
CARLOS PIMENTA	PAULA MORA	MARIA AMELIA MATTA
ANTONIO SARMENTO	VICTOR RIBEIRO	FERNANDA ALVES
LOURDES NORBERTO	ANTONIO BANHA	IRENE ISIDRO
ALBERTO VILLAR	FERNANDA BORSATTI	CARLOS DUARTE
IGOR SAMPAIO	NUNO FRANCO	BARROSO LOPES

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS
NO SALÃO NOBRE DO TEATRO NACIONAL FALARÁ O CONHECIDO POETA, ESCRITOR E PROFESSOR BRASILEIRO, SANTIAGO NAUD SOBRE «TENDÊNCIA DO TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO».
ENTRADA LIVRE

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

O DOUTOR — CARLOS ALBERTO DE MATOS, M.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Montijo.

FAZ saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária n.º 70/83, em que são: — Autor - UNIVENSE - Abastecedores Reunidos de Produtos Alimentares, com sede na Rua Pocinho das Nascentes, Montijo e Réu — JOAQUIM JOSÉ DUARTE CAIXINHO, casado, residente em parte incerta e com última morada conhecida em Estrada Nacional 114 em Salvaterra de Magos, correm éditos de trinta dias contados a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio citando aquele réu para no prazo de 10 dias, contestarem o pedido formulado pelos Autores — que consiste no pagamento da quantia de 68 150$00, acrescida de juros legais, custas e procuradoria, sob pena dos autos, seguirem os ulteriores termos, à sua revelia.

Montijo, 6 de Outubro de 1983
O Juiz de Direito,
a) Carlos Alberto de Matos
A Esc. Adjunta,
a) Fernanda Rosa dos Santos Silva

D.L. — 10/11/83 — 2.ª Publicação

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série policial «Contos de Agatha Christie»

12.00 Meio-Dia – que inclui desenhos animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.10 Ciclo Preparatório TV**
18.02 Sumário – resumo noticioso.
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Respública – Santiago de Cacém.
20.00 Telejornal – noticiário do País e do estrangeiro, em simultâneo com a RTP-2.
20.30 Direito de Antena – Associação Sindical de Magistrados Judiciais Portugueses.
20.35 Telenovela – «Pai Herói».
21.30 «Contos de Agatha Christie»
22.30 Panorama
23.25 Últimas Notícias

No programa da RTP-2 intitulado... Da Música, em homenagem a Johannes Brahms, poderemos ouvir a Sinfonia n.º 4, executada pela Orquestra Filarmónica de Berlim.

19.32 Desenhos Animados – «Scooby and Srapy Doo».
20.00 Telejornal – noticiário, em simultâneo com a RTP-1.
20.30 Voar
20.55 Vasco Granja Apresenta... – filmes para todos: «Perigo na Missão Espacial».
21.20 ... Da Música – homenagem a J. Brahms: Sinfonia n.º 4.

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.10**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Tele-regiões; **19.30**: «Diálogo Bailado»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: «M.A.S.H.»; **21.45**: Viva a Cultura ao Vivo; **22.45**: Aplauso; **23.45**: Último Jornal.

18.30: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Conheça Melhor; **21.00**: The Princstrust Rock Gala; **22.00**: «A Leste do Paraíso»; **23.00**: «Gabriela»; **23.30**: Ultimo Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Contos de Agatha Christie» (21.30)

Homenagem a J. Brahms (21.20)

Carina diz a André que sentiu uma tontura muito forte. Nuno faz uma doação para a creche de Romão, dizendo que fará uma festa para entregar o donativo na presença da imprensa e da televisão, mas Romão recusa. Pepo diz a Aline que está a fazer um tapete para ela. Carina diz a André que, se ela estiver grávida, avisa-lo-á por telegrama. Nuno encontra César na praia e este diz-lhe que precisa de encontrar André, pois Carina deve estar com ele. No chalé, Carina prepara a noite de despedida e pede a André que dance com ela.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Claudio Scimone e tendo como solistas as sopranas Elsa Saque e Joana Silva, a contralto Margarita Zimmermann, o tenor Carlos Guilherme e o baixo J. Oliveira Lopes, realizam hoje, às 21,30, um concerto no Grande Auditório da Fundação, interpretando obras de Vivaldi, Brahms e Mozart.

No Hot Clube, o grupo Xitotongwana, da Rádio Moçambique, composto por José Mkavele (trompete e guitarra), Isildo Gomes (saxtenor e flauta), Alípio Cruz (saxtenor), Zeca Tcheco (bateria e percussão), Toto (percussões) e Wazimbo (voz), actua hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 00,30.

Cinema

O célebre «Citizen Kane», na versão portuguesa «O Mundo a seus pés», de Orson Welles, é amanhã exibido no S. Luiz, às 21,30, no âmbito do ciclo «Diário de Notícias» – Cinema e Comunicação Social.

O Museu Gulbenkian integrou os filmes «Os Descobrimentos Portugueses» e «Travessia», sob proposta do Comissariado da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, nas suas habituais sessões audiovisuais. Além da exibição de cada filme, todas as semanas, foram também programados pelo Comissariado daquela exposição, duas mesas-redondas nos dias 17 e 24 de Novembro, às 17,30, para debate público dos filmes apresentados. Nesses dias, excepcionalmente, o horário da exibição será às 16 horas.

Passeios

No sábado, 12, pelas 8.30 um grupo de lisboetas parte do Marquês de Pombal em direcção a Torres Vedras onde será recebido pela cooperativa de Comunicação e Arte que organizou o programa da visita, com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Será visitado o centro histórico da cidade e depois haverá um percuso pelo litoral, terminando com um magusto que comemora com um dia de atraso, o São Martinho.

Esta visita faz-se na sequência de uma outra que o grupo de Torres Vedras efectuou a Lisboa. com o apoio do CNC, e dentro de uma intenção de fomentar este intercâmbio entre os de cá (de Lisboa) e os de lá (de outra zonas do País).

Sociedade de Língua Portuguesa

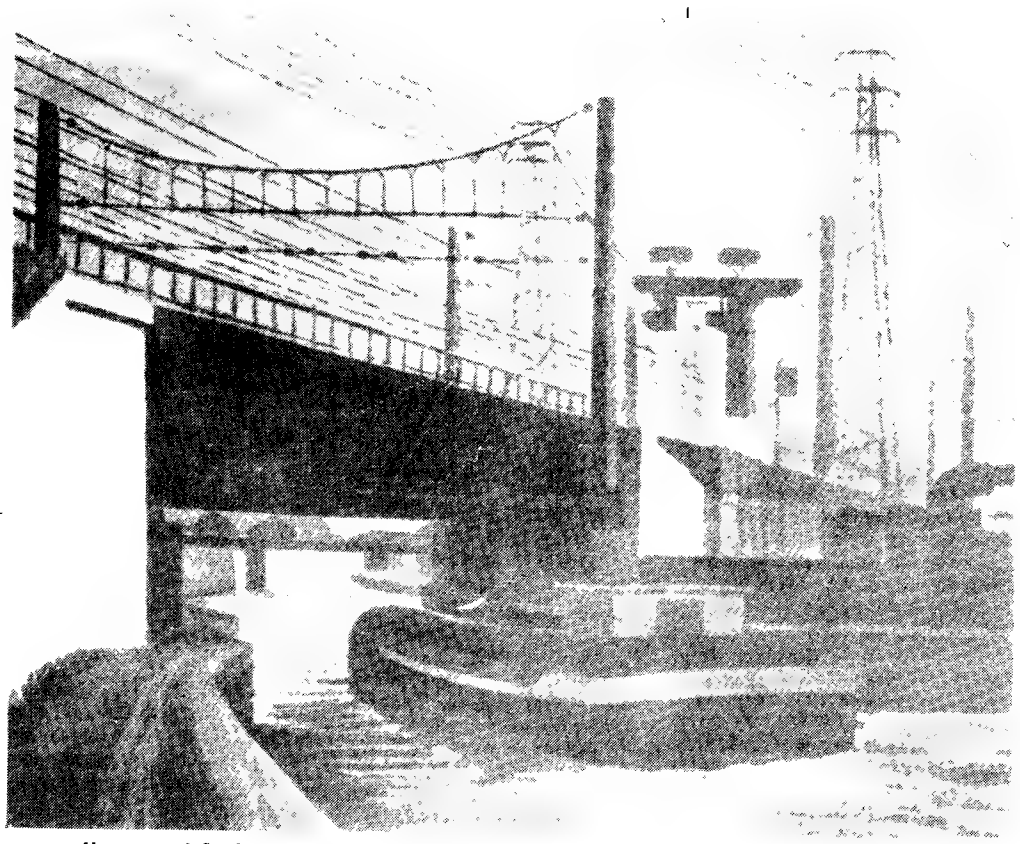
A Sociedade de Língua Portuguesa, fundada em 1949, faz 34 anos no próximo dia 14 do corrente.

Em homenagem aos fundadores, este aniversário é assinalado com a entrega na tipografia do original para o Suplemento ao «Diconário da Língua Portuguesa», de José Pedro Machado.

Este Suplemento, que será publicado no primeiro trimestre de 1984, é o 8.º volume do «Dicionário» e contém 6400 verbetes de actualização.

No dia acima mencionado, às 18 e 30, em reconhecimento ao seu autor, o mais antigo e constante dos colaboradores da SLP, de que é sócio de honra, será aberta na Sala Camões uma exposição das várias edições do «Dicionário» e da restante obra do dr. José Pedro Machado, um conjunto bibliográfico de mais de 100 títulos.

A exposição poderá ser visitada das 13 às 19 e 30, de 2.ª a 6.ª-feira, de 14 a 26 de Novembro.



Uma exposição de pintura de João Hogan foi ontem inaugurada na Galeria de Ana Isabel

Conferências

No dia 11 de Novembro, o dr. Luís Manuel Teixeira, do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, profere às 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma lição sobre Oficinas Regionais e da Capital na Pintura Quatrocentista de Cavalete, a 4.ª, do Curso Livre de Crítica e História da Arte que decorre naquela instituição.

Passa por Lisboa o poeta, escritor e professor universitário Santiago Naud, ainda jovem mas há muito cultor das relações com Portugal. Estudioso do nosso pensamento e da nossa poesia, como da nossa literatura considerada em geral, Santiago Naud é também conhecedor do teatro dos dois países. Convidado pela direcção do Teatro Nacional aquele professor falará sobre as «Tendências do Teatro Brasileiro Contemporâneo» – 6.ª-feira dia 11 de Novembro pelas 18,30 horas no salão nobre do teatro.

Exposições

Uma exposição de pintura de João Hogan foi ontem inaugurada na Galeria de Ana Isabel, à Rua da Emenda, 111, 1.º, onde ficará patente ao público até ao próximo dia 30, das 14,30 às 19,30 horas, todos os dias excepto aos sábados e domingos.

sábado vivo

CONCURSO OURO OU MINA

CONCORRENTES

MORADA

TELEFONE LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA
R.T.P MONTE DA VIRGEM - V N GAIA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	102$00	108$65
ALEMANHA FED (marco)	46$95	48$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$144	2$344
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	101$65	103$65
(notas de 5 a 1000)	102$15	104$15
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$777	$897
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	125$80	127$80
(notas de 5 a 1000)	126$30	128$30
FINLÂNDIA (marka)	21$90	22$50
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	41$90	42$90
INGLATERRA (libra)	187$00	191$00
IRLANDA (libra)	146$95	150$95
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$505	$540
NORUEGA (coroa)	16$85	17$35
SUÉCIA (coroa)	15$90	16$50
SUÍÇA (franco)	57$80	58$90
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito – a cada profissão... a sua prevenção; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena Um no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Música do século XX; **18.05**: Culturando; **19.30**: Músicas de todos os quadrantes; **20.10**: Obras de Beethoven e Tchaikovsky; **21.00**: Orquestras de câmara; **22.15**: Solos de piano; **23.00**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola Branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

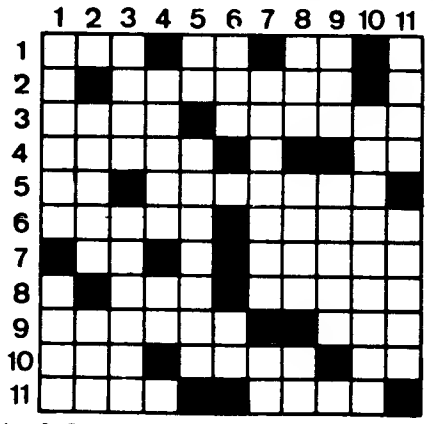
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 ex.s.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 881

HORIZONTAIS:

1 Letra grega. Oferece. Pronome reflexo.
2 Resisdiram.
3 Gavinhas. Molestara.
5 Preposição. Empurram.
6 Cidade do Japão. Soltar balidos.
7 Apelido. Impeço.
8 Ente. Nome de flor.
9 Mastigou sem engolir. Arara.10 Agarrei. Ninhos. Carta de jogar.
11 Fechas as asas para descer mais depressa. Empregam.



VERTICAIS:

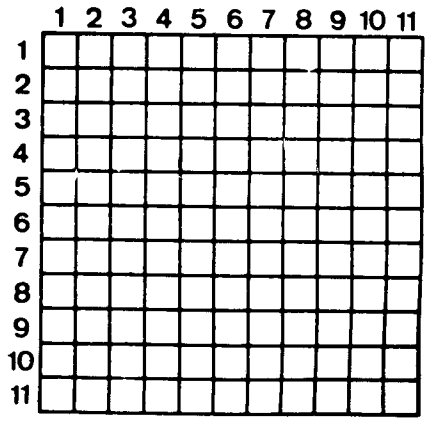
1 Tencionas. Estimas.
2 Sacerdotes budistas. Empunhei.
2 Íntimos. Cidade do estado de Minas Gerais.
4 Aldeia de Itália. Era cristã.
5 Doutor. O breve e décima quinta letra do alfabeto grego.
6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Interjeição de do..
7 Apanhar. Alternativa.
8 Sadias. Limpo com água. Abreviatura de Santíssimo.
9 Ave pernalta. Fundadora de Cartago.
10 Concluíram.
11 Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Nome de flores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9733

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Carta de jogar.
2 Repousarias.
3 Salmoira. Enfeita.
4 Que cresce na areia. Estimais.
5 Vai para fora. Átomo.
6 Remariam para trás. Donzela de Orleães.
7 Ósmio (sq). Herdade delimitada por marcos. Espera Resposta. (abrev).
8 Liguei. Livre de perigo.
9 Érbio (sq). Doses. Prefixo de negação.
10 Nome de frutos. Larva das feridas dos animais.
11 Anéis. Filtraras.



VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Época.
2 Verbais. Grande quantidade.
3 Antiga cidade da Darbonense. Moderato.
4 Espécie de sorgo ou de milho na Índia. Tributos.
5 Lago salgado do Turquestão. Tempo do verbo ir.
6 Milímetro. Calote.
7 Nesse lugar. Vou para fora.
8 Cidade de Itália. Utensílios domésticos.
9 Corsário. Pátria de Abraão.
10 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Torce.
11 Pegas. Revestes de uma camada de crómio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 880

HORIZONTAIS:

1 OLHOS. Porta.
2 Ios. Or. Era.
3 Vãs. Alongar.
4 Espanha. Aí.
5 Aos. Ida.
6 Dado. Usos.
7 Emala. Rn. Rs.
8 Sora. Doer.
9 Rir. Ll.
10 Leais. Sogra.
11 Es. Amassa.

VERTICAIS:

1 VERDES, Lê.
2 Lias. Amores.
3 Hospedaria.
4 Os. Olaria.
5 Ana. SM
6 OLHOS. DE.
7 Proas. RO. SS.
8 Unelos.
9 Regais. Riga.
10 TRAIDOR.
11 Aar Assinar.

PROVÉRBIO: Olhos verdes, olhos de traidor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9732

HORIZONTAIS:

1 Hospeda. Com.
2 Beata. Lico.
3 Samos. Sanas.
4 Revira.
5 Larga. Soca.
6 Reata. Rosa.
7 Aar Ota.
8 Omar. Ata. Uã.
9 Airadas.
10 Assumiremos.
11 Aí. Mesa.

VERTICAIS:

1 Sol. Ao. Au.
2 Oba. Aramas.
3 Sam. Rera. Sa.
4 Pão. Ga. Raul.
5 Eta. Ato. Im.
6 Dá. Ataria.
7 Sés. Atar.
8 Lavor. Adem.
9 Cínicos. Ame.
10 Ocaras. Usos.
11 Mosa. Ana. Sa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
n a m. 13 anos
FILHOS DE NINGUÉM

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

Contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
OH, ÁMIGOS MEUS (PARTE II)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
A GOLPADA
Às 24
VIOLÊNCIA SELVAGEM

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO DO KARATE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
4.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
10 PARA A MEIA NOITE
Às 11.45
A FÚRIA INDOMÁVEL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
67.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 anos
UM MAU FILHO

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
Às 24
O HOMEM DA MÁSCARA DOURADA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.45, entrada por convites, promoção comercial de Discos Orfeu

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
7.ª Semana

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
OS GUERREIROS DE CHINA-YOWN

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 6 a.
ESQUECI-ME DE VIVER

Uma cena do filme «UM MAU FILHO» realizado por CLAUDE SAUTET com PATRICK DEWAERE em exibição no Quarteto e Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
Int. m. 13 anos
UM MAU FILHO
Às 23.30
MAS QUE VIZINHOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.00
M. 18 anos
QUERELLE
Às 23.30
QUADROPHENIA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 23.30
BULLIT

SALA 4
As 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23 15
N. a. m. 13 anos
OH! AMIGOS MEUS... (Parte II)
Às 23.45
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
A FILHA DA SELVA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A FILHA DA SELVA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
Com Julie Cristie
14.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Int. m. 13 anos
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21 30
M. 12 anos
OH, AMIGOS MEUS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Verão Indiano», às 21 30 (12 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Quatro Filhos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Órfã», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sonhos Selvagens», sessões permanentes (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Desforra Apache», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Que Viva a Revolução», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «La Boom 2, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Big Boss, o Implacável», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Hércules Contra os Mongóis», às 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Leopardo», às 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Loucuras da Juventude», às 21 30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Raiva Silenciosa», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Classe de 1984», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Absolvição», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «007, os Diamantes São Eternos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Mundo Violento», às 21.15 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Os Calores da Mulher», às 21.30 (18 anos)
SAO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Alvo Águia», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Vingança do Leopardo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Androide», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21 30 (16 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21 30 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **CH!!.E: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila,125 (T 545225); **SANTO AMARO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc Fua Piedense, 50-A (T 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N., 10, bloco A, sala A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Louro**, R. Freire António Chagas. Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos. 24. Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av Gago Coutinho, Bairro das Caixas Económicas (T 2472948). Permanente, **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T 243052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av Combatentes da Grande Guerra. 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 10 (T 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Banha**, R. Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Bramcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P da Liberdade, 125

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R da Alegria. 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247, **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto?», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21 30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21 00 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – La Zaranda – «Los Tingalos de Mariscastanha» (13 anos)
MODESTOS – «Sem Dinheiro», às 22.15 (18 anos)
CASA DO INFANTE – TEC – «Onde Vaz Luís?», às 22.00 (13 anos)
POVO PORTUENSE – CITAC – «Noite de Guerra no Museu do Prado», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2 º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1 º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.18 **3,7 m** 11 55 **1,6 m**
18.47 **3,3 m**
Dia 11
7.08 3,5 m 0.05 **1,8 m**
19.45 **3,1 m** 12 51 **1,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	1º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	13º
FARO	13º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	17º

últimas

Eanes recebeu Tito de Morais

O Presidente da República recebeu esta manhã em Belém o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, e José Magalhães Godinho, este na qualidade de membro da Associação para o Progresso do Direito.

A audiência com Tito de Morais, convocada por Belém, destinou-se a analisar questões relacionadas com o estatuto dos conselheiros de Estado. Trata-se de um diploma que terá de ser discutido no Parlamento, tendo o Presidente da República mostrada o seu interesse em poder dispor daquele órgão «com a eficiência que deve ter, segundo as normas constitucionais». Neste sentido, Ramalho Eanes solicitou a intervenção de Tito de Morais para que o diploma seja rapidamente agendado pelo Parlamento.

Quanto à segunda audiência, foi solicitada por José Magalhães Godinho para, em nome da Associação para o Progresso do Direito, convidar Ramalho Eanes a presidir a uma sessão solene comemorativa do 35.º aniversárioo da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a realizar a 12 de Dezembro na Fundação Gulbenkian.

O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, Jaime Gama, recebeu hoje o subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, com quem manteve uma «ampla troca de impressões sobre a situação na África Austral». Wisner chegou hoje de manhã de Pretória depois de ter efectuado uma visita a Moçambique, onde foi recebido por Samora Machel. Recorde-se que Jaime Gama e Chester Crocker, secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos decidiram quando da viagem do ministro português a Washington manter um intercâmbio de informações sobre a África Austral.

Mais uma nega em perspectiva para a Cimeira Ibérica

Soares não deverá assinar com Gonzalez carta à CEE

MADRID, 10 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Quando amanhã, pela manhã, o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, partir pela primeira vez, oficialmente, para Portugal, não o fará sem deixar atrás de si graves questões internas: o terrorismo da ETA fez ontem uma nova vítima — um ex-legionário — e mantém sequestrado um industrial ligados aos nacionalistas do Partido Nacionalista Basco, partido que actualmente se encontra no governo autónomo de Euzkadi (País Basco).

Para cúmulo, as sempre presentes tensões militares renovaram-se com a divulgação de uma sondagem do «Diário 16» de Madrid. O inquérito foi feito junto de oficiais da Marinha — a arma mais conservadora em Espanha — e deduzem-se dele intenções claramente «intervencionistas» em questões de ordem pública. E como se tudo isto fosse pouco, o jovem secretário-geral do partido conservador «Aliança Popular», o segundo em importância a seguir ao PSOE, Jorge Verstrynge, produziu declarações públicas apoiando as aspirações «autonomistas» que se detectam entre os comandos mais reaccionários das Forças Armadas.

Estas pretendem desvincular o poder militar do poder civil, por forma a que o governo socialista não possa imiscuir-se nem na política de promoções, nem na formação (academias militares) a organização interna da hierarquia militar. Este processo é qualificado em meios governamentais como uma «tentativa de golpe de Estado brando», que recebeu um sério revés quando, na passada semana, o ministro da Defesa, Narcis Serra, fez aprovar um projecto de lei orgânica da Defesa, reforçando a supremacia do poder civil sobre o militar.

O facto de um qualificado dirigente do principal partido da oposição, como Verstryne, apoiar as teses «autonomistas» não parece, como é evidente, tranquilizar ninguém acerca das intenções últimas desta oposição.

Mas, além disso, o governo socialista de Felipe Gonzalez reconhece-se «fustigado» pela esquerda, onde o sindicato comunista Comissiones Obreras ataca cada vez com mais dureza a política «social-democrata ou menos que social-democrata» praticada em matéria económica pelo actual executivo.

A projectada reconversão industrial, que, a curto prazo, significaria a perda de numerosos postos de trabalho, designadamente na siderurgia é um dos alvos favoritos das Comissiones Obreras, mas também não é aceite pelo próprio sindicato socialista, UGT, que parece manter um confronto irreversível com o ministro do Trabalho, Joaquim Almunia.

A questão da CEE

Este é o panorama que Felipe Gonzalez abandonará durante dois dias para, pela primeira vez na sua vida, manter um encontro oficial em Lisboa com o seu colega Mário Soares. Ainda que ninguém considere que os une uma íntima amizade – Gonzalez foi ouvido em certas ocasiões criticando certos aspectos da «estratégia» empregada por Soares à frente de anteriores governos –, Soares e Gonzalez conhecem-se pelo menos bastante bem e entendem-se. Este entendimento não é óbice para que sejam muito graves os obstáculos que se levantam perante esta «cimeira», verdadeiro teste para outro das frentes da actividade do governo socialista espanhol, quando esta actividade está perto de completar um ano: a política exterior.

A Espanha tentará, uma vez mais, levar por diante uma negociação paralela com a CEE, conjuntamente com Portugal. Para isso, devem ter sido más notícias para o governo espanhol as declarações de Soares publicadas esta manhã no «El País». Nessas notícias o Primeiro-Ministro português afirma que Portugal deve entrar na Comunidade Europeia no primeiro semestre de 1984, mas que isso não aconteceria com a Espanha. Isto é algo que as autoridades espanholas sabem e confidenciam em privado, mas que lhes desagrada.

Na sua entrevista ao «El País», Soares rejeita a hipótese de uma «nuclearização» de Portugal — hipótese que foi lançada pelo ministro espanhol dos assuntos exterioresd, Fernando Moran, numa sua intervenção no Parlamento. O Primeiro-Ministro português reconhece que «há dificuldades» na pesca e no equilíbrio comercial, mas minimiza-as, afirmando que há outros terrenos complementares, como o esforço de desenvolvimento industrial ou as relações culturais, um tema no qual, diga-se de passagem, também as autoridades espanholas insistem bastante.

Mas, como significativo de que o progresso das conversações não será rápido, diga-se que ao contrário do anunciado por meios diplomáticos espanhóis, não foi tornado público até agora o texto da carta conjunta de Gonzalez e Soares dirigida aos seus colegas da CEE, pedindo que se acelerem na Cimeira de Dezembro, em Atenas, as negociações de adesão dos candidatos ibéricos.

Aparentemente, e a falta de confirmação oficial, aponta também para isso, Lisboa não quererá comprometer-se demasiado com uma negociação conjunta com Espanha, mantendo-se assim a sua tradicional posição de «negociações separadas».

Golpe na cervejaria holandesa

Heineken raptado em Amesterdão

A camioneta que serviu na 4.ª feira à noite para o rapto do industrial holandês, Alfred Heinekin, patrão da principal cervejeira dos Países Baixos, era de marca Renault matrícula holandesa, declarou um porta-voz da Polícia de Amsterdam. Os três raptores mudaram de viatur ao fim de dois quilómetros e desapareceram com Heineken e o seu motorista, num Citroen GS, precisou.

Um holandês de origem surinamiana tinha tentado em Agosto último extorquir vinte milhões de dólares à cervejeira, envenenando para isso duas caixas de cervejas. O dinheiro, segundo disse, seria utilizado para preparar o derube do regime militr do Surinam.

O industrial holandês Alfred Heineken foi raptado por três homens não armados, mas mascarados, declarou 4.ª feira à noite o porta-voz da polícia de Amsterdam.

Um motorista de táxi, testemunha do rapto e que tinha alertado a polícia, referira cinco homens armados.

O porta-voz da Polícia indicou que o rapto tinha ocorrido pelas dezoito horas TMG e que os raptores não se tinham servido de armas. Heineken foi levado par uma camioneta pelos raptores.O motorista, A. Derer (57 anos), que esperava no carro a chegada de Heineken, tentou interpor-se mas foi dominado pelos raptores, que o levaram com o industrial.

O rapto não foi aindam reivindicado. A polícia interroga neste momento duas empregadas de limpeza que, segundo o porta-voz, se viram frente-a-frente com um dos raptores quando entravam na sede da «Heineken» para começarem o seu trabalho.

Nascido a 4 de Novembro de 1923 em Amsterdam, Heineken torna-se, após a Segunda Guerra Mundial, presidente do conselho de administração da «Heineken NV». Em seguida é nomeado presidente do conselho de dmiistração do «Holding» do grupo. É tmbém membro do conselho de controlo do «Banco Geral da Holanda» e do grupo germano-holandês «Thyssen-bornemisza NV» é da filial holandesa da «British Petroleum».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 24 521 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 21 080 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 66 272 – 3 000 CONTOS
A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

24 520 – 278 700$00
24 522 – 278 700$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

549; 624; 1 134; 1 331; 3 733; 12 495; 13 394; 13 539; 15 772; 17 618; 18 479; 18 885; 21 505; 21 739; 27 256; 31 129; 32 337; 32 599; 33 545; 34 468; 36 818; 37 739; 38 224; 39 032; 40 526; 41 727; 41 729; 42 835; 47 147; 48 282; 50 944; 52 257; 52 380; 53 298; 57 489; 59 363; 60 763; 63 504; 69 434; 72 361; 72 778; 77 054 e 79 733.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15 000$00 – 125; 454; 542; 561; 599; 655; 837; 844 e 858.
6 000$00 – 080; 272 e 521.
4 800$00 – 41 e 96.
2 400$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 3 000$00 (CENTENAS)

21 001 a 21 100; 24 501 a 24 600 e 66 201 a 66 300.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 10 / 5 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 10 /11 / 83.

Almeida Santos propõe liquidação da ANOP

Almeida Santos vai apresentar em Conselho de Ministros um projecto de resolução, que, em qualuer circunstância incluindo a não-aceitação da NP – passa pela **extinção da ANOP.**

O ministro de Estado, que disse aos sindicatos não dispor de tempo para diálogo e deu um prazo à NP para responder à hipótese de fusão, propõe agora à agência paralela nova solução. E a NP, mesmo que recuse ou opte pelo silêncio, não terá problemas. Todos os seus trabalhadores terão lugar na nova agência, baseada – incrivelmente – nas estruturas da ANOP.

Ou seja, os brilhantes «capatazes» de José Alfaia poderão mandar o sr. ministro às urtigas, poderõ rir-se, poderão comemorar simpáticos aniversários, poderãao até dizer que já têm na mão a palavra de Soares e Mota Pinto, que o honorável ministro de Estado tudo aceitará, tudo engolirá!

Ou seja, mais de metade dos trabalhadores da ANOP terão de pensar nas alternativas suicídio – «lay-off» – ou mero desemprego, pois os números de Almeida Santos para a nova agência (130 jornalistas e 65 não jornalistas) sobram sempre para a NP. Mesmo que alguns dos seus trabalhadores tenham de agência a experiência (e não falo de competência) de meses...

Grave ainda: o projecto-Almeida Santos escamoteia lamentavelmente a realidde e mente. Fala, por exemplo de um alegado parecer do Conselho de Informação para a ANOP que «considera de idêntica qualidade a informação das duas agências». Esse parecer não existe. E a própria realidade do trabalho das duas agências também desmente a «boa-vontade» de Almeida Santos.

É imoral ainda o projecto do ministro de Estado. Sabe Almeida Santos que a NP foi criada para destruir a ANOP. Sabe que foi com este Governo que os trabalhadores passaram a ter grandes dificuldades em receber salários (um suicídio já!...) e sabe que, apesar disso, a ANOP tem produzido, um trabalho notável.

Pois apesar de saber isso, e de saber que a NP não respeitou o contrato com o Estado e que se deu ao luxo de depositar dinheiro a prazo como vulgar empresa comercial, o ministro prepara-se para dar trabalho a todos os funcionários da NP e deixar metade dos trabalhadores da ANOP no desemprego.

Talvez isso explique o tom brando, hoje, do semanário oficioso de Nuno Rocha. Desta vez, Almeida Santos é habilmente poupado. Escreve-se que a NP não vai aceitar, que o plenário de Ministros vai recusar o proejcto e que as coisas passam, unicamente por Soares e Mota Pinto.

Dialogante para com a NP, implacável para com a ANOP, o Ministro de estado corre ainda o risco de não satisfazer as ambições dos amigos de Nuno Rocha.

O projecto, vergonhoso e humilhante, poderá até passar no Governo. Que outros órgãos de soberania sejam, pelo menos, coerentes. E digam **não.**

E.A.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 130 • 10 de Novembro de 1983

PAULE MARSHALL A TULIPA NEGRA DE BROOKLYN

Sonhar com as Antilhas

SERÁ uma excepção ou confirma a regra? Ou é, pelo contrário, o mais belo fruto da democracia norte-americana? Ambas as coisas se reunem, sem dúvida, na pessoa de Paule Marshall, nascida há cinquenta anos em Brooklyn, filha de uma criada de servir antilhesa e considerada hoje em dia como uma das melhores romancistas norte-americanas. Ao vê-la tão viva e tão graciosa quase lamentamos que tenha renunciado à dança para escrever. Ao ler o seu primeiro romance, **Fille noire, pierre sombre** (que foi publicado em 1959 nos Estados Unidos), descobrimos uma mulher de pulso. A sua história é um pouco, parecida com a do «Lírio de Brooklyn»; mas, desta vez, o lírio tem espinhos. Precisava bem deles para se defender, para se impor.

— De início, diz-nos ela, há uma negrinha pequena que ouve a mãe, na cozinha da família, a conversar com as vizinhas. Exprimem-se no «inglês do rei» que era ensinado nas Antilhas, mas, achando-o um bocado pobre, enriquecem-no e dão-lhe colorido com palavras que inventam. São poetisas, actrizes, narradoras natas. Transformam num espectáculo o seu dia ao serviço das patroas brancas. E a negrinha não perde palavra. Mais tarde, procurará descobrir de novo, na folha de papel, o encanto de outrora.

— Comparados com essas fortes mulheres, os homens parecem bem leves, como que atrasados numa infância eterna. Porque reservou para as mulheres a ambição, a sabedoria, a astúcia e até a paixão? Porque condenou os homens à fraqueza?

— Não é fraqueza, é recusa: umas vezes é inadaptação, mas é sempre fidelidade a outro sistema de valores. Quando uma pessoa consersa no coração a recordação da ilha e a esperança de lá voltar, dá menos por onde a engrenagem norte-americana a agarre. As mulheres têm na cabeça uma única ideia: obter êxito.

Para esse fim estão prontas a todos os sacrifícios, a começar pelo sacrifício da fidelidade. Mas, uma vez ganha a partida, acabam por perguntar a si próprias se a vitória valeu a pena.

— Embora tão duro, o universo da sua protagonista impressiona-nos com a sua respeitabilidade. Dir-se-ia que Brooklyn, e até Manhattan, ignora o crime. Vemos as raparigas a vaguear sozinhas, à noite, pelas ruas, e a atravessar os parques. Temos de beliscar-nos para acreditar nisso.

— Pois, mas antigamente era assim. Vivíamos uns com os outros, ao abrigo de violências, cada um em sua casa ou numa casa que sonhava poder comprar um dia. Com o desenvolvimento económico resultante da guerra, chegou aqui uma porção de gente e, para a alojar, foi preciso construir edifícios enormes. O desemprego sucedeu, porém, à abundância; a ladroagem infiltrou-se e o meu antigo bairro pequeno-burguês é hoje tão perigoso e tão decadente como Harlem. Procura-se em vão dar iguais oportunidades às crianças mandando-as para escolas de brancos. Vão lá encontrar o racismo e todas as noites voltam para a mesma rotina. Só haverá igualdade em matéria de educação quando os alunos forem provenientes de contextos culturais comparáveis.

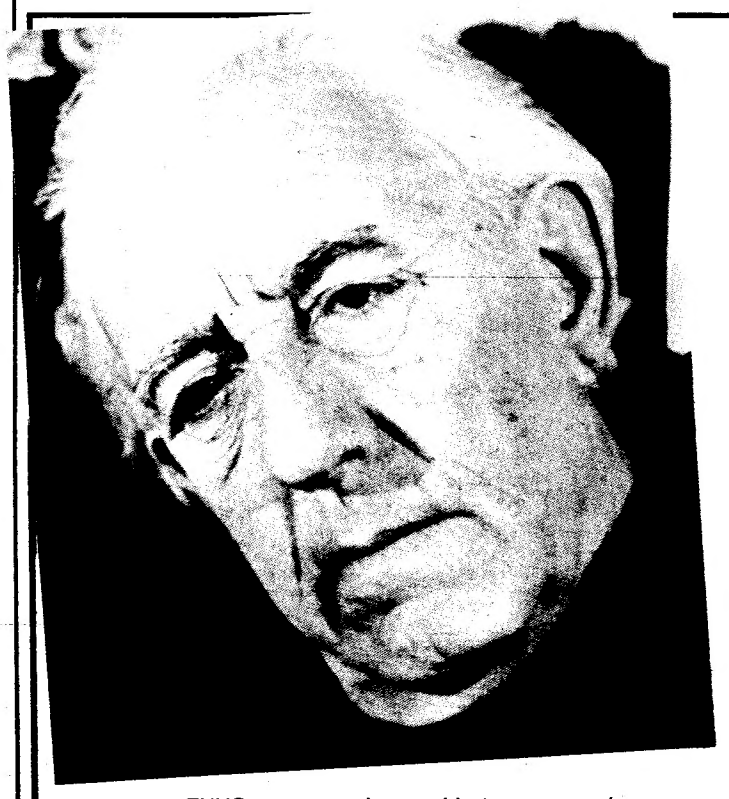
«Não nos vêem como indivíduos»

— O seu livro mostra-nos o racismo a penetrar na comunidade negra. Andam a ver quem é que é mais claro que os outros e uns antilhanos evoluídos, como esses, não se podem associar aos negros do Sul.

— Só para os brancos é que a cor da pele é um denominador comum. E depois é a nossa pele, não é a deles! O facto de pertencer à mesma raça não os impede de se odiar e de se combater uns aos outros. E nós, não deveríamos formar um bloco? Eles não nos vêem como indivíduos mas sim como protótipos a que impõem as suas ideias feitas. Bem sabe, há os nossos dotes para a dança, para a música... Em contrapartida, a pintura não lhes pa-

Continua na pág. 2

(Desenho de Cagnat)



O Faminto Astral

José Gomes Ferreira

TENHO em meu poder um objecto que prova (ou suponho que prova) a veracidade da história que vou contar a seguir. Embora, nestas coisas do mundo, mil mentiras que se dirijam logicamente para o mesmo alvo pareçam às vezes mais verdadeiras do que uma verdade evidente. E no entanto...

No entanto, o quê? O melhor é deixar-me de divagações inconcretas e recordar o episódio que aconteceu há já bastantes anos numa casa por mim construída nos dois hectares perto de Albarraque que herdei do meu pai e onde escrevi, em infindáveis fins-de-semana, a maioria dos meus livros.

Encontrava-me eu certa noite, no pátio dessa casa, no final da década de sessenta, justamente num período em que os jornais muito especulavam com notícias sensacionais a respeito de discos voadores e marcianos, quando ouvi de súbito o estrondo de um trovão e vi nitidamente os ziguezagues de um risco no céu estrelado quase ao mesmo tempo em que senti cair não sei o quê, uma pedra talvez, que devorou velozmente uma superfície estreita de cardos floridos de amarelo.

— Nada disto se passou assim! — pensei imediatamente. — A realidade foi outra.

— E, sem coragem de alarmar a família com o meu disco voador, enfiei-me na cama e dormi toda a noite. Só no dia seguinte ousei segredá-lo ao meu filho Alexandre que logo me perguntu em estilo policial:

— Já foste analisar o terrenos onde caiu essa tal coisa que não sabes se viste cair?

— Já. Mas com pouca sorte, porque hoje de manhãnzinha cedo o nosso Mestre Humberto, que anda a construir o muro para a estrada, despejou uma camada de pedras exactamente no terreno onde a tal coisa misteriosa caiu.

— Afastaste as pedras e investigaste o terreno, claro.

— Evidentemente. Mas confesso-te que, por mais pedras que eu tirasse, não consegui encontrar sinais de fogo. Nada. Só cardos. O fogo devia ser diferente dos nossos cá da Terra. Não deixou vestígios...

— Então, não encontraste nada extraterrestre? — insistiu o Alexandre.

Não. Ou sim. Talvez aquela pedra com uma espécie de boca de comer... Aquela.

E apontei.

... para uma pedra em forma de disco com dois ou três palmos de diâmetro de que o Alexandre se abeirou gravemente como se estivesse a respirar nas páginas de um romance de ficção científica.

— Quando encontrei essa pedra vi que um caracol se aproximava lentamente da gula da boca. Aliás também muitas borboletas cobriam quase por inteiro o disco — ponderei.

— As borboletas desapareceram! — observou o Alexandre. — E o caracol também.

— Comeu-os o monstro talvez — respondi-lhe para não ficar calado.

— Tinha fome, o pobre.

— Pois tinha. Desde que o vi, senti que estava diante de um Faminto Astral. Sabes o que ele está agora a pensar fechado no seu silêncio?

— Não. E tu sabes? Ouve-lo?

— Ouço, está exactamente a murmurar este poema que escrevi hoje de manhã, ou noutra ocasião qualquer:

Sou o Faminto Astral
o comilão
que andou pelo céu
a devorar astros
e estrelas pretas.

E agora que me dão?
Perfumes de asas de borboletas?

Este Faminto Astral em forma de pedra, guardei-o durante muito tempo na minha sala de Albarraque, debaixo de uma escada de madeira que se dirigia para o meu quarto de dormir e sonhar.

Essa é a tal prova a que me referi no princípio desta história.
Como vêem não prova coisa alguma.

(Do livro «Calçada do Sol»)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Paule Marshall a tulipa negra de Brooklyn

Continuação da pág. 1

rece estar na nossa natureza. E se, de facto, reconhecem entre nós alguns bons escritores, os deles estão sempre acima.

Dá-nos apreço a um James Baldwin mas cobre-se de ouro um John Updike. Portanto, eu não seria um caso excepcional se me queixasse de não poder viver da escrita. Já tenho boas oportunidades para escrever e ver os meus livros publicados. É muita sorte. Quando fui com o meu primeiro manuscrito a um editor, ele leu as seiscentas e tal páginas e disse-me assim: «Tem aqui boa matéria para um livro. Faça-o». E eu voltei então às minhas origens, fui para a ilha que os meus tinham deixado e labutei durante um ano neste livro.

— Entre a herança que lhe foi transmitida e a realidade norte-americana, você sente-se disputada como as suas personagens?

— Não. Eram emigrantes e eu não. Tinham a obsessão do seu país, um país que já não existe e que se transformou numa reserva para turistas. Mas a recordação da antiga Barbados só se apagará com as últimas testemunhas.

No tempo do tráfico de negros, o local servia de escala aos navios negreiros. Ali descarregavam a «mercadoria» para ser classificada, separada e expedida aos clientes. Eu fiz a viagem em sentido inverso para ir ao Festival de Lagos e as pessoas identificaram-me como uma Yoruba por causa das maçãs do rosto salientes. É engraçado pensar que também nós temos os nossos antepassados, tal como todos esses norte-americanos brancos que fazem peregrinações sentimentais à Irlanda, à Inglaterra ou à Alemanha. Desde o acesso à independência, a África vê crescer a importância do seu peso político na formação da consciência dos negros do outro lado do Atlântico.

— No entanto, as suas personagens mostram um profundo desprezo pela política e não sentem o mínimo patriotismo. Ao falar da Segunda Guerra Mundial dizem sempre «a guerra deles» para acentuar que ela lhes não diz respeito.

— E porque é que havia de dizer? São tratados como cidadãos de segunda e está claro que então tratam de manter as distâncias. Mas não esqueça que a acção se passa durante os anos 40. As mentalidades mudaram depois disso. Os negros já compreenderam que representam uma força. Veja as eleições em Chicago. Votaram pela primeira vez em massa e escolheram um dos seus.

«Tanta esperança e tantas ameaças»

— Você já se sentiu tentada pela política? Acha que tem uma tarefa de militante a cumprir?

— Quando fiz essa pergunta a Malcolm X, ele respondeu-me: «Você é-nos mais útil como romancista». E pense bem nas desvantagens com que um candidato negro já tem de se haver! Malcolm tinha razão, a minha função é escrever. E há tanto para dizer! Há tanta esperança e tantas ameaças no ar! A sede de liberdade por um lado, a ameaça nuclear por outro... Perante as contradições deste fim de século, penso na maneira como a minha mãe descrevia um fenómeno que a deixasse sem fôlego: «It's ugly beautiful» (é monstruosamente lindo). Poderemos resumir melhor o mundo actual?

Entrevista conduzida por GABRIELLE ROLIN

*** FILLE NOIRE, PIERRE SOMBRE, por Paule Marshall, trad. para francês de J.—P. Carasso. Balland, 404 p., 95f.**

ALGUNS PROBLEMAS DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NA

A ocupação do espaço (co

Fernando Guerreiro

Por outro lado, perde-se na **demarcação exaustiva do sinal** ou numa **fixação obcessiva no Significante** (decorativa ou naturalista) que traduz uma **opacidade crescente** no seio da própria prática simbólica (passa-se, assim, do **ícone** – e da noção simbólica de redundância – à imagem naturalista, ao «mais epidérmico do sentido», à «imitação» aristotélica vivida como uma «degradação da redundância» – in **A Imaginação Simbólica**).

No entanto, o Gótico, sendo uma prática que assenta na movimentação incessante (insolúvel) de um **dualismo** (ou de uma oposição entre dois princípios que nunca se conciliam: a matéria e o espírito), a partir dessa situação de crise (de divisão íntima, que constantemnte o aprofunda) procura dar-lhe (ou melhor: impor-lhe, de encontro à resistência da matéria) um sentido último e um unitário sentido (em que **por um excesso de mtéria, uma violência contra a matéria** – (que é o trabalho sobre a matéria, o seu exercício), se procura **excedê-la ultrapassá-la),** ou seja, **dissolvê-la em espiritualidade e espírito).** Como Worringer escreve, em **«L'Art Gothque»:** a arte gótica desmaterializa a pedra», mas fá-lo «apesar da pedra», imprimindo-lhe, a partir das suas próprias faculdades (forças), uma movimentação (ritmo, estrutura) que a transcende nos seus limites (os quais, como em certa medida sucede com o Barroco, são «levantados» no próprio momento em que são em si mais assumidos).

Simplificando, podemos assinalar **duas orientações** (estilísticas) no Gótica desse perído (sec. XIII sobretudo): a) a tendência (progressiva) para **a linearidade e o decorativo:** o carácter puramente abstracto da linha (da ornamentação) em estatuária (veja-se a técnica gótica dos panejamentos e das «draperies») ou em superfícies decorativas (e isto sobretudo, como refere Worringer, no **gótico do Norte –** em que a linha surge ligada a um «patético do movimento» e a uma procura íntima, subjectiva, da expressão verídica e da «expressão própria » (6); b) por outro lado, uma **tendência miniaturista** (7): esta tendência para a **concentração** de um mesmo sistema de tensões e de resistências dentro de um espaço ainda mais curto e exíguo, acentua não só todo o processo (leva-o a um paroxismo dificulta-o: opõe-lhe novas resistências) como leva a uma **maior atenção ao pormenor, à matéria e ao concreto** (naõ havendo espaço para onde fugir – o ponto de fuga do infinito – o objecto só pode encontrar paz em si mesmo, nos seus elementos e consigo) (8).

Já referimos, também, que até muito tarde (dependendo as datas dos próprios estados locais da cultura) surgem casos e práticas tanto **híbridas** (em que vêm coexistir elementos que remetem para universos de representação de grande heterogeneidade) como de **compromisso** (em que esses elementos co-existem mas a cuja diferencialidade se procura dar uma rsposta e cobertura unitária – de modo a que as rupturas se suturem e as diferenças sejam integradas ou atenuadas).

Mesmo ue esses elementos de diferença – para simplificar citaremos apenas **duas grandes linhas de diferenciação (o naturalismo,** na representação das figuras e o sistema da **perspectiva,** na representação do espaço) – sejam durante muito tempo recobertos numa estrutura unitária (de leitura e de figuração simbólica: o **símbolo** como um ícone ou um quadro) de conjunto, a **insistência do (e pelo) significante** desses elementos de diferenciação acabará pr impor um novo **sistema de Representação e** uma outra forma de interpretar (conhecer) e estar (viver) no mundo.

Chamaremos apenas a atenção para três obras particulares, como exemplos deses processos (mais complexos) de diferenciação.

Na **Pieta d'Avignon** (datada provavelmente de 1460) a persistência da auréola (com as suas letras: marcas) e o ouro do fundo, irrealizam o que podia aparecer como uma perspectivação do espaço já mais realista; deste modo, a **conotaçã simbólica** de um elemento figurativo funciona como a chave (o fecho) de uma leitura de conjunto (que impõe o quadro como ícone ou Símbolo (9).

Na **Coroação da Virgem** (atribuída a Enguerrand de Charonton, Avignon, cerca de 1453) é a **coexistência** de diferentes tipos de Representação do espaço que se torna significativo: com efeito, pela coexistência desses diferentes tipos de espaço e de representação (o **monumental,** simbólico, ao centro; o lateral, **hierártico e decorativo** – um escalonamento medieval típico – e, no espaço interior, o terreno, o do mundo material, o uso da perspectiva), tanto se se suturam e conciliam as tensões (desajustes: a **cruz** é um elemento simbólico mas encontra-se também integrada no espaço terreno, no naturalismo da perspectiva, pelo que garante a circulação, faz passar o sentido ao mesmo tempo que sela um espaço, o terreno, com outro, o divino) c0mo, o que é ainda mais importante, se introduz no espaço simbólico o **descritivismo (organização) da perspectiva (10).**

Um terceiro aspecto tem a ver com a introdução de marcas/índices de referenciaIidade – referimo-nos em particular às figuras dos Doadores (frequentes nas obras religiosas da pintura dos Países Baixos dos séc. XIV e XV) – tanto na organização e representação do espaço como nos conjuntos figurativos (p. ex. a **Madona do Chanceler Rolin** ou a **Madona do Cónego Van don Paele,** de Van Eyck) (11).

NOTAS

(1) Para uma melhor caracterização do que aqui se entende por Civilização do Símbolo e do Signo remetemos para: J. Kristeva, «Le texte Clos» in **Resherches pour une Sémanalyse,** Seuil, Points (há uma tadução portg.ª do art.° no volume **Semiótica do Romance,** col. Práticas de leitura, Arcádia); Gilbert Durand, **A Imaginação Simbólica,** Arcádia; Paul Zumthor, **Essai de Poétique Médievale** (Seuil) e M. Foucault, **As Palavras e as Coisas** (trad. (Trad. port.ª de Ant.° Ramos Rosa, Portugália Ed.).

(2) Leia-se, por exemplo, o livro extremamente interessante de Georges Duby **Saint Bernard, L'Art cistercien** (Champs, Flammarion): nessa obra, o autor não só refere os efeitos – na generalidade dos costumes e h hábitos da sociedade – de um maior afluxo de riquezas (que se deve relacionar com uma atitude de maior apego em relação à vida e uma maior dramatização e pessoalização da Morte: cf. J. Huizinga, **L'Automne du Moyen Âge,** Payot, e Philippe Ariés, **Essais sur la Mort en Occident,** Seuil, Points), como estuda as relações, ao mesmo tempo de contemporaneidade e de resistência, entre o estilo «românico mais despojado» de São Bernardo e de Cister («elevai-vos pela humildade, é a única via, não há otra...»; «que vêm fazer nos vossos claustros... essas monstruosidades grotescas, essas belezas extraordinárias e disformes (...)? a diversidade dessas formas surge ante os nossos olhos de uma maneira tão múltiplice e maravilhosa que em vez de se ler os manuscritos decifram-se os mármores e em vez de meditar na lei de Deus passa-se todo o dia a contemplar esas coisas curiosas...») e o gótico mais rico de Suger e da catedral de S. Dinis («tudo o que há de mais precisoso deve servir, antes de mais, para celebrar a Sagrada Eucaristia (...) em toda a sua pureza interior e em toda a sua nobreza exterior» – escreve Suger, em **Da Consgração;** mas também acrescenta: (...) transpondo o que é material no que é imaterial, o encanto dessas jóias multicolores levou-me a reflectir sobre a diversidade das santas virtudes», op. cit). (3) Pierre Francastel descreve muito bem a estreita relação existente entre a **fixação no particular** (a sua materialização e deposição significante) e a criação de um outro tipo de sistema (estrutura) em que o particular passa a ser intelegível e compreendido (neste caso o **sistema figurativo monocular,** assente na **perspectiva).** Escreve Francastel: «Deixou-se de considerar que todos os reflexos do universo constituem reflexos de uma essência única. Doravante, o que interessa já não são as relações estáveis de valor entre objectos concebidos como símbolos fixos – e que identificavam o plano humano com o plano divino da Natureza –, mas sim **as relações efémeras de posição** existentes entre os homens e as coisas que eles próprios criam e transformam, em vez de as descobrir, já miraculosamente presentes, no Universo. Há uma transposição da noção de objecto plástico. Deixa-se de pensar, por exemplo, que um **rochedo** designa o mudo mais ou menos selvagem da solidão, que a abertura de uma **gruta** indica uma comunicação entre o mundo dos vivos e o dos mortos ou que, de um modo geral, Deus colocou nas mãos dos homens um determinado número de coisas, **criadas** de acordo com uma escala estável de valores, que caberia ao homem reconhecer e figurar sem ter em conta os seus aspectos pitorescos ou as suas relações da posição efémeras. Pelo contrário, descobre-se o interesse que há em interpretar os dados fornecidos pelos sentidos ou os sistemas mais ou menos frágeis que nascem da observação empírica da mobilidade das configurações das coisas e da situação recíproca dos homens no espaço». E conclui: «a uma ciência dos **sinais** simbólicos substitui-se uma **ciência dos lugares e das posições» (in Histoire de la Peinture Française,** 1.° vol, Gonthier, col. Mediations. Os sublinhados são nossos).

(4) Deste modo, as relações de **semelhança** (totalizadoras e estáveis) dissociam-se em termos de **identidade** e de **diferença (à paráfrase,** como escreve M. Foucault, op. cit, sucede-se a **análise). A palavra reptitiva e exaustiva deixa, por si só, de ser índice de verdade: a verdade da linguagem já não reside na sua relação analógica (simbólica) de permuta com o real (ou o sentido)mas é da ordem do conhecimento (o sentido é definido numa relação progressiva** entre significados, mutáveis, enquanto os significantes, as palavras, se pretendem cada vez mais neutros e trnsparentes – de modo a melhor deixarem passar ou darem a ler a porosidade de um pensamento). (5) Ao se tornar mais lassa a relação entre o signficante e o signficado, cria-se um espaço para o carácter **binário (e a arbitaridade)** do Signo (já que a sua instauração deixa de ser tão «absoluta», divina). O sentido deixa, assim, de ser dado à partida: é algo a que se vai chegando, que se vai construindo, produzindo (um **espaço de produtividade** em que, com o sentido, o Sujeito e objecto também se vão constituindo). Deste modo, o **Sujeito** torna-se também o **Sujeito de uma prática e de um sentido (possíveis):** a prtica e o Sujeito ganham um sentido, tornando-se o Sujeito, progressivamente, o agente desse processo – ou seja, dessa prática (smultânea) de diferenciação do real e do sentido.

(6) Haveria como que uma «vontade de expressão» de «libertação do contorno» que encontrava no seu próprio movimento de uma relação mais íntima ordem analógica ou simbólica mas não figurativa – com o espírito e o sentido. O **pensamento escolástico** seria um segundo exemplo deste linearismo decorativo (Worringer fala de uma «vontade de forma espiri-

NA PINTURA

(conclusão)

tual», de um «estado ornamental do pensamento» – **L'Art gothique,** Gallimard, Idées/art).

(7) Julia Kristeva («Le Texte clos») refere que a **miniatura** tomou progressivamente (a partir dos séc. XIII/XIV) o lugar da catedral: «o sec. XV afirma – será o século dos miniaturistas». Worringer, por seu turno, sublinha: «o gótico não deseja perder-se apenas no infinitamente grande, mas também no infinitamente pequeno» (op. cit, p. 223). (8) É interesante ver como uma maior atenção ao concreto (ao mundo: ao referente) entra nas gandes composições do gótico através tanto da **miniatura** (no elemento decorativo, vinheta) como **incrustando-se,** dando um novo peso ao elemento decorativo. É ile Mâle refere essa «ligação profunda à Natureza», gosto pela observação» que leva os artistas a fazer das catedrais «abreviaturas, resumos do mundo» e a incluir nas suas composições novos elementos figurativos mais naturalistas (animais, plantas, objectos profissionais, instrumentos, utensíios. Cf. **L'Art réligieu en France au XIII ème siécle,** 1.° vol. Poche/Art).

(9) Não é, no entanto, de todo indiferente (muito antes pelo contrário) à manutenção do **contraste** entre os elementos mais propriamente simbólicos (de convenção típicos) – que transportam o retábulo para um outro plano de sentido e lhe impõem uma outra regra de leitura – e a representação de um expressionismo (gótico) mais naturalista das figuras (ou a aplicação ao conjunto do princípio da perspectiva – mesmo que seja de ouro o fundo). Dessas **incongruências** nascerá, afinal, um novo sistema de pintura.

(10) Para a descrição mais pormenorizada e atenta desta tela remetemos o leitor para P. Francastel, **Histoire de la Peinture Française,** 1.° vol, pp. 68/70).

(11) Já nos referimos à figuração de elementos do mundo natural (plantas, animais) em conjuntos decorativos, queríamos agora chamar a atenção para a introdução no espaço alegórico ou místico de elementos de uma outra ordem e mundo: assim, a inclusão dos **doadores** (não por acaso os compradores ou os que fazem a encomenda das pinturas) está estreitamente relacionada com o desenvolvimento de um tipo muito particular (e **género:** o primeiro profanamente laico e profano) de pintura o **retrato** (género que anuncia já um outro tipo de Civilização – a monetária – e de Cultura-burguesa e laica: a do Signo).

O leão e o tigre

José Manuel Jara

Só numa selva muito especial se poderiam encontrar os dois felinos de maior respeito. Encontraram-se. Seguiu o leão no seu andar soberano, ia o tigre na sua augusta passada. Era impossível ignorarem-se.

Diz então o leão:

— Ó tigre, tu és maior do que eu pensava, mas, ainda assim, não és tão grande como eu podia julgar.

— É mesmo, leão. Estou convencido que se vivesses pelas minhas terras eras tu o rei. Mas, deixa-me matar a curiosidade, porque crescem assim as tuas barbas?

— É próprio do rei da selva deixar crescer as barbas, que têm o nome de juba.

— Com juba és mesmo rei, ò leão.

— A minha coroa, o meu respeito, estão aí. Deixa a juba crescer também, ò tigre. Ficas um leão às riscas, talvez...

— Eu não gosto de me impor. Prefiro trincar de surpresa, à maneira de tigre. Sobra-me fama, mesmo sem distintivos reais. Diz-me, amigo leão, onde fazes tu as melhores caçadas por estas terras?

Depois de o leão ter dado as indicações necessárias os dois poderosos felinos despediram-se amigavelmente.

Manuel Maria poeta galego

AQUI há três anos as Edicións Xistral, de Santiago de Compostela, publicaram uma antologia da poesia de Manuel Maria: «Versos de 30 Outonos». Como o próprio título indica, a colectânea assinalava a passagem do 30.° aniversário do aparecimento do autor na cena poética galega, em 1950. Grosso volume de quase quatro centenas de páginas, e apesar da meia centena delas ocupada por um pormenorizado aparato crítico e bibliográfico, arquiva-se nele uma selecção dos poemas dos 22 livros de poesia que Manuel Maria até então tinha publicados, desde «Muiñeiro de Brétemas», sua estreia, até «As Ruas do Vento Ceibe», em 1979. Mais de duas centenas de poemas darão logo uma ideia da vastidão desta obra. Os trinta anos ao longo dos quais esta se foi construindo sem visíveis problemas de continuidade não dizem menos da assídua, quase constante presença do poeta na cena pública – social, cultural e política – da Galiza.

Os poemas, só por eles, não dão uma ideia do peso e da força que esta presença tem tido praticamente desde sempre. Tal consta, porém, do «limiar» escrito para esta edição antológica por Camilo Gomez Torres, sobretudo das «Notas para uña biografia» e dos «Apuntes para um achegamento» à poesia galega do apósguerra civil e do «Achegamento à poesia de Manuel Maria». As três peças vão-se esclarecendo e completando da primeira para a segunda e das duas primeiras para a terceira. As características especiais da poesia de Manuel Maria – uma poesia de forte intenção sociopolítica, resistente, combativa, interventiva, empenhada, e tudo isto, digamos assim, ostensivamente, por vezes, – exige uma abordagem ampla que lhe compreenda radicações, pretextos, motivos, móbeis, implicações, relacionamentos, etc., etc., – neste «etc.» compreendida também uma determinada evolução, nem sempre no sentido da alteração e da mudança para a experimentação de novos, diferentes e mais fecundos e consequentes processos expressivos, mas também nunca involuindo, regredindo ou sequer estabilizando na auto-exploração de feitos conseguidos, antes variando e diversificando constantemente os reflexos e as inflexões processuais, escriturais, referenciais.

Camilo Gomez Torres estabelece três épocas na evolução desta obra. A primeira será a «época das procuras e contradições», à qual pertencerão os poemas que o A. escreveu por volta dos 20 anos. A segunda, a da «reflexão e afirmação do compromisso com a realidade galega», na qual se deverão integrar o que o A. produziu depois dos 20 e até cerca dos 30 anos de idade, em princípios de 60. A terceira época será a da «assumpção da luta ao serviço do povo». E será esta, de longe, a época mais produtiva e frutuosa. Nela se situa o que o A. vem a fazer, mesmo ou principalmente depois da queda da ditadura franquista no Estado espanhol, na activa militância (acepção global: política, social, cultural) a favor de uma causa maior: o nacionalismo galego.

Não está instituída a ideia de que Manuel Maria seja o **melhor** ou o **maior** poeta galego dos últimos 30, 40 anos, – e as qualificações, no superlativo, devem evitar-se tanto quanto possível. Evitê-mo-las, pois. Haverá quem não o aceite, ou o aceite com fundadas reservas, – mas a figura de Manuel Maria domina vastamente o quadro da poesia galega contemporânea, onde avultam outras figuras como Lois Seoane, Álvaro Cunqueiro, Celso Emílio Ferreiro, António Tovar, Manuel Cuña Novás, Xosé Luis Mendez-Ferrin, Xoana Torres, Salvador Garcia Bodaño, e, já agora, citemos alguns nomes de mais novos: Lois Dieguez, Dario Xohan Cabana, por exemplo. De todos estes, o único que se poderá situar num mesmo plano de evidência em que Manuel Maria se situa é certamente Celso Emílio Ferreiro. Noutros casos, trata-se certamente de excelentes poetas mas a obra que deixaram (os que já desapareceram) ou têm ainda em processamento (os que estão vivos e continuam a trabalhar), sendo por vezes dotada de superiores motivos de interesse, são motivos de interesse parciais e não colocam os respectivos autores no plano onde, quanto a nós, aqueles dois se situam. Mas situam-se não concorrentemente, em qualquer posição de emulação, antes numa perspectiva de sucessão (e de algum modo alternância) temporal. Digamos que Ferreiro foi a figura tutelar da poesia galega nos anos 60. As mudanças políticas ocorridas depois como que retiraram-no da linha da frente. E aí apareceu Manuel Maria, inquestionavelmente. Nos anos 70. É, aliás, nesta década que a obra do A. ganha o reconhecimento de uma alta importância mais caracterizadamente política, – na acepção a um tempo estrita e vasta que à designação se deve atribuir, pensando em termos não apenas de Poesia mas também pedagógicos, sociais, etc., etc.

A posição de Manuel Maria na poesia galega contemporânea, no entanto, não tem de esperar pelos anos 80 para definir-se com clareza. Já em princípios de 70, quando a obra do autor tinha quase as proporções que tem dez anos depois, um Basílio Losada escrevia que ela, no seu conjunto, «tem um valor representativo dos conflitos e tensões de uma geração que teve de ir forjando trabalhosamente a sua ideia de Galiza, quase sem mestres, desgarrada da tradição, por caminhos muitas vezes errados, isolada, em pequenas cidades sem bibliotecas, sem livros – sem esses livros – chave que podem rasgar um caminho num instante e para sempre, confundindo ecos e vozes, mas com uma lucidez progressiva que, no caso de Manuel Maria, o levou a ser; exilado Celso Emílio, o poeta (Manuel Maria) mais popular da Galiza, na medida em que um poeta pode ser popular. Também o mais discutivo, o mais apaixonadamente negado. Tem-se-lhe criticado frequentemente o prosaismo – propositado, não raro –, a fecundidade – num país onde abundam os poetas de um só livro, – o seu formalismo de tendência e a sua bagagem de tópicos elementares, tão válidos, todavia, no contexto galego. Por outro lado, seria inútil exigir-lhe que polisse seus versos, que pusesse travão rigoroso à sua urgência de comunicação. Manuel Maria continua a sua obra, abundante, desigual, mas com uma coerência cada vez mais ajustada à sua vocação de poeta civil da Galiza». (Em «Poetas Galegos Contemporêneos», Seix-Barral, Barcelona, 1972).

É bem uma imagem assim que se nos propõe à leitura dos «Versos de 30 Outonos» orientada por Camilo Gomez Torres, – um conhecimento da Poesia do autor mais acessível e facilitado, hoje, quando a quase totalidade dos livros do poeta há muito se esgotou e da poesia dele o que mais havia à mão eram peças avulsas em antologias, uma delas, aliás, «99 Poemas», em tempos (princípios de 70) publicada em Portugal pela Razão Actual, do Porto.

Dois livros recentes

E é essa imagem que perdura nos dois livros do poeta publicados depois da antologia: «Poemas da Labarada Estremecida» (Edicións Xistral, Santiago, 1981), e «Poemas do Lume e o Vaga-Lume» (Ed. Galiza, Ourense, 1982).

O primeiro é um longo poema de amor, em fragmentos, dedicado «a Saleta, depois de tantos anos, sempre, nidia labarada estremecida». O segundo é um livro novo e nele retoma Manuel Maria os temas e sobretudo os pretextos e os motivos mais constantes de toda a sua obra, ligando mais directamente a «Catavento de Neutrós Domesticados», de 1979; («As Ruas do Vento Ceibe» são uma sequência de poemas pensados e feitos para crianças, com preocupações pedagógicas e patrióticas que situam o livro num plano de maior importância do que outro também de versos para crianças que o autor publicara em 68, «Os Soños na Gaiola»).

Continua na pág. 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ●

«Inquérito sobre o autor, a intertextualidade e o leitor»

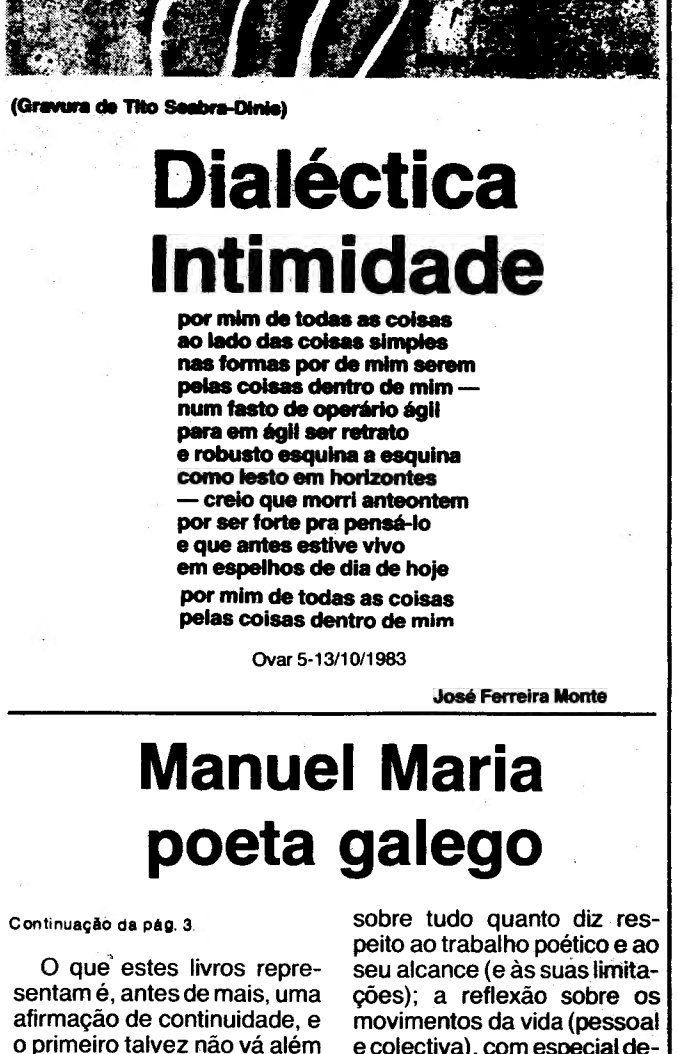
Tema da Revista «Colóquio/Letras»

A Revista Colóquio/Letras, no seu número 75, referente ao mês de Setembro e agora distribuído, publica um importante e valioso inquérito sobre o Autor, a Intertextualidade e o Leitor, em que depõem os escritores Almeida Faria, Fernando Namora, Teresa Salema e Virgílio Ferreira, que responderam a três destacadas e pertinentes perguntas ao redor do questionário em boa hora publicado.

A Revista, que é dirigida pelo prof. dr. Jacinto do Prado Coelho numa edição sempre sóbria e elegante, inclui trabalhos de dez novos colaboradores e o seu sumário, repartido por diversas secções, é o seguinte: **«ENSAIO»** – «Stendhal e a nossa época», por Robert André; «Gato na pele do cordeiro ou entre a Bíblia e a bilha», por Lilian Pestre de Almeida; «A influência de Leconto de Lisle no satanismo de Eça de Queiroz», por Manuel dos Santos Alves; «Dois poetas da evocação: Cesário Verde e António Nobre», por Helena Carvalhão Buescu; **«FICÇÃO»** – «O Rei Xerxes e a casa na praia», por Baptista Bastos; **«POESIA»** – Poemas de Ruy Cinatti, Homero Homem, Maria de Lourdes Belchior, Alberto Pimenta e José Carlos Gonzalez. A revista insere ainda a secção de «Notas e Comentários»; as Cartas de Paris e dos Estados Unidos; Livros sobre a Mesa com recensões críticas sobre Literatura Portuguesa, Literatura Guineense, Literatura Brasileira e Literatura Galega e finalmente as Letras em Trânsito, onde se fala de Fernando Pessoa, de Drummond e Eça, de Namora, de Urbano Tavares Rodrigues, etc.

«SILÊNCIO DE SOMBRAS TATUADO» — este o título do livro de poemas de José Duarte Saraiva, editado por Europress. É o segundo livro do autor, pois que em 1979 publicou «O Real e as Estátuas». Do livro agora editado, um poema: «A rosa, / como o divino da forma autenticada, / como o rigor absoluto da inocência — a natureza perfaz-se sem diferença / porque é a essência eterna desse nada: / o da semente morta pela flor.» — JDS, neste seu livro, apresenta-nos também prosas de teor poético. Um exemplo: «A lua, o seu avesso sóbrio, sem dotes e mudanças no limite, todo o espaço mexe por vingança, além as núvens baças que refractam, tangencialmente as árvores, frias e quietas, esta nonte é um silêncio de magmas e verdades, nada acontece aqui antes das palavras, os gestos estão sujos de presença, o sonho é o que vem com um tropel de máquinas, ò Universo, sê ou anúncio de indiferença ou o poder de um deus que não se diga.» Quer no primeiro exemplo, quer no segundo, «capta-se» aquela apreensão do **indizível,** o que significa que nos encontramos perante um homem que sabe **dizer** (escrever) poesia.

«CORPO PERVERTIDO EM MÁGOA PURA», de Mário Furtado, é uma edição de autor de poemas vários e muitos. O autor alerta logo dos seus propósitos: «Meu livro bom, papel branco / Em ti se escoram minhas mágoas e meu pranto!» Como acontece quase sempre nestes livros de poemas, nem tudo, ao longo das suas páginas, é poesia. Mas de vez em quando, surge, por exemplo, um «quadro» que prende a atenção e nos toca. É o caso de «Meu avô a meu lado». Uma poesia, sem dúvida, para recitar num momento de festa, de convívio, de encontro familiar. Que Mário Furtado continue — e depois se dirá mais dele. Refira-se, por fim, que o autor já tem alguma obra publicada: «Mancha Solar» (conto e novela), «O Camaleão» (romance), etc. A publicar: «A Pena de Talião».



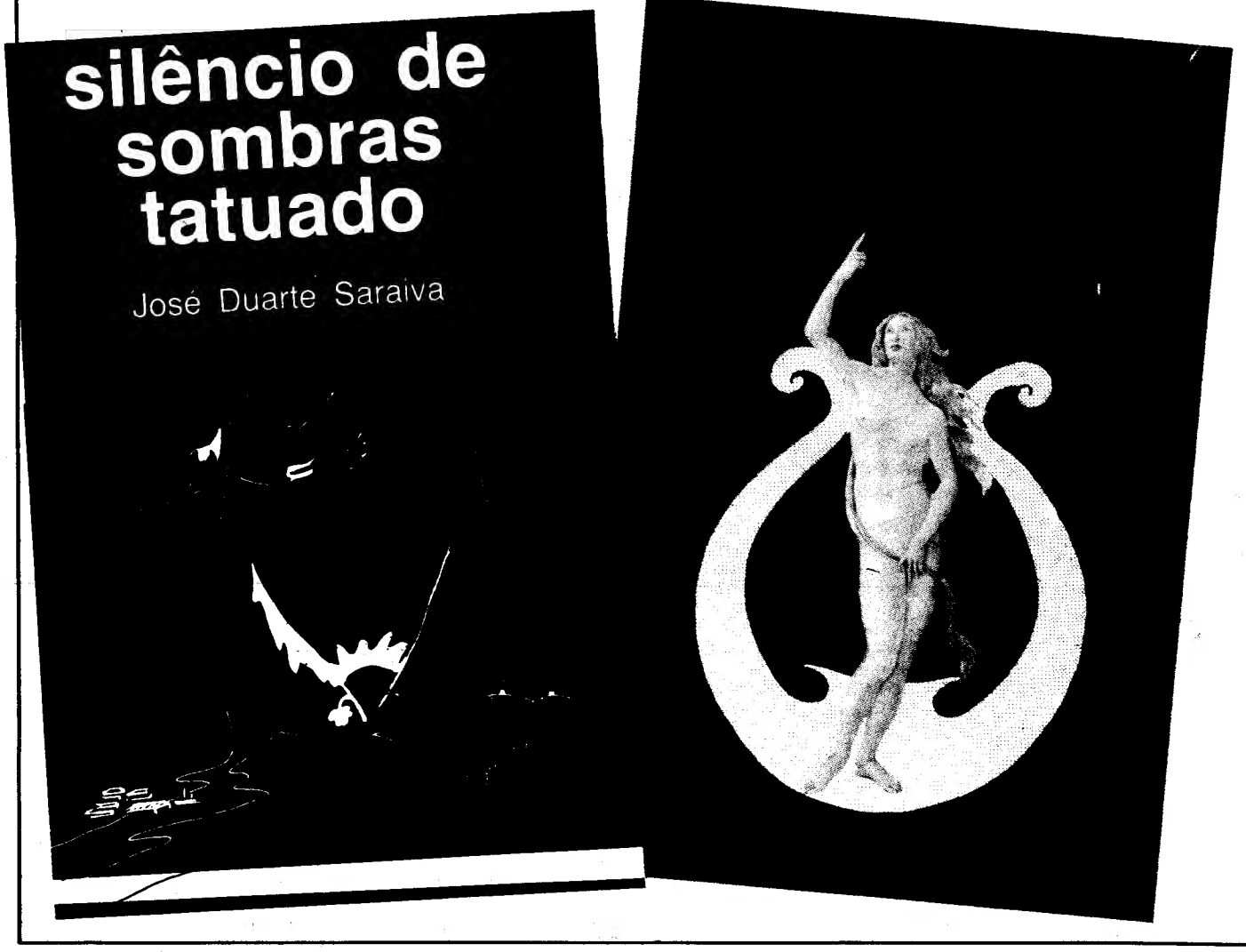
(Gravura de Tito Seabra-Dinis)

Dialéctica Intimidade

por mim de todas as coisas
ao lado das coisas simples
nas formas por de mim serem
pelas coisas dentro de mim —
num fasto de operário ágil
para em ágil ser retrato
e robusto esquina a esquina
como lesto em horizontes
— creio que morri anteontem
por ser forte pra pensá-lo
e que antes estive vivo
em espelhos de dia de hoje
por mim de todas as coisas
pelas coisas dentro de mim

Ovar 5-13/10/1983

José Ferreira Monte



Manuel Maria poeta galego

Continuação da pág. 3

O que estes livros representam é, antes de mais, uma afirmação de continuidade, e o primeiro talvez não vá além disso, – nem pretenderia ir, certamente, Mas o segundo vai além disso, e tal se pressente logo na sua estruturação. Pode confirmar-se depois a uma leitura mais atenta e feita à vista mesmo dos melhores livros de Manuel Maria anteriormente publicados.

É uma colectânea de quase meia centena de poemas distribuídos por quatro secções: Peregrinações, Espelhos, Fogueiras, Regressos. Os títulos encerram uma latente significação das tendências ou propensões mais constantes da poesia do A.: as viagens ou visitas aos lugares do país e as trocas com as gentes (num enriquecimento constante da experiência humana, esta decisiva para o comportamento do poeta público que Manuel Maria é); a reflexão íntima sobre tudo quanto diz respeito ao trabalho poético e ao seu alcance (e às suas limitações); a reflexão sobre os movimentos da vida (pessoal e colectiva), com especial detenção sobre as figuras, os símbolos e os mitos com que diuturnamente se convive e que culturalmente enformam a identidade (cultural) de um povo; e, no caso dos «regressos», a reflexão sobre o tempo, a idade – o passado vivido, o futuro a viver, o presente, as suas evidências, os seus ocultamentos (do real, da realidade, do irreal, do imaginário).

«Poemas dr. Lume e o Vaga-Lume»: um dos melhores poemários de Manuel Maria, a desmentir que o poeta, na casa dos 50 e com uma obra vasta mas um tanto irregular, tenha esgotado já os seus recursos e as suas capacidades – ideia que poderia ocorrer quando da publicação da antologia há dois anos.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA